

2014 RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE

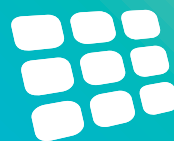




- homem
- tecnologia
- ventos - energia limpa



- recurso natural
- vida
- energia limpa



- homem
- solar - energia limpa

Selo de Sustentabilidade Renova Energia



- movimento
- ventos



- resíduos



- preservação
- fauna




- renascer
- flora
- preservação

No ano de 2014, a Renova promoveu o *workshop* “Engajamento em Sustentabilidade” com os colaboradores da empresa e como resultado foi criado o Selo de Sustentabilidade que ilustra a capa deste relatório



SUMÁRIO



04. Mensagem da Diretoria

08. Transparência e Diálogo Aberto

18. Perfil

44. Cenários e Realizações de 2014

52. Desempenho Econômico

74. Desempenho Ambiental

110. Desempenho Social

138. Perspectivas e Desafios

143. Anexos

2014: O ANO DA EXCELÊNCIA OPERACIONAL DA RENOVA

GRI G4-1; G4-2

A Renova desde sua fundação é uma empresa flexível, ágil, dinâmica e, acima de tudo, realizadora. Estas características nos posicionaram como líder no mercado de energias renováveis no Brasil e nos tornaram o player mais estratégico do setor. Eu tenho muito orgulho de ter feito parte desta história, de ter contribuído para a história da Renova e do setor de energias renováveis do Brasil. O ano de 2014 foi marcado por muitos desafios e conquistas sucessivas, seja por intermédio de nossa participação nos leilões, seja pela entrada em operação comercial do Complexo Eólico Alto Sertão e a maior parte dos parques do Alto Sertão II, seja pelos desafios de gestão e condução de uma Companhia que é a referência do setor de renováveis.

Por isso, se tivesse que resumir o ano de 2014, diria que foi um ano desafiador e eletrizante, com perdão do trocadilho! Cada leilão, cada venda no Mercado Livre, cada novo negócio fechado, era um momento a ser celebrado. Não teve espaço para erros ou indecisão. Sabíamos o que estávamos fazendo. Vi e integrei um time com brilho nos olhos, com muita garra e dedicação e sem titubear nem nos momentos mais difíceis e tensos. Hoje, olhando para trás vejo que escrevemos mais um capítulo da bela história da Renova com garra e maestria. Sempre respeitando nossa visão, nossos valores e caminhando para atingirmos a meta de tornar a Renova a melhor e mais rentável empresa do setor de renováveis do Brasil.

Entramos em um novo momento da Companhia, no qual incorporamos a operação dos parques em nosso dia a dia. E nesta etapa processos são essenciais para executarmos com excelência cada um dos objetivos firmados com nossos acionistas, colaboradores e com o mercado. Temos de atender as expectativas e metas de um quadro de acionistas que acredita e investe na Renova.

Entre eles, destaco a Cemig Geração e Transmissão (Cemig GT), que faz parte do Grupo Cemig – um dos maiores conglomerados de energia do País –, que concluiu a entrada no bloco de controle da Companhia em 2014, com o aporte de R\$ 1,5 bilhão. Esta transação posicionou a Renova como O VEÍCULO de desenvolvimento de energias renováveis da empresa mineira.

Foi um ano que exigiu de nosso time uma versatilidade nunca antes registrada. Ao mesmo tempo que tínhamos de obter as licenças de operação, colocar as máquinas para funcionar, monitorar o dia a dia da operação, o relacionamento com as comunidades, também tínhamos de garimpar novas oportunidades de negócios, de parcerias, de articulações no setor, fincar a bandeira definitivamente na fonte solar, além de expandir nossa atuação para outras regiões do Brasil e analisar bons negócios no mercado internacional. Deixamos de ser a empresa de um projeto para ser uma Companhia com múltiplos negócios. Um esforço que envolveu todo o time da Renova, do ponto de vista técnico, como também na revisão de estruturas internas, com a criação de novas diretorias, sempre com foco na evolução de nossa gestão.

Se a fonte eólica demonstrou seu potencial como suprimento energético, a fonte solar tem demonstrado que seguirá uma trilha bastante similar. Assim foi em 2014, com o primeiro leilão exclusivo dessa fonte. A disputa foi acirrada, com o custo do MWh na ordem de R\$ 215,00, entre os mais competitivos do mundo em leilões. Foi uma das disputas mais concorridas da história no Brasil, e que começa a estabelecer uma cadeia de valor competitiva e eficiente, e, ao mesmo tempo, materializa uma nova avenida de crescimento para a Renova. Comercializamos 106,9MW¹ que serão gerados em quatro parques solares na Bahia, onde já operamos nossos outros parques eólicos.

MATHIAS BECKER
Diretor-presidente



Também fechamos uma parceria importantíssima com a SunEdison, por meio de uma *joint venture* para viabilizar o desenvolvimento da fonte solar no país. Uma relação que começou neste primeiro acordo, mas que tem tudo para dar muitos frutos num futuro próximo. Iniciamos, ainda, a construção do primeiro parque híbrido, contemplando as fontes eólica e solar, no Estado da Bahia.

Na matriz eólica, demos continuidade à nossa estratégia de comercializar sempre em níveis elevados. Nosso objetivo não é ganhar uma corrida apenas, mas sim, o campeonato. Por isso, mantivemos nossa participação competitiva, com resultados expressivos: negociamos 308 MW médios no mercado livre, em um projeto em parceria com a própria Cemig e, no mercado regulado, comercializamos 20,9 MW médios no LER 2014, que serão gerados por três parques na Bahia. Também obtivemos a licença prévia de um projeto novo no Rio Grande do Norte, região com enorme potencial eólico no Brasil.

Em 2014, vivenciamos pela primeira vez a experiência de ser acionista participando efetivamente da gestão da Brasil PCH. Crescemos nos números, no faturamento, e também em infraestrutura dos escritórios de Salvador e Caetité, na Bahia.

Se alcançamos esse patamar de crescimento, é porque fundamentamos nossa estratégia de negócio na sustentabilidade. Esse é, para mim, o diferencial da Renova. Vamos seguir, em 2015, atentos às oportunidades, conscientes de que será mais um ano desafiador. Por isso, é imprescindível fazer cada vez melhor, com mais responsabilidade, de forma sustentável, eficiente e acima de tudo: com este brilho nos olhos!

1. A Renova possui 50% do valor (53,5MW) referente à *joint venture*.

“ ESTAMOS
CAMINHANDO
PARA ATINGIR A
META DE TORNAR
A RENOVA
A MELHOR E
MAIS RENTÁVEL
EMPRESA DO
SETOR DE
RENOVÁVEIS
DO BRASIL ”

HORIZONTES DE OPORTUNIDADES

GRI G4-1; G4-2

Ao refletir sobre o ano de 2014 e no que ele significou para a Renova nós nos deparamos com mais um ano intenso, desafiador e gratificante para toda a nossa equipe. Tivemos grandes conquistas que nos deram motivos de orgulho, mas que também sinalizam grandes perspectivas à frente.

No balanço do ano há que se relacionar como um dos resultados relevantes, sem dúvida, a realização do primeiro leilão de comercialização de energia solar do Brasil (LER 2014). Este constituiu um importante marco para o setor e para a Renova, que comercializou 106,9 MWp, abrindo novas possibilidades de negócio com o aproveitamento solar em grandes projetos. Podemos citar, ainda em relação à participação da Renova na fonte solar, o desenvolvimento do primeiro projeto híbrido (solar e eólico) do Brasil.

Na fonte eólica, a Renova iniciou uma nova etapa de negócio com a entrada em operação do complexo Alto Sertão I – que comercializou energia no LER 2009 – formado por 14 parques, com capacidade instalada de 294,4 MW. Já o Alto Sertão II, cujos primeiros parques também entraram em operação em 2014, engloba energia comercializada no LER 2010 e no Leilão de Energia Nova de 2011 (LEN 2011/A-3), com um total de 386,1 MW de capacidade instalada. Iniciamos, ainda, a implantação do complexo Alto Sertão III – fase A, formado pelos parques eólicos Mercado Livre II, LER 2013, Light I e LEN 2012 (A-5), com capacidade instalada de 411,1 MW. São conquistas históricas para a Renova, que se consolida como um *player* capacitado para atuar em toda a cadeia de valor – da prospecção e planejamento, passando pelo desenvolvimento, até a operação.

Esses movimentos ganham relevância em um momento em que a demanda por energia é tema prioritário no Brasil. E são, ao mesmo tempo, exemplos de nossa evolução e eficiência em engenharia, redução de custos e em responsabilidade socioambiental, fruto de um planejamento estratégico que incorpora o propósito de contribuir com o desenvolvimento territorial sustentável das regiões onde atuamos.

Em linha com esse objetivo, trabalhamos na estruturação de políticas e procedimentos que reforçam o vínculo da Companhia com nossos públicos estratégicos, por meio de uma escuta participativa, que gera proximidade, comprometimento e confiança. Estas políticas e procedimentos englobam ações de mitigação de impactos ambientais, desde a fase de concepção e licenciamento, projetos de responsabilidade socioambiental de caráter voluntário, ações de saúde e segurança do trabalho, comunicação, entre outros temas, que reforçam nosso vínculo com os territórios dos quais fazemos parte.

Neste sentido, um dos pilares da atuação da Renova é o Programa Catavento, iniciativa de investimento social privado que envolve parceiros locais, poder público, ONGs, associações, empresas e outros participantes da sociedade. O Catavento foi construído como um conjunto de projetos socioambientais cujo principal objetivo reside na promoção de oportunidades de desenvolvimento para as comunidades e municípios localizados nas áreas afetadas pelos empreendimentos da Renova.

NEY MARON
Diretor Vice-presidente
de Meio Ambiente e
Sustentabilidade



Como parte do programa, em outubro de 2014, a Renova deu início às obras do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB), que deverão ser concluídas em 2015. O museu de abrangência territorial terá sede em um casarão histórico do município de Caetité e é um projeto da Renova em parceria com a Prefeitura Municipal e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

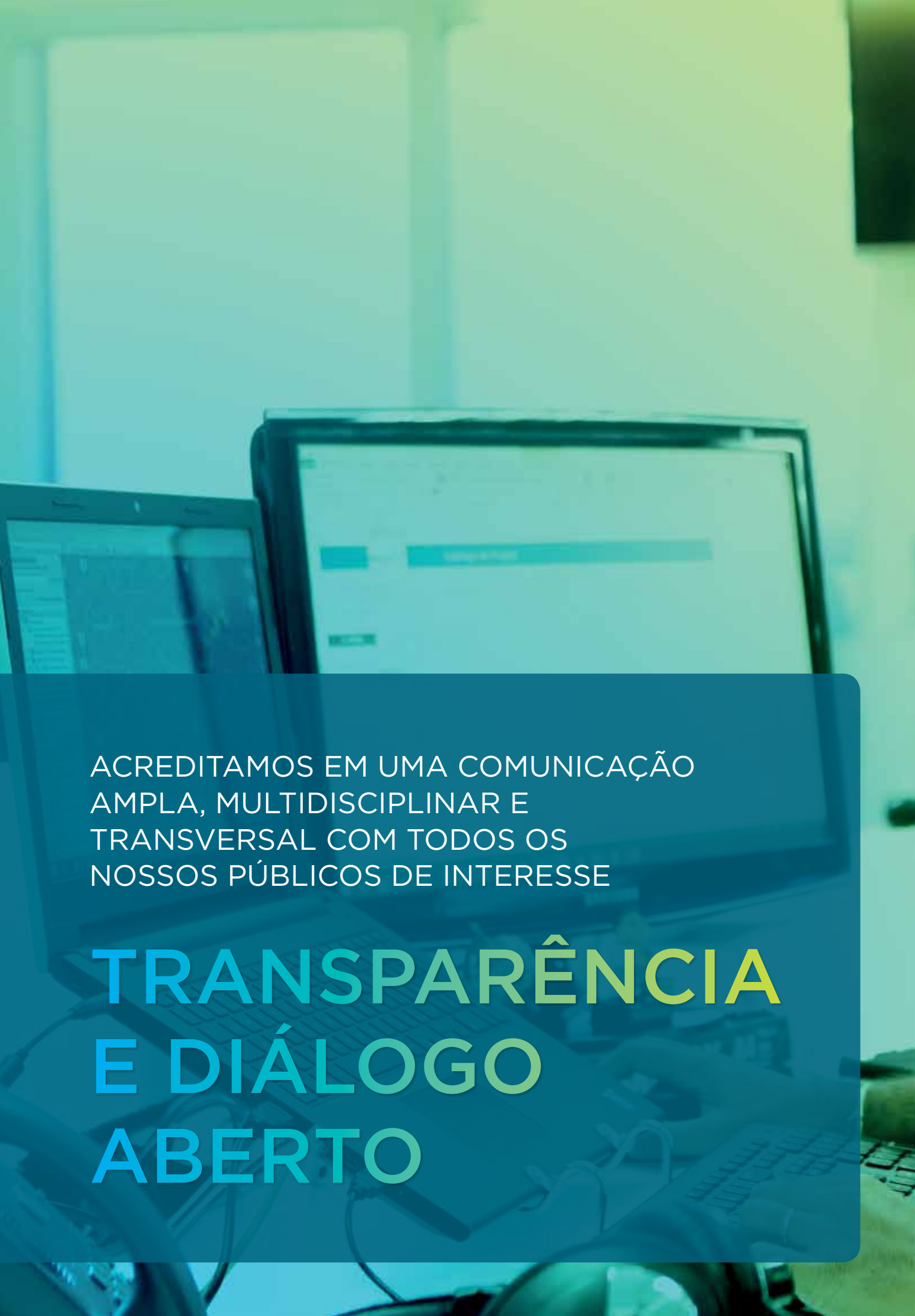
Além do MASB, foram desenvolvidos pelo Programa Catavento, em 2014, projetos de fortalecimento do associativismo, a continuidade das ações do Conservatório de Música Anísio Teixeira, a implantação da unidade de beneficiamento de frutas do cerrado do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e aprovado um novo subcrédito social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 10 milhões para projetos a serem realizados no biênio 2015-2016.

Na esfera ambiental, a Renova desenvolve o programa Território do Saber, que nasceu para atender normas e regulações, mas a elas não se limitou. Criou vínculos e novas perspectivas para a comunidade, por meio da educação ambiental, patrimonial e cultural. Em linha com essa premissa, a Companhia lançou o livro Plantas Medicinais Saberes Tradicionais, que apresenta mais de 100 espécies típicas da Bahia e teve como objetivo a integração, valorização e preservação de costumes e tradições dos moradores do Alto Sertão da Bahia.

Ao longo de nossa trajetória, empreendemos ações e evoluímos na nossa estrutura, sempre mantendo o foco nas pessoas. Temas como segurança do trabalho e saúde ocupacional são essenciais em toda a cadeia de valor. Em 2014, foi realizada a primeira Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) e estruturamos a Semana de Qualidade de Vida e Segurança, envolvendo todos os colaboradores. São iniciativas que reforçam a relevância desse tema para a Renova, consolidando a cultura de segurança pautada no respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Fazendo frente aos novos desafios e buscando aumentar a eficiência de nossa atuação, fortalecemos as estruturas das Diretorias Vice-presidências: de Meio Ambiente e Sustentabilidade; de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores; de Engenharia e Operações; e Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais.

O ano de 2014 demonstra que, até aqui, trilhamos um caminho do qual muito nos orgulhamos. Nossa meta é seguir avançando, seja do ponto de vista de eficiência operacional, de gestão de pessoas, bem como no diálogo com nossos públicos estratégicos. Somos uma empresa empreendedora e com paixão pelo que fazemos. Nosso desejo é manter a forte presença no mercado, com um modelo de negócio dinâmico, sustentável e eficaz. É desta forma que pretendemos continuar a ofertar desenvolvimento em um país rico em energia renovável, com um grande horizonte de oportunidades.



ACREDITAMOS EM UMA COMUNICAÇÃO
AMPLA, MULTIDISCIPLINAR E
TRANSVERSAL COM TODOS OS
NOSSOS PÚBLICOS DE INTERESSE

TRANSPARÊNCIA E DIÁLOGO ABERTO



SOBRE O RELATÓRIO

GRI G4-28; G4-29; G4-30; G4-31; G4-32; G4-33

A Renova publica a quarta edição de seu Relatório Anual e de Sustentabilidade (RS 2014), documento em que apresenta dados e o histórico do desempenho da Companhia considerando os aspectos econômico, social e ambiental no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014.

O processo de reporte, coleta de informações, apuração, redação e edição deste material é coordenado pela Gerência de Sustentabilidade da Companhia em conjunto com as Gerências de Relações com Investidores e de Comunicação, contando também com o envolvimento de todas as demais áreas da empresa. O material é desenvolvido em ciclos anuais, com a primeira edição lançada como referência em 2011, e envolve todas as unidades da Renova – em São Paulo, Salvador e Caetité.

Esse é o segundo ano em que a Renova realiza a verificação externa. Mesmo sem obrigatoriedade legal, a diretoria optou por submeter os dados à verificação independente da Bureau Veritas Brasil (BVQi) não apenas como forma de comprovação para o mercado, mas também para aprimorar seu próprio processo de divulgação de desempenho. Além disso, ao analisar e reportar dados anualmente, a empresa tem a oportunidade de aperfeiçoar sua gestão e reforçar o princípio da confiabilidade de seu RS 2014.

Por meio deste material, a Renova também formaliza processos e diretrizes, avalia metodologias e resultados, bem como envolve pessoas para discutir, analisar e rever temas de relevância de sua estratégia. Para manter o processo de engajamento dos *stakeholders* cada vez mais próximo, pelo segundo ano consecutivo a Renova publica junto com o RS três versões resumidas para os seguintes públicos: colaboradores, comunidades e investidores.

O relato segue critérios de verificação em conformidade com órgãos internacionais como *International Standard on Assurance Engagements* (ISAE3000); *Global Reporting Initiative* Diretrizes GRI G4, de acordo com a opção “essencial” de relato; e *AA1000 Assurance Standard* (AA1000). ISAE3000 e AA1000 AS são normas amplamente utilizadas para a verificação da informação não financeira e a GRI é um padrão largamente utilizado para ajudar as empresas na elaboração do seu relatório de sustentabilidade. A GRI determina 10 princípios norteadores para elaboração de relatos, que compõem as bases do *Assurance*. Os princípios verificados abrangem o conteúdo e a qualidade do Relatório, objeto dessa análise, como o Protocolo ASR (*Assurance of Sustainability Reporting*), da BVQi.



Para esclarecer dúvidas ou saber mais sobre o RS 2014, entre em contato pelo e-mail renova@renovaenergia.com.br. A Renova conta com mais dois canais de comunicação: o Fale Conosco, disponível no site institucional da empresa (www.renovaenergia.com.br) e sua página oficial no Facebook (www.facebook.com/RenovaEnergiaOficial).

ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS* E MATERIALIDADE CONTÍNUA

GRI G4-18; G4-19; G4-20; G4-21; G4-24; G4-25; G4-26; G4-27

Cada vez mais as empresas precisam lidar com uma grande complexidade de públicos de relacionamento. Seja pela diversidade, pelo tipo de demanda ou exigência, esses públicos podem afetar, direta ou indiretamente, interesses estratégicos e operacionais da Companhia. Para a Renova, é fundamental perceber e gerenciar essa diversidade de visões como parte da gestão e na identificação de riscos e oportunidades para promover o desenvolvimento do negócio a partir das diretrizes de sustentabilidade.

Tendo esse objetivo em mente, a Companhia procura atuar com uma visão ampla, multidisciplinar e transversal. Com seu público interno, cria um ambiente que incentiva a evolução individual e o trabalho em equipe. Nas comunidades de entorno dos empreendimentos, dialoga em um processo de escuta participativa. Para os acionistas e investidores, oferece rentabilidade nos projetos e negócios, além de manter-se atenta e conforme a todos os movimentos da legislação e trâmites que envolvam as normas de atuação no Brasil.

Na certeza de que o sucesso da Companhia está diretamente relacionado a participação efetiva dos seus públicos de interesse no dia a dia da empresa, a Renova mantém uma postura proativa na condução das suas ações de relacionamento e engajamento. Um exemplo é a atualização do Mapeamento de *Stakeholders* do Alto Sertão realizada em 2014 e que envolveu uma nova identificação e análise dos públicos de interesse correlacionados com as atividades do projeto Alto Sertão III, bem como a definição das estratégias de relacionamento a serem adotadas. Esse processo inclui não apenas os públicos de interesse atuais, mas também a análise dos *stakeholders* locais que podem atuar como influenciadores no futuro.

Além disso, a Renova continua com suas ações de investimento social privado por meio do Programa Catavento e da Política de Patrocínios e Doações (PPD). O Catavento mantém-se como referência no processo de engajamento dos *stakeholders* locais, envolvendo comunidades do entorno dos empreendimentos, sociedade civil organizada e poder público municipal na execução de parcerias voltadas para o desenvolvimento territorial.

Nessa linha, atuando com transparência nas informações e primando pelo diálogo contínuo com os públicos de interesse, em 2014 a Renova seguiu com o engajamento dos seguintes grupos: sociedade civil organizada, organizações não governamentais, poder público, órgãos ambientais, acionistas, investidores, financiadores, fornecedores, comunidades próximas aos empreendimentos e arrendantes de terra, colaboradores e especialistas do setor.

O ÊXITO DA RENOVA
ESTÁ DIRETAMENTE
RELACIONADO À
PARTICIPAÇÃO DE
SEUS PÚBLICOS DE
INTERESSE NO DIA A
DIA DA EMPRESA

Os principais *stakeholders* da Renova são:

COLABORADORES

O público interno é estratégico para a Renova, uma vez que são as pessoas que trabalham para a Companhia que fazem com que toda a engrenagem funcione. Mais do que isso, a Renova considera todos os seus colaboradores como porta-vozes que multiplicam a imagem da Companhia por todo o país. A Renova valoriza cada pessoa que compõe o time, buscando oferecer um ambiente de trabalho que promova a cordialidade e o trabalho em equipe, além de uma política salarial justa e o desenvolvimento individual.

Em linha com essa premissa, a Companhia promove o Energizar. Criado em 2013, o evento é uma conversa entre representantes da Presidência e os colaboradores que tem como objetivo mostrar a evolução das metas e objetivos da Companhia e identificar oportunidades em cada escritório. Com periodicidade trimestral, o Energizar é organizado pelas áreas de Planejamento Estratégico, Comunicação e Presidência, sendo hoje uma importante ferramenta para o desenvolvimento de políticas, estratégias, ações de comunicação e de relacionamento da empresa com base nas contribuições coletadas junto ao público interno participante.

Além disso, a Renova investe na melhoria contínua das ferramentas de comunicação com o público interno, como a intranet, a TV corporativa, o jornal mensal *Renova + News* e eventos de integração.

ESPECIALISTAS DO SETOR

A Renova atua junto às representações do setor elétrico para contribuir com a discussão de temas relevantes, tais como questões regulatórias e ambientais. Por meio de reuniões, grupos de trabalho, câmaras técnicas e assembleias, a Companhia tem participado efetivamente de associações como Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEÓLICA), Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (ABRAGEL), Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (API-NE), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL) e Associação da Indústria de Cogeração de Energia (COGEN) e busca promover o consenso entre os pares no debate de assuntos de interesse geral do setor.

Em 2014, a Renova também passou a integrar a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), voltada para a promoção e evolução desse mercado de energia no Brasil, uma vez que a Companhia deu início à atuação nesse segmento.

INVESTIDORES E ACIONISTAS

Como uma empresa de capital aberto, a Renova dispõe de uma área de Relacionamento com Investidores (RI), com atuação intensa e participativa junto ao seu público. Para isso, a área realiza comunicações trimestrais com a apresentação de resultados, atualizações operacionais e estratégicas da Companhia, e constantemente informa fatos relevantes e outros comunicados ao mercado. Além dos comunicados formais, a área de RI está sempre pronta para atender seus acionistas por meio de *e-mail* e telefone.

Para os investidores, a área de RI participa de conferências, eventos e organiza *non deal roadshows* (NDR) no Brasil e no exterior – eventos de relacionamento que têm o objetivo de manter um canal de diálogo com esse público. Com as instituições financeiras, a Renova mantém relacionamento com os analistas que cobrem a Companhia por meio de reuniões, conferências (*calls*), e-mails e também está sempre em contato com analistas de diversos bancos. Por fim, junto aos órgãos fiscalizadores, a área promove uma comunicação contínua com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), órgãos regularizadores das Companhias abertas e mercado de capitais.

Um dos principais temas levantados pelos investidores em 2014 foi relacionado ao crescimento da empresa, como financiamento e implantação dos projetos e alteração do bloco de controle da Companhia com a entrada da Cemig GT.

PODER PÚBLICO E ÓRGÃOS AMBIENTAIS

O relacionamento com instituições públicas é parte do processo de implantação e operação dos projetos da Companhia, seja por meio dos processos de licenciamento, como também no acompanhamento e atendimento dos marcos regulatórios.

Os órgãos federais tornam-se relevantes por serem os demandantes de contribuições técnicas para subsidiar a elaboração de normas por meio de seus colegiados deliberativos, bem como pela responsabilidade de regulação do mercado e a definição de políticas públicas. Nesse sentido, a Renova está sempre em contato com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o Ministério de Minas e Energias (MME), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o Comando Aéreo Regional (COMAR) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).



EM 2014,
A RENOVA
PASSOU A INTEGRAR
A ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ENERGIA SOLAR
FOTOVOLTAICA
(ABSOLAR)

O PÚBLICO
INTERNO É
ESTRATÉGICO PARA
A RENOVA, POIS
SÃO AS PESSOAS
QUE TRABALHAM
NA COMPANHIA
QUE FAZEM COM
QUE TODA A
ENGRENAGEM
FUNCIONE

Na esfera estadual, a Renova mantém a comunicação com órgãos licenciadores dos Estados em que atua, solicitando esclarecimentos de ordem técnica quanto aos procedimentos de licenciamento e demais autorizações ambientais, com especial atenção para o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) e o Conselho Estadual do Meio Ambiente, ambos no Estado da Bahia, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), no Estado do Rio Grande do Norte e a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), no Estado da Paraíba. No caso específico das PCHs, a Renova atua como membro eleito no Comitê de Bacias Hidrográfica dos Rios Peruíbe, Itanhém e Jucuruçu (CBH PIJ), no Extremo Sul do Estado da Bahia, representando o segmento de “usuários de recursos hídricos”.

Nas cidades onde os empreendimentos da Renova estão localizados, as prefeituras e câmaras de vereadores são instituições importantes que a Companhia mantém relacionamento ativo. Aspectos como a execução dos programas ambientais e sociais, bem como o atendimento às legislações específicas dos municípios são questões prioritárias no diálogo mantido com os órgãos públicos locais.

Um dos marcos importante do ano foi a edição da Resolução CONAMA nº 462, de 24 de julho de 2014, que estabeleceu procedimentos para o licenciamento ambiental de empreendimentos de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica em superfície terrestre e que contou com a participação da Renova.

Além disso, em âmbito federal, também foi destaque a parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a qual está vinculada ao Ministério da Saúde.

Com a entrada em operação comercial dos parques eólicos do LER 2009 e LER 2010, a Renova estabeleceu uma relação mais próxima com o ONS e com a CCEE



**EM 2014,
A RENOVA
ESTRUTUROU
E PADRONIZOU
A POLÍTICA DE
RELACIONAMENTO
COM
COMUNIDADES**

e, em virtude da discussão da regulamentação da revisão da Garantia Física das eólicas, a Renova também estreitou relações com o MME.

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Engloba os cidadãos que podem ser os consumidores finais dos serviços oferecidos pela Renova, empresas, indústrias e organizações não governamentais (ONGs) que tomam parte nas audiências e consultas públicas em que os projetos da empresa são apresentados, nos colegiados nacionais e estaduais de meio ambiente e no processo de construção coletiva de normas ambientais.

Na esfera federal, a Renova tem dialogado com representantes do setor industrial, a exemplo da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) Por um País Sustentável, entre outras representações com interesses semelhantes ao do setor de energia, para contribuir com a construção de normas de interesse do setor.



COMUNIDADES

A Renova possui estratégias específicas de atuação junto às comunidades. Além do Programa Catavento, que atua com foco no desenvolvimento territorial e se relaciona com diversos *stakeholders* locais, a empresa também mantém a PPD, que recebe solicitações de doação e patrocínio formuladas pelas diversas organizações e pessoas físicas da região.

Além disso, a Companhia promove reuniões periódicas com representantes da comunidade para informar sobre sua atuação na região e as fases de implantação dos projetos em andamento. Essas reuniões acontecem por meio da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE), que conta com um grupo para implantação e dois para operação. Em 2014, foram realizados quatro encontros pela CAE de implantação do complexo eólico Alto Sertão II. Para a CAE de operação, em 2014 foram quatro reuniões e uma visita aos parques, para apresentar a equipe de Operação e Manutenção (O&M) e as características técnicas dos parques. Também são realizadas reuniões comunitárias com

grupos de proprietários, para mantê-los informados sobre os empreendimentos e as etapas de implantação.

Em 2014, a Renova manteve a distribuição do jornal trimestral *Circulador*, que transmite à comunidade informações atualizadas sobre os projetos, bem como a execução dos programas ambientais.

Outro movimento importante no ano foi a elaboração da Política Corporativa de Relacionamento com Comunidades (PCRC), que estrutura e padroniza o relacionamento com as comunidades do entorno dos empreendimentos da Companhia, além de definir princípios e diretrizes para a gestão de demandas, ocorrências comunitárias e um relacionamento próximo e assistido.

FORNECEDORES

Em 2014, a Renova trabalhou no aperfeiçoamento de sua relação com os fornecedores, estreitando os canais de comunicação e buscando meios para fortalecer a cadeia produtiva nas regiões onde a Companhia está inserida.

MATERIALIDADE CONTÍNUA

Em um trabalho que envolve todos os seus públicos de interesse, em 2014 a Renova iniciou uma prática de consulta contínua sobre as questões materiais que permeiam o negócio. Com base nos resultados do processo de materialidade abrangente realizado para o Relatório de Anual e de Sustentabilidade de 2013, foram realizadas consultas por meio de questionários aplicados aos seguintes *stakeholders* considerados estratégicos: comunidades, fornecedores, investidores/acionistas e colaboradores. A consulta teve como objetivo atualizar a priorização dos temas materiais e identificar novas questões consideradas relevantes para os públicos de interesse.

Os temas materiais consultados foram:

1. Biodiversidade
2. Desempenho econômico
3. Presença no mercado
4. Água
5. Fornecedores
6. Comunidades
7. Mudanças climáticas
8. Inovação e diversificação
9. Emissão atmosférica, efluentes e resíduos
10. Saúde e Segurança
11. Funcionários e emprego
12. Energia de fontes renováveis
13. Questões de conformidade
14. Direitos humanos
15. Fornecimento de energia

Os quatro grupos de *stakeholders* consultados avaliaram as questões materiais identificadas com base nos seguintes critérios de priorização: probabilidade de impacto para a Renova; gravidade do impacto caso aconteça; oportunidade de crescimento para a Companhia; implicações financeiras e não financeiras atuais ou futuras; impactos nas estratégias, relações e compromissos da Renova; impacto na vantagem competitiva e excelência em gestão.

No início de 2015, dentro da premissa de manter um processo de materialidade contínuo, garantir a transparência das informações e manter um alinhamento com as expectativas dos seus públicos de interesse, a Renova elaborou uma nova metodologia de materialidade e realizou o novo processo de consulta das questões materiais, considerando os seguintes critérios:

Incorporação e definição de pesos diferenciados para cada grupo de *stakeholders*, a considerar:

Peso 3 – *Stakeholder* estratégico para o negócio no longo prazo

Peso 2 – *Stakeholder* estratégico para o negócio no curto e médio prazo

Peso 1 – Público em geral

Priorização dos 13 temas materiais a serem consultados juntos aos *stakeholders*. Após validação da nova consulta com a alta direção da Companhia, foram mantidos os temas abordados na consulta de materialidade de 2014, excluindo Fornecimento de Energia e Energias de Fontes Renováveis.

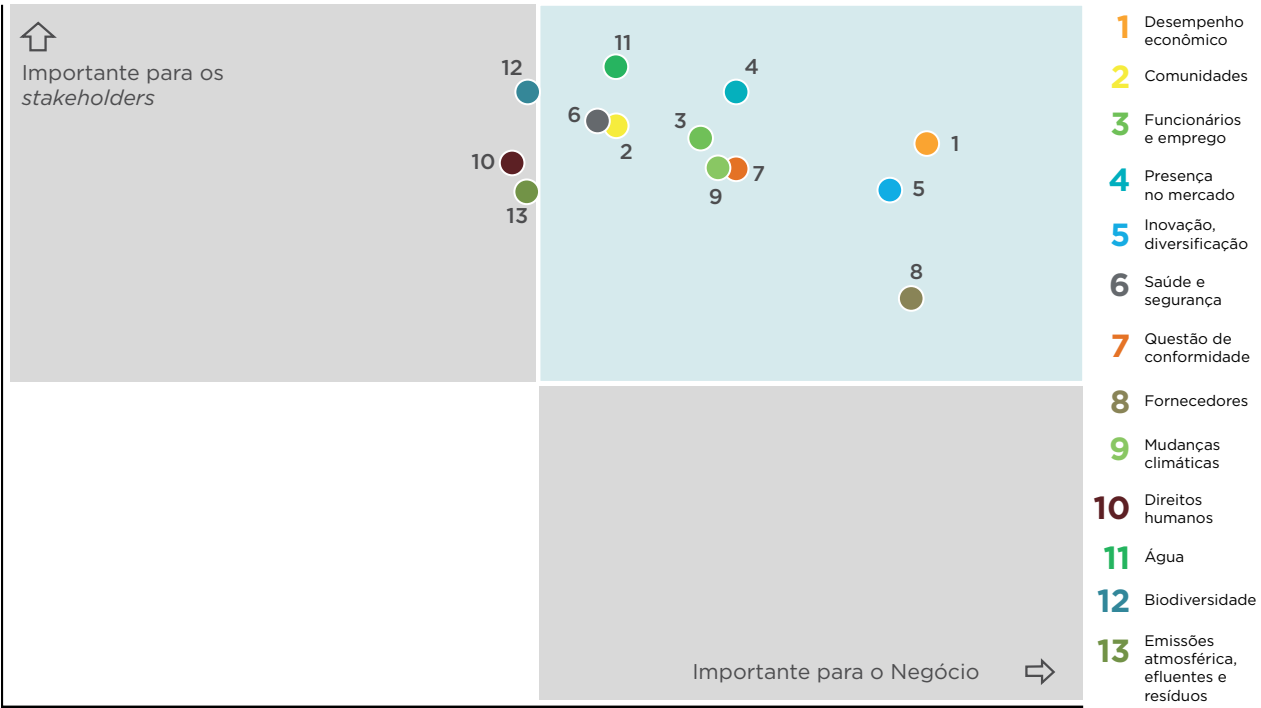
Elaboração de um novo questionário para pesquisa com cinco perguntas, uma delas voltada para definição da significância do tema perante a atuação da Renova (alta, média ou baixa).

Como piloto da nova metodologia de consulta de materialidade, a Renova decidiu por realizar a atividade junto aos seguintes grupos: comunidades; poder público e colaboradores. Por meio de dinâmicas e aplicação de entrevistas, foram priorizados os temas e definidos os assuntos mais relevantes para o negócio.

Os resultados dos dois processos de consulta aos *stakeholders* realizados em 2014 e 2015, indicaram que não houve alteração nos temas considerados materiais para a Companhia, conforme o apresentado na matriz de materialidade.

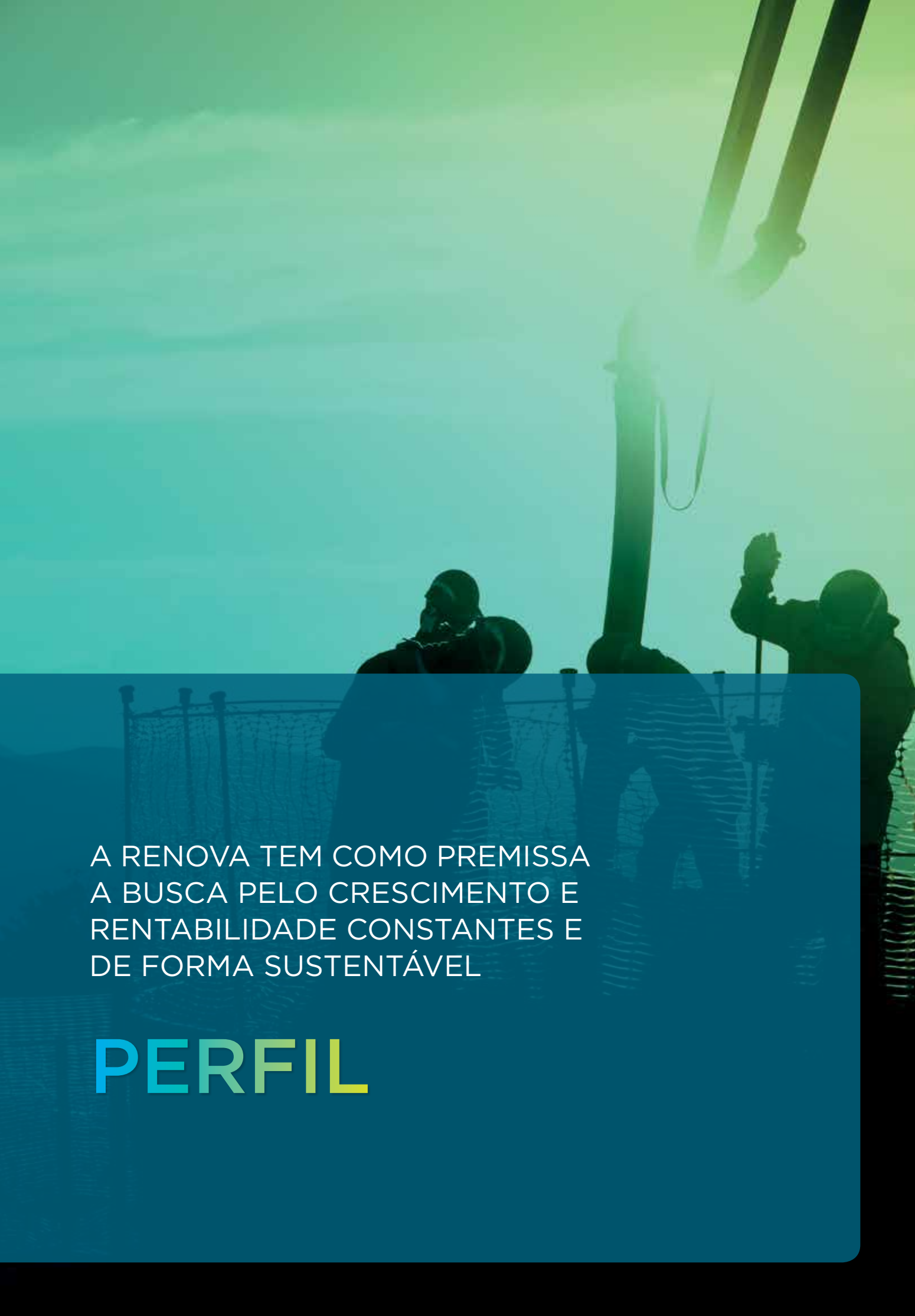
Com base nas diversas consultas realizadas junto aos *stakeholders* internos e externos da Companhia na etapa de priorização e após a validação dos resultados pela alta direção da Renova, foram definidos os seguintes temas materiais considerados importantes para os *stakeholders* e para o negócio: biodiversidade; desempenho econômico; presença no mercado; água; fornecedores; comunidades; mudanças climáticas; inovação e diversificação; emissão atmosférica, efluentes e resíduos; saúde e segurança; funcionários e emprego; questões de conformidade; direitos humanos.

MATRIZ DE MATERIALIDADE GRI G4-19



Na sequência, listamos os detalhes dos principais assuntos comentados durante o processo de consulta aos *stakeholders*.

Biodiversidade	• avaliação/divulgação dos impactos das obras/operações, empresas terceirizadas; • recuperação, conservação e preservação de flora e fauna; • manutenção e manejo de biodiversidade; • monitoramento.
Comunidades	• impacto direto: transtornos durante as obras, movimentação de veículos, segurança, fiscalização, poeira, iniciativas sociais, interferência e reassentamento; • impacto indireto: geração de renda, investimento em infraestrutura; • relacionamento: diálogo, confiança, parceria, transparência, honestidade e engajamento.
Desempenho Econômico	• desempenho da empresa no ano de 2014, competitividade; • capital da empresa, custo; • investimento social privado; • governança.
Direitos Humanos	• monitoramento das condições de trabalho (incluindo as contratadas), diversidade; • requisitos para contratação e alinhamento com os terceirizados; • treinamento, procedimentos e política em direitos humanos.
Fornecedores	• relacionamento com fornecedores locais: temporalidade, negociação, perspectiva de emprego direto (mão de obra local), desenvolvimento da economia local, credibilidade, corrupção, monitoramento; • capacitação, qualificação, parceria; • exigências contratuais: meio ambiente, saúde e segurança; • relacionamento-parceria com fornecedores grandes.
Inovação e Diversificação	• oportunidades, fomento à cadeia produtiva de fornecedores (solar); • parcerias (<i>joint venture</i>); • resultados - projeto solar.
Presença no Mercado	• geração de energia; • liderança no mercado (<i>market share</i>); • contribuição com o desenvolvimento do mercado; • portfólio de novos projetos.
Questões de Conformidade	• comunicação em relação ao atendimento das condicionantes e planos de ação; • fiscalização das contratadas; • lei anticorrupção; • auditoria interna; • código de ética e conduta.
Saúde e Segurança	• treinamento, procedimentos de saúde e segurança; • monitoramento e prevenção de acidentes; • exigência de segurança na frota de veículos que serve a Renova; • fiscalização das contratadas; • impacto sobre as comunidades.
Água	• monitoramento de nascentes, controle de uso e qualidade da água; • consumo, reutilização de água; • fiscalização;
Mudanças Climáticas	• emissões de CO ₂ ; • projetos de MDL; • diversificação da matriz energética, contribuição das fontes renováveis.
Funcionários e emprego	• clima organizacional; • retenção, treinamento, plano de carreira, desenvolvimento, perfil; • mão de obra local;
Emissão Atmosférica, efluentes e resíduos	• geração e disposição de resíduos (obras e operação); • fiscalização e monitoramento de resíduos e efluentes; • inventário de emissões de GEE; • medidas de mitigação.



A RENOVA TEM COMO PREMISSA
A BUSCA PELO CRESCIMENTO E
RENTABILIDADE CONSTANTES E
DE FORMA SUSTENTÁVEL

PERFIL



LIDERANÇA NA GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL

GRI G4-3; G4-5; G4-6

A Renova Energia S.A. (“Renova”) é líder em capacidade instalada contratada de fontes renováveis no Brasil. Comprometida com o desenvolvimento sustentável do país, a Companhia atua com as fontes eólica, solar, PCHs e trabalha de forma integrada em toda a cadeia de geração de energia: prospecção, desenvolvimento de projetos, comercialização, implantação, O&M. Seus escritórios operacionais estão localizados nos municípios de Salvador e Caetité, ambos no Estado da Bahia, e a sede administrativa está localizada em São Paulo, Estado de São Paulo.

MEGAWATTS DE HISTÓRIA

A história da Renova começou há 14 anos graças à visão empreendedora dos empresários Renato Amaral e Ricardo Delneri, que acreditavam no potencial de renovação da matriz energética brasileira. De forma inovadora e pioneira, eles reuniram esforços, estudaram o mercado e as perspectivas e, em 2001, fundaram a Enerbras, semente da Renova que hoje é referência em energia renovável

no Brasil e na América Latina. Foi ainda como Enerbras que a Companhia deu os primeiros passos para o desenvolvimento de projetos de energia renovável, especificamente com PCHs.

Em 2008, a Energética Serra da Prata (ESPRA) tornou-se operacional com três PCHs com capacidade instalada de 41,8 MW.

Em 2009, a Renova participou do primeiro LER realizado pelo Governo Federal (LER-2009) no qual comercializou 294,4 MW de capacidade instalada de energia eólica, maior volume comercializado naquele certame.

A partir daquele ano, após sagrar-se vencedora na disputa, a Renova passou a concentrar sua atuação em projetos eólicos, mercado que desbravou e, rapidamente, tornou-se líder. O aumento da participação do fundo Infrabrazil, em 2009, além da entrada do Grupo Light na composição acionária, em 2011, somada ao investimento do BNDES Participações S.A (BNDESPAR), em 2012, promoveram



a ascensão e consolidação da Renova no mercado de fontes renováveis. Foi também em 2012 que a Companhia inaugurou, no interior da Bahia, o complexo eólico Alto Sertão I, maior empreendimento do gênero na América Latina.

O ano de 2013 foi extremamente marcante para a história da Renova. A Companhia fechou um contrato inovador com a Alstom para o fornecimento de aerogeradores, algo que deu maior competitividade e garantiu a escala para garantir a expansão de seu plano de negócio. Soma-se ao acordo inovador, os bons resultados daquele ano com a comercialização de 251,7 MW médios no LER 2013 e no LEN A-3 2013, e 32,4 MW de capacidade instalada no mercado livre.

Em 2014, a Renova concluiu o acordo de investimento para entrada da Cemig GT no bloco de controle da Companhia e a aquisição de 51% do capital da Brasil PCH, empresa com 13 usinas e 291 MW de capacidade instalada, o que proporcionou maior equilíbrio entre ativos em desenvolvimento e ativos operacionais.

Reconhecida no mercado por suas estratégias vencedoras em leilões, a Companhia surpreendeu o setor novamente ao comercializar no primeiro leilão específico para a fonte solar, o LER 2014, com 106,9 MWp de capacidade instalada. Com seu acurado senso de oportunidade a Renova inovou outra vez, no fim de 2014, ao anunciar uma *joint venture* com a empresa americana SunEdison para o desenvolvimento de 1 GW de projetos de energia solar no Brasil.

VISÃO INOVADORA

A Renova tem como premissas a busca pelo crescimento e rentabilidade de forma sustentável, pautada por pilares como empreendedorismo, criatividade e responsabilidade social para gerar benefícios a todos os públicos de relacionamento da Companhia (*stakeholders*): desde o maior retorno para acionistas, com base na eficácia e na reputação confiável, valorização de colaboradores por meio da meritocracia, em um ambiente cooperativo e amistoso até o desenvolvimento territorial sustentável em prol da sociedade.

Em linha com essa premissa, a Renova mantém um olhar constante na ampliação do seu portfólio, de modo a oferecer projetos renováveis cada vez mais inovadores e rentáveis, com amplo potencial de geração, em processos estruturados e uma operação alinhada ao desempenho das melhores companhias do setor. Também observa e identifica oportunidades no mercado, que tragam o retorno exigido pelos acionistas.

Vale destacar que, até 2012, o foco da Companhia voltou-se para a construção e a instalação de novos empreendimentos, além da comercialização e participação em leilões. Em 2013, a Renova se reestruturou para avançar, com a entrada em operação comercial de uma série de parques eólicos, o que ocorreu oficialmente em 2014, bem como com a operação da Brasil PCH, com 13 novas PCHs.

**A RENOVA É A MAIOR
EMPRESA NO BRASIL
EM CAPACIDADE
INSTALADA CONTRATADA
DE ENERGIA RENOVÁVEL
E FECHOU 2014 COM
UM TOTAL DE 2.510,9 MW**

A EVOLUÇÃO DA RENOV EM NÚMEROS

GRI G4-9



NÚMERO DE EMPREGADOS

223	281	26%
2013	2014	variação

VENDAS LÍQUIDAS
EM R\$ MIL

302.897	34% variação
2014	
226.011	
2013	

ACIONISTAS

369	473	28,2%
2013	2014	variação

VALOR DO ATIVO
TOTAL DA EMPRESA
EM R\$ MIL

5.542.242	50,9% variação
2014	
3.672.179	
2013	

NOSSOS NEGÓCIOS

GRI G4-4; G4-8

A Renova atua de forma integrada em todas as fases do desenvolvimento de projetos eólico, solar e de PCHs, desde a identificação de áreas, estudos de viabilidade, regularização e licenciamento ambiental, até o projeto, comercialização, construção e operação, tanto no mercado livre como no regulado (ACL e ACR). Em 2014, a empresa totalizou 14.800 MW de portfólio de projetos eólicos e solares nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte. Devido à presença nesses Estados, a Companhia se estabelece como uma das maiores desenvolvedoras de projetos em fontes renováveis do país.

A Renova atua no mercado livre por meio de contratos firmados diretamente com corporações eletrointensivas. No mercado regulado participa de leilões realizados com base nas diretrizes do MME, promovidos pela ANEEL e com operação viabilizada pela CCEE.

A Companhia possui 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 901,8 MW no mercado livre. Ao final de 2014, a capacidade instalada total contratada da Renova era de 2.510,9 MW, dos quais 2.262,4 MW de energia eólica, 190,2 MW de PCHs (sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH) e 58,3 MW de energia solar. A combinação de projetos garante um portfólio competitivo, com rentabilidade e potencial de crescimento e geração de valor para todos os *stakeholders* da Companhia.

A COMBINAÇÃO
DE PROJETOS
GARANTE UM
PORTFÓLIO
COMPETITIVO

1.609,1 MW
DE CAPACIDADE
INSTALADA NO MERCADO
REGULADO E 901,8 MW
NO MERCADO LIVRE

A RENOVA
ATUA DE FORMA
INTEGRADA EM
TODAS AS FASES DO
DESENVOLVIMENTO
DE PROJETOS
EÓLICO, SOLAR
E DE PCHs

ENERGIA EÓLICA

A Renova conta, atualmente, com 29 parques eólicos implantados e que formam os complexos Alto Sertão I e II. Alto Sertão I é composto por 14 parques eólicos com 184 aerogeradores e 294,4 MW de capacidade instalada, contratados no LER 2009. O complexo Alto Sertão II é formado por 15 parques, contratados no LER 2010 e no LEN A-3 2011. Além disso, a empresa segue com as obras do complexo Alto Sertão III, que prevê a implantação de mais 46 parques eólicos com capacidade instalada de 736,8 MW instalada, todos localizados no sudoeste da Bahia.

No mercado livre, a Companhia comercializou 308,0 MW médios, correspondente a 676,2 MW de capacidade instalada em um projeto no qual a Renova detém 50% e a Cemig detém os outros 50% e que prevê a implantação de parques eólicos no município de Jacobina. No LEN A-5 2014, a Renova comercializou 49,4 MW médios a serem gerados por cinco parques eólicos e que correspondem a 108,0 MW de capacidade instalada, localizados na região de Umburanas. Também em Umburanas, no Estado da Bahia, a Renova comercializou 178,0 MW médios que correspondem a 355,5 MW de capacidade instalada no LEN A-5 2013.

ENERGIA SOLAR

Desde 2012, a empresa investe na fonte solar. Nesse mesmo ano, a matriz ganhou força no Brasil com a Resolução 482 da ANEEL, que permite a instalação de sistemas de geração de energia solar em residências e estabelecimentos comerciais, com o sistema de medição líquida. Ao final do mês, os clientes pagam para a distribuidora de energia apenas a diferença entre a energia que foi gerada e a consumida da rede de distribuição. A resolução foi mais um incentivo para a Renova intensificar seus esforços para desenvolver o mercado de solar e manter sua posição de liderança em energias renováveis. Desde então, a Companhia vem trabalhando em projetos de geração distribuída de energia solar em diversos Estados brasileiros, com clientes residenciais, comerciais e industriais.

Em 2014, a Renova foi a vencedora do primeiro leilão exclusivo de energia solar no Brasil (LER 2014), além de ter anunciado o primeiro projeto híbrido de energia eólica e solar e, ainda, uma *joint venture* com a SunEdison para implantação de projetos de energia solar no Brasil da ordem de 1 GW, que devem contribuir com o desenvolvimento da cadeia produtiva local (em atendimento à política de nacionalização do BNDES).

PCHs

No mercado de PCHs, a Renova opera, desde 2008, com três plantas que compõem a ESPRA, no sul da Bahia. O complexo é composto pelas usinas Colino I e II e a Cachoeira da Lixa, com capacidade de geração de 41,8 MW e energia assegurada de 18,8 MW médios. O complexo foi comercializado pelo Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA), do MME, vinculado ao Governo Federal e contratado em 2004 para um período de 20 anos de venda de energia.

Em 2014, a Renova expandiu sua atuação ao concluir a aquisição de 51% da Brasil PCH, iniciada no ano anterior. Além disso, adicionou 13 PCHs, com capacidade instalada de 148,4 MW² e energia vendida de 95,8 MW médios, também com contratos de 20 anos, via PROINFA.

**EM 2014, A RENOVA
FOI VENCEDORA DO
PRIMEIRO LEILÃO
EXCLUSIVO DE
ENERGIA SOLAR
NO BRASIL (LER 2014)**

2. Considerando 51% de participação na Brasil PCH



MODELO DE GESTÃO - DO PLANEJAMENTO À OPERAÇÃO COMERCIAL

GRI G4-8

Por ser uma empresa geradora de energia, a Renova está habilitada a negociar em dois tipos de ambiente, segundo as regras brasileiras: no mercado regulado (ACR) e no mercado livre (ACL). No mercado regulado, a contratação ocorre em leilões promovidos pelo Governo Federal por intermédio da ANEEL e operacionalizado pela CCEE. No mercado livre, a negociação é aberta e realizada diretamente, de forma bilateral, entre os agentes geradores ou comercializadores e consumidores.

INOVAÇÃO PELA DIVERSIFICAÇÃO

Mesmo atuando em um setor bastante tradicional, a Renova se destaca pelo seu pioneirismo no trabalho com fontes de energias renováveis. Por isso, é fundamental contar com uma estrutura que permita identificar, viabilizar e manter projetos rentáveis, um processo que envolve todo o time da Companhia, de ponta a ponta. Dessa forma, a Renova investe constantemente na busca de parceiros e modelos de atuação inovadores, que permitam a diversificação de seus negócios: seja por meio de acordos para o desenvolvimento de projetos de energia solar, como o firmado com a SunEdison, seja na estruturação de um parque híbrido na Bahia, com a produção de energia solar e eólica no mesmo *site* ou, ainda, na expansão geográfica para novos Estados.

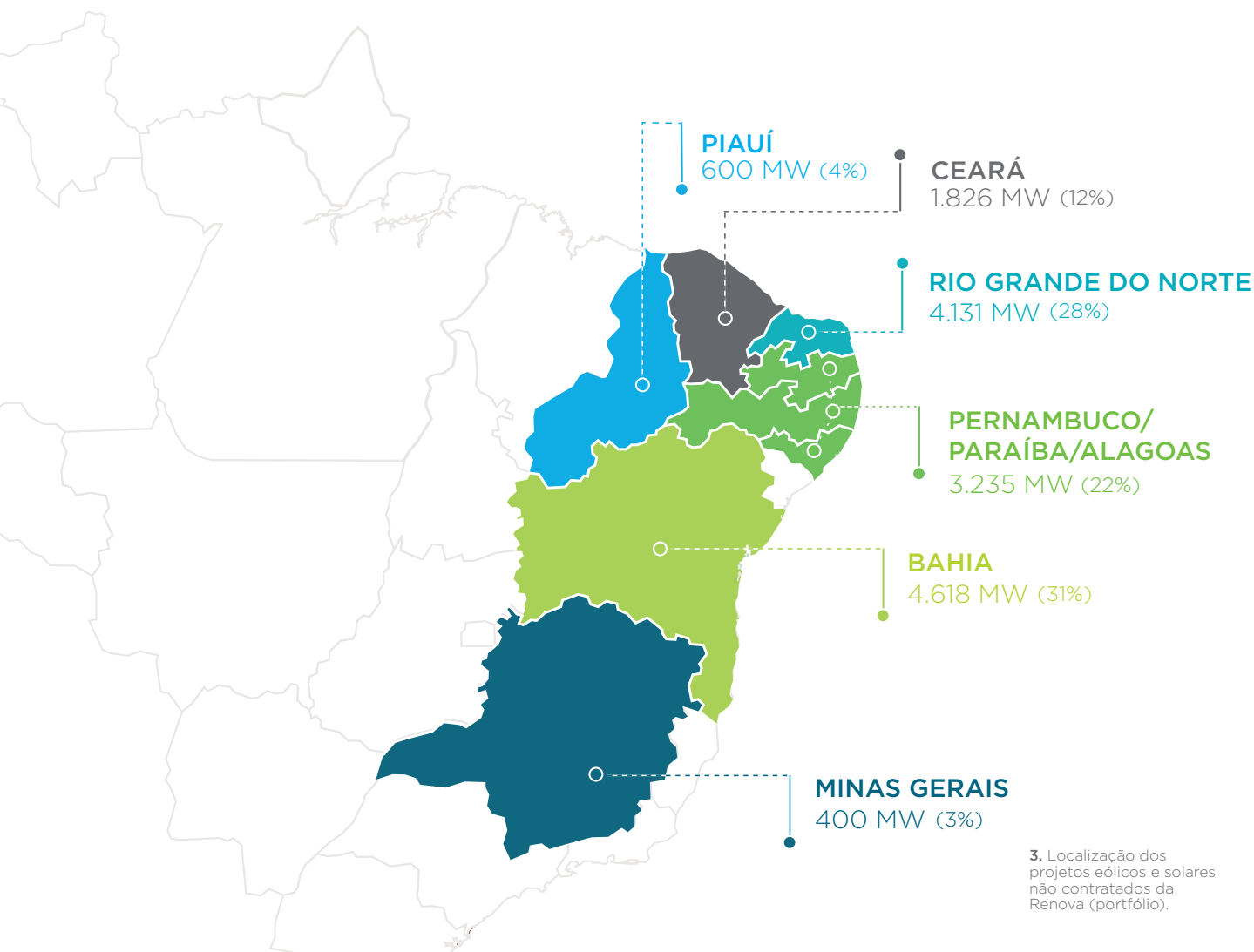
14,8 GW³

PORTFÓLIO DE PROJETOS EÓLICOS E SOLARES

GESTÃO DE ENGENHARIA E OPERAÇÕES

A área de Engenharia e Operações é a responsável por manter os empreendimentos em pleno funcionamento e garantir a entrega dos parques com os índices de disponibilidade contratados. Em 2014, face à entrada em operação comercial dos parques eólicos Alto Sertão I e II, somada à implantação de Alto Sertão III e de novos projetos em desenvolvimento, a Renova promoveu uma grande mudança na gestão de engenharia.

No atual cenário, a Companhia trabalha com portfólio de projetos eólicos e solares que totalizam 14,8 GW, o que traz um grande desafio de conciliar todas as fases de trabalho – da prospecção à entrega – para manter a rentabilidade da Renova e garantir ativos de valor independentemente do cenário externo. Para dar suporte ao negócio, a Vice-Presidência de Engenharia e Operações adotou o modelo matricial, com maior foco nas equipes envolvidas nos projetos e trazendo mais agilidade aos processos.



Em seu novo modelo de gestão e de operação, a Renova conta com três áreas principais – Desenvolvimento de Projetos Renováveis, Implantação e O&M – e três áreas de suporte – Engenharia, *Business Performance* e Suprimentos e Infraestrutura. Cada empreendimento funciona como uma espécie de unidade de negócio, com um diretor de projeto que coordena todas as etapas sob a seguinte estrutura:

1. A área de Desenvolvimento é responsável por garantir a viabilidade de um projeto a partir de quatro aspectos principais: regulação (o ambiente regulatório adequado, com leilões e mercado livre); tipo de recurso disponível (eólico ou solar) e sua qualidade; rede de transmissão para conduzir a energia e permitir sua comercialização e, por fim, a rentabilidade do projeto. Se todos esses fatores estiverem em consonância, significa que o projeto é viável e poderá ser comercializado pela Companhia.

2. Após a comercialização do projeto, entra em ação a área de Implantação, que coordena o processo de construção dos empreendimentos. É nessa fase que há a maior carga de investimentos. Em 2014, a Renova trabalhou fortemente com o início das obras do complexo Alto Sertão III que, em conjunto com os complexos Alto Sertão I e II, é considerado o maior projeto eólico *onshore* (em terra) do mundo.

**ALTO
SERTÃO
I, II E III
COMPÕEM O
MAIOR PROJETO
EÓLICO *ONSHORE*
DO MUNDO**

3. Terminada a implantação, o empreendimento está pronto para ser entregue e iniciar a operação. Passa, então, para a coordenação de O&M, área responsável pela operação e manutenção dos ativos da Renova.

4. Como elo desses dois momentos – Desenvolvimento e Implantação – a área de Engenharia proporciona o suporte técnico e operacional nos projetos iniciais: desde a definição da capacidade do sistema, do tipo de conexão, transporte e logística, além de ter responsabilidade nos projetos básicos e definitivos de implantação, no comissionamento e acompanhamento.

5. Em paralelo está o trabalho da área de Suprimentos e Infraestrutura, responsável pelos contratos e fornecedores. As demais áreas corporativas também contribuem com a atuação de Engenharia e Operações em todas as etapas do desenvolvimento de um projeto.

A VISÃO DE FUTURO DA RENOVA GRI G4-2

O processo de planejamento estratégico da Renova consiste em um ciclo anual para revisão dos objetivos de longo prazo (cinco anos) da Companhia. Este processo envolve:

- Avaliação detalhada dos cenários de mercado, incluindo principais tendências e incertezas.
- Mapeamento das forças de mercado (clientes, fornecedores, substitutos, novos entrantes e competição).
- Discussão com acionistas sobre suas expectativas.
- Definição de iniciativas para alavancar as principais forças e desenvolver competências para atingir os objetivos dos acionistas, considerando as perspectivas de mercado.

Após revisitar sua estratégia, da Companhia realiza a comunicação para os diferentes públicos por meio da apresentação do “templo do planejamento estratégico”.



VISÃO

Ser nos próximos 5 anos a **melhor** e mais **rentável** empresa de **energia renovável** no Brasil, trabalhando de forma **empreendedora, criativa, eficiente e sustentável** com todos os *stakeholders*

Estar no 1º quartil de eficiência em O&M

Ser referência no mercado em aplicação da tecnologia e eficácia na implantação de projetos eólicos

Ter o Portfólio eólico mais Competitivo do Brasil

Assegurar que a comercialização de energia capture e projete o maior valor para o negócio

Criar uma plataforma de crescimento alternativo em Solar

Desenvolver e reter a melhor equipe de renováveis do Brasil

Ser um vetor de desenvolvimento sustentável nas regiões de atuação

Estabelecer uma gestão de alta performance da companhia

Assegurar uma capacidade de *funding* competitiva no mercado que suporte o crescimento esperado

Ser reconhecido com um grande parceiro de negócio pelos nossos *stakeholders*

Educar o mercado de capitais sobre o negócio da Renova e propiciar máxima transparência aos nossos acionistas

No topo do mapa estratégico está o objetivo de longo prazo da Companhia – a Visão. Cada um dos pilares indica os objetivos específicos, alinhados às áreas de negócio da Renova: prospecção, desenvolvimento de novos projetos, comercialização, implantação e operação e manutenção.

Na base, estão as diretrizes para viabilizar a execução da estratégia – recursos humanos, recursos financeiros, sustentabilidade e meio ambiente, relacionamento com *stakeholders*, gestão de alta performance e relacionamento com investidores.

Para acompanhar seu desempenho em relação ao planejamento estratégico, a Companhia realiza o monitoramento de um conjunto de indicadores de desempenho reportados mensalmente para a alta gestão e para os acionistas e trimestralmente para toda a Companhia por meio do evento “Energizar é Preciso”. O encontro permite que todos os colaboradores da empresa possam ter conhecimento do desempenho da Companhia, bem como o estágio de cada objetivo proposto para o ano em exercício. Em 2014, foram realizadas quatro edições do evento.

GESTÃO DE RISCOS GRI G4-2

A gestão de riscos é realizada pela área de Auditoria Interna, de forma independente.

Os riscos são levantados, segmentados por processos e classificados, dando origem às matrizes de risco. A construção dessas matrizes se iniciou em 2012, a partir de um ciclo de entrevistas e *work-shops* com diretores.

A partir da classificação dos riscos das matrizes, são elencados os processos mais críticos a serem auditados no ano. As auditorias têm como objetivo identificar o atendimento das áreas quanto às suas atribuições e atendimento às normas internas e externas, promovendo assim a melhoria contínua dos processos.

As auditorias tiveram início em 2013 e são realizadas por uma consultoria independente. Em 2014, foi concluído o segundo ciclo com a avaliação dos processos de Recursos Humanos, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Implantação de Projetos, Controle de “Outras Despesas”, Jurídico e Tesouraria. Em 2015, passam por auditoria os processos de Relações com Investidores, Gestão do Projeto Alto Sertão III, Logística, Tecnologia da Informação e auditados novamente os processos de Comercialização, Tesouraria e Compras.

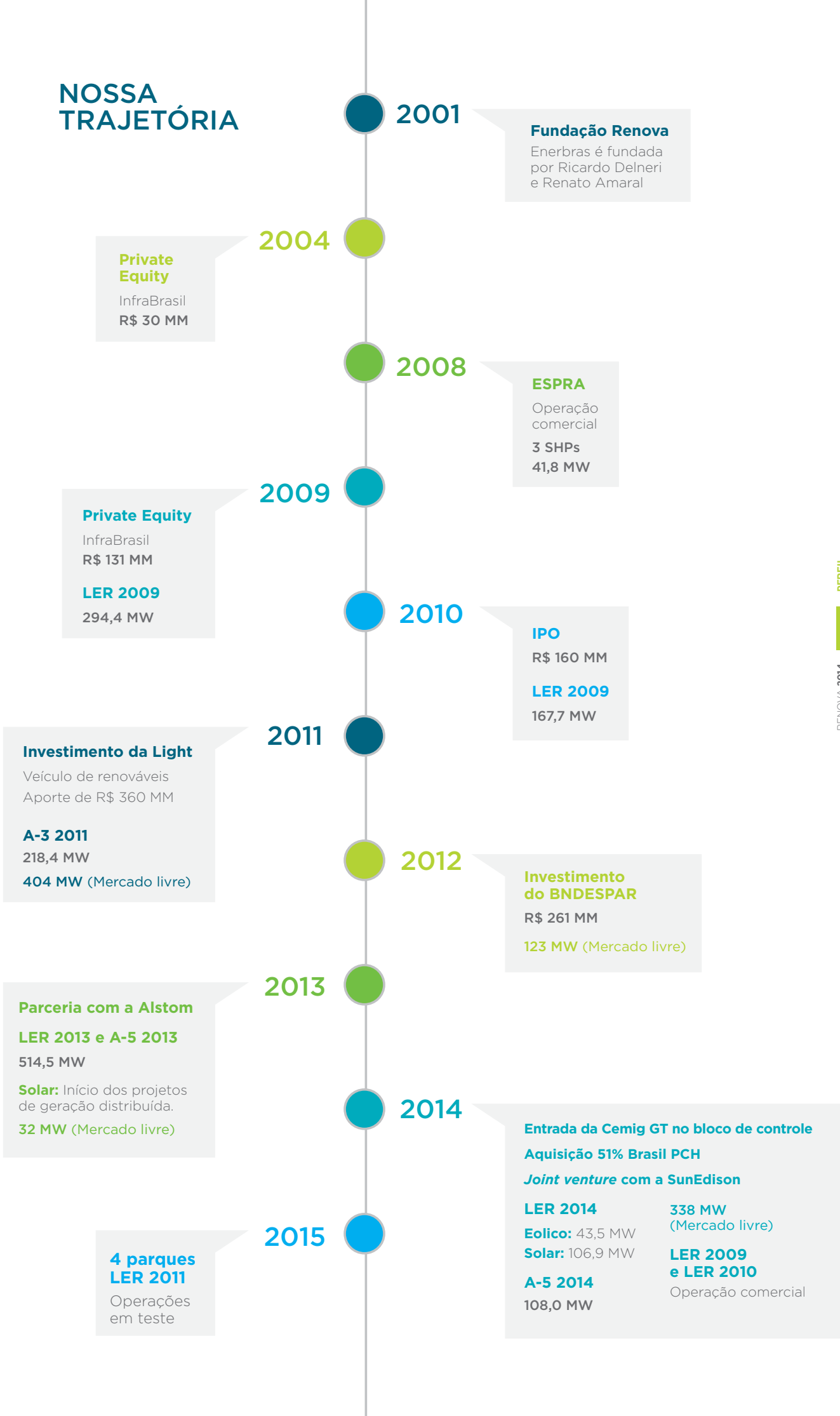
Os relatórios de auditoria interna apresentam como resultado os riscos detectados e os planos de ação para mitigá-los ou eliminá-los. Cabe à área de Auditoria Interna acompanhar as ações, atualizar as matrizes e gerenciar esses riscos. As atividades da auditoria interna são reportadas periodicamente ao Comitê de Auditoria Interna.

MATRIZ DE RISCOS ESTRATÉGICOS DA RENOVA⁴

IMPACTO	ALTO (2)	4		1			
	ALTO (1)			9 3	2		
	MÉDIO (2)	8			6 10		
	MÉDIO (1)			11 5			
	BAIXO (2)		7				
	BAIXO (1)						
		BAIXA (1)	BAIXA (2)	MÉDIA (1)	MÉDIA (2)	ALTA (1)	ALTA (2)
PROBABILIDADE							

4. Os números contidos na tabela acima referem-se aos diversos riscos estratégicos identificados, cuja divulgação é restrita aos círculos internos da Companhia.

NOSSA TRAJETÓRIA



MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANDAMENTOS GRI G4-56

A missão, visão e os valores da Renova refletem os compromissos da empresa, qualificam sua atuação e são a base para a execução de seu planejamento estratégico.

MISSÃO

Buscar continuamente a rentabilidade de forma sustentável tendo Empreendedorismo, Criatividade e Responsabilidade Social como pilares para o crescimento. Os projetos e operações de geração de energia renovável devem trazer benefícios para todos os *stakeholders* da Companhia:

- **Acionistas:** maior valor de mercado baseado em elevado crescimento executado com eficácia.
- **Colaboradores:** desenvolvimento por meio da meritocracia em um ambiente de crescimento amistoso e saudável.
- **Comunidades do entorno:** vetor de desenvolvimento territorial sustentável.

VISÃO

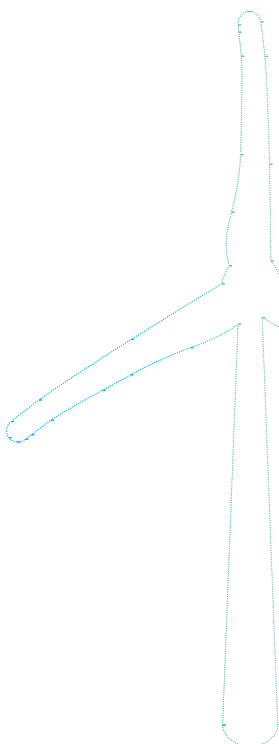
Ser nos próximos 5 anos a melhor e mais rentável empresa de energia renovável no Brasil, trabalhando de forma empreendedora, criativa, eficiente e sustentável com todos os *stakeholders*.

VALORES

- **Paixão por Resultados:** Buscamos espontaneamente melhorar sempre, com urgência nas mudanças e excelência na execução.
- **Construir Juntos:** Agimos pensando no coletivo, procurando realizar um sonho compartilhado.
- **Foco nas Pessoas:** Criamos um ambiente que estimula o crescimento e o reconhecimento das pessoas.
- **Responsabilidade:** Respondemos por nossas atitudes, demonstramos transparência e ética em todas as situações e com todos os públicos.

MANDAMENTOS

- **Sonho:** Deve ser tão grande que seja capaz de fazer todos remarem juntos na mesma direção.
- **Lucro:** Constante e crescente, para sustentar o crescimento.
- **Responsabilidade:** Todos os atos e fatos da Companhia têm um responsável, o qual ficará com os bônus, mas também arcará com os ônus. As discussões são sempre bem-vindas, mas, ao final, alguém tem que tomar a decisão e assumir a responsabilidade por ela.
- **Meritocracia:** Adotamos uma política agressiva de remuneração variável na Renova, de forma a recompensar cada um na velocidade do próprio esforço e talento.
- **Carreira:** Os principais executivos da empresa devem cuidar da estratégia e da mobilidade de pessoas, abrindo caminho para que os melhores cresçam.
- **Sucessão:** Montamos nosso time apenas com os melhores. Só é possível galgar uma posição superior com alguém que possa te substituir à altura.
- **Performance:** Insatisfação permanente, urgência nas mudanças e complacência zero para garanti-las. É melhor segurar o acelerado do que empurrar o parado.
- **Exemplo:** Acreditamos na liderança por meio de exemplos. Os gestos do dia-a-dia, assim como as atitudes heroicas, criam líderes naturais.
- **Ambiente:** Alegre, simples, informal, objetivo e transparente.
- **Burocracia:** Não toleramos excesso de burocracia, sofisticções desnecessárias.
- **Trabalho:** Trabalhamos de forma eficiente em busca da excelência, sem deixar de lado a alegria. A sorte é resultado de muito trabalho.
- **Foco:** É fundamental, não é possível ser bom em tudo. Devemos nos concentrar no que é essencial.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ACIONÁRIA DA RENOVA GRI G4-13

- **Coragem:** Não temos medo de situações desagradáveis. “É melhor ficar vermelho na hora do que amarelo a vida inteira”.
- **Ética:** Não toleramos atitudes escusas ou sem ética. Ações como essas corrompem a cultura da empresa.
- **Discricção:** Sempre. Somente aparecemos com um objetivo definido.
- **Bom senso:** É tão ou mais importante que um grande conhecimento. O simples é melhor que o complicado.
- **Criatividade:** Devemos ser criativos, sem medo de copiar e aperfeiçoar bons exemplos, quando necessário.
- **Hierarquia:** Deve ser exercida com respeito e somente para a tomada de decisões. Não existem degraus e todos se comunicam.
- **Horário:** A presença na empresa é essencial, mas cada um tem responsabilidade sobre seus próprios horários. Os resultados o julgarão mais do que o cartão de ponto.
- **Senso de grupo:** Cada um faz o seu sem, no entanto, perder o objetivo comum.

A Renova possui uma base acionária que favorece seu crescimento sustentável. Ela conta com o empreendedorismo dos sócios-fundadores Renato Amaral e Ricardo Delneri, presentes no bloco de controle com a RR Participações. Também fazem parte do bloco de controle a Light Energia e a Cemig GT, que agregam toda a experiência e liderança do setor de energia brasileiro à Companhia.

A Renova possui em sua base acionária o BNDESPAR, investidor financeiro estratégico que indica um conselheiro para contribuir com o plano de negócios da Companhia. Também participam da composição acionária o FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental.

Com o aporte de R\$ 1,5 bilhão, a Cemig GT concluiu sua entrada no bloco de controle da Renova em 2014. Agora, esse bloco passou a ser compartilhado entre a RR Participações, a Light Energia e a Cemig GT, com respectivamente 15,9%, 15,9% e 27,3% do total do capital social da Companhia. Os outros 40,9% restantes do capital social, são negociados na BM&FBOVESPA.

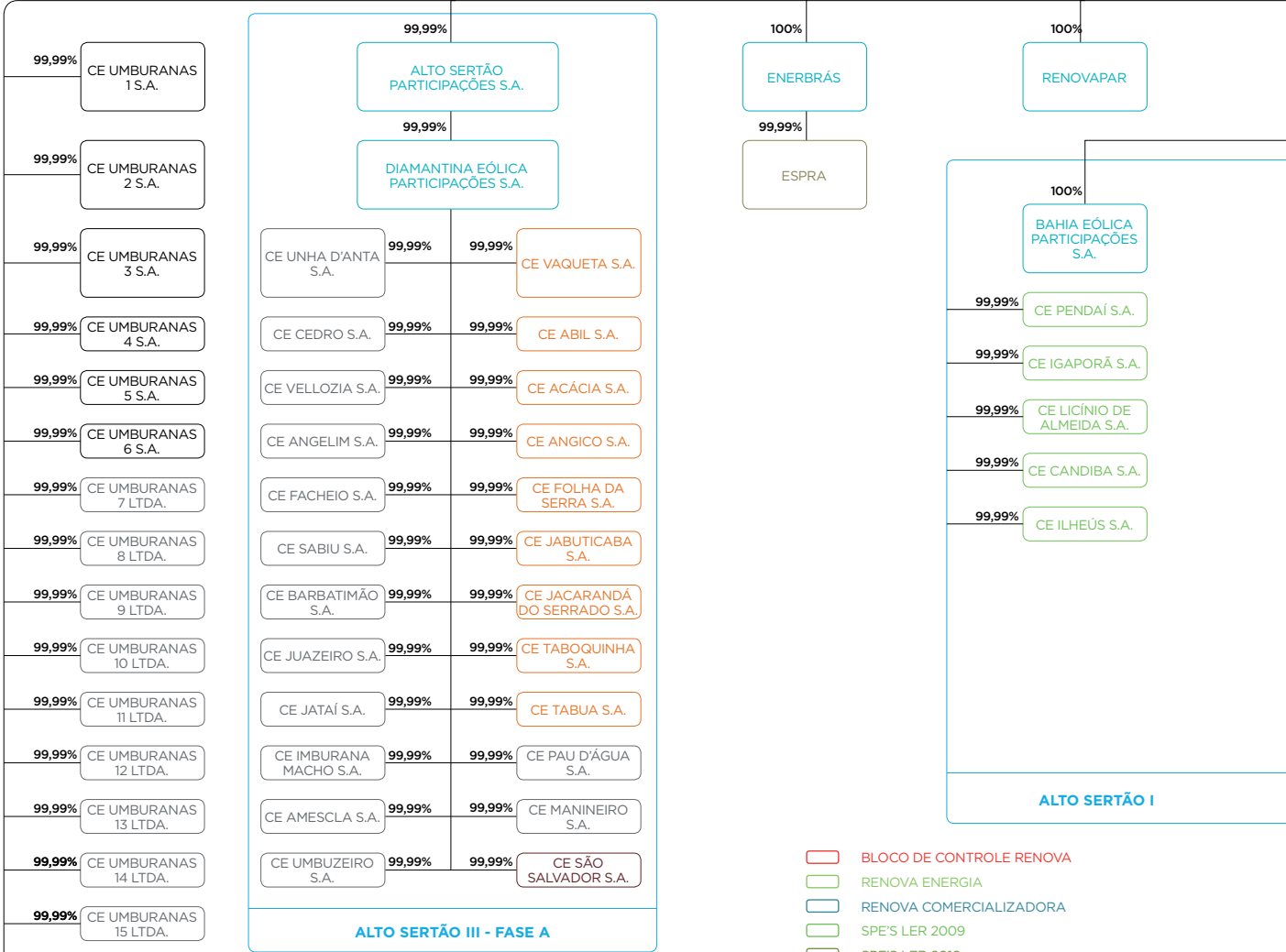
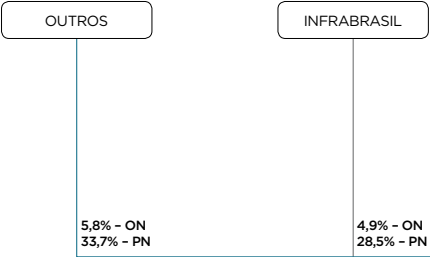
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA RENOVA⁵

RENOVA ENERGIA		Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%	
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%	
Light Energia	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%	
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%	
OUTROS ACIONISTAS	48.535.763	20,4%	81.810.030	100,0%	130.345.793	40,9%	
RR Participações*	8.260.093	3,5%	1.300.000	1,6%	9.560.093	3,0%	
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%	
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%	
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%	
Outros	13.842.485	5,8%	27.643.661	33,7%	41.486.146	13,0%	
Total	236.845.392	100,0%	81.810.030	100,0%	318.655.422	100,0%	

5. Situação em 31/12/2014.

ORGANOGRAMA DO GRUPO ECONÔMICO

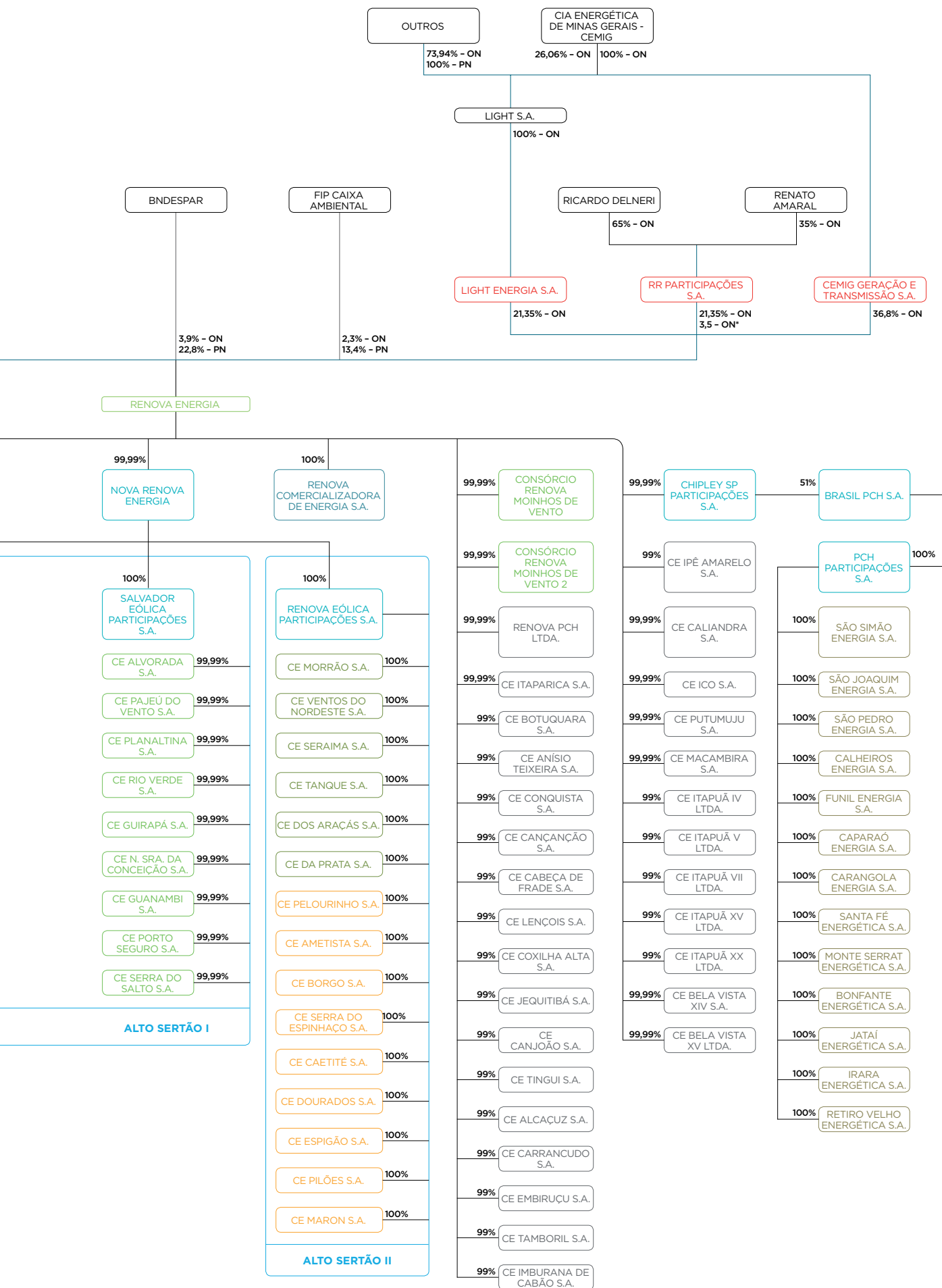
GRI G4-17



* AÇÕES DA RR FORA DO BLOCO DE CONTROLE

OBS.: A PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA (1% E 0,01%) NAS EMPRESAS DO GRUPO RENOVA É DETIDA PELA RENOVAPAR S.A., EXCETO AS CE UMBURANAS DE 7 A 18 (EXCETO 17) E O CONSÓRCIO RENOVA MOINHOS DE VENTO E CONSÓRCIO RENOVA MOINHOS DE VENTO 2 CUJAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS PERTENCEM À MOINHOS DE VENTO ENERGIA S.A.

- BLOCO DE CONTROLE RENOVA
- RENOVA ENERGIA
- RENOVA COMERCIALIZADORA
- SPE'S LER 2009
- SPE'S LER 2010
- SPE'S A-3 2011 (LEN 2011)
- SPE A-5 2012
- SPE'S LER 2013
- SUBHOLDINGS
- DEMAIS SOCIEDADES DO GRUPO
- PCHs
- A-5 2013
- CONSÓRCIO RENOVA MOINHOS DE VENTO



GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI G4-7; G4-14; G4-34

O modelo de governança da Renova prevê um conjunto de mecanismos que promove maior interação, clareza e agilidade de comunicação entre o Conselho de Administração (CA) e a Diretoria-Executiva. A Companhia também incorpora práticas de sustentabilidade em todas as etapas do negócio e adota um modelo pautado em elevados padrões e melhores práticas do mercado, fundamentadas em princípios de equidade, transparência e *compliance*. Como resultado, a Renova foi a primeira empresa brasileira do setor de energia renovável a ser listada na BM&FBOVESPA e foi listada no nível 2 de Governança Corporativa.

Ao seguir regras societárias que equilibram os direitos de todos os acionistas, independentemente da condição de controlador ou minoritário, a Renova mantém-se em uma curva de evolução contínua e sustentável no tema da governança corporativa. Além disso, suas atividades estão sujeitas a um conjunto de leis, decretos, regulamentos e resoluções nos âmbitos federal, estadual e municipal.

As determinações de matérias a serem apreciadas e aprovadas pelo sistema de governança estão amparadas no Estatuto Social da Companhia, de maneira que a relação entre os acionistas esteja aderente aos objetivos do negócio e não privilegie interesses pessoais dos envolvidos. A Renova também adota regras societárias que promovem o equilíbrio de direitos entre acionistas controladores e minoritários, evitando conflitos de interesse.

Na gestão, a Renova considera, ainda, o Princípio da Precaução, com medidas para evitar ou mitigar riscos identificados nos processos de licença prévia, instalação e operação dos seus empreendimentos.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

GRI G4-41; G4-56; G4-57; G4-58; SO5; SO8

Em contínua evolução, a Governança Corporativa da Renova trouxe a incorporação de regras e procedimentos para o dia a dia das operações, com estruturas formais e mecanismos para acompanhar as melhores práticas do mercado. Essas regras e informações compõem o Código de Ética e Conduta da Renova, que é aplicado a todos os colaboradores e públicos de relacionamento. O objetivo é alinhar a conduta individual aos valores da organização, em conformidade com as normas vigentes, incluindo regulamentos de abrangência nacional ou internacional e a padrões éticos e morais, com boa diligência, respeito e honestidade.

No momento da admissão, os colaboradores recebem e assinam o documento. Há também um processo de comunicação contínuo por meio dos gestores para disseminar a relevância do Código e um acompanhamento contínuo das ações, não sendo tolerado qualquer desvio de comportamento, que pode estar sujeito a medidas adequadas, conforme o caso.

Após a entrada em vigor da Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013) em 29 de janeiro de 2014, a Renova optou por reformular suas políticas e procedimentos para estar em conformidade com a nova legislação. Com esse intuito, deu início, em 2014, à revisão do Código de Ética e Conduta e das suas minutas contratuais, incluindo cláusulas que buscam evitar qualquer desvio ou inconformidade. A Companhia treinou todos os seus gestores em relação à nova Lei e possui previstas ações de treinamento para todos os colaboradores da Renova ao longo de 2015.



Ver mais em: **Promoção da Biodiversidade, Licenciamento e Regulatório – Conformidade Legal**



Durante o ano de 2014, a Renova manteve seu canal de comunicação direto com todos os públicos de interação da Companhia pelo e-mail etica@renovaenergia.com.br

Também em 2014, a Renova desenvolveu um canal de relatos “Canal Transparência”. Com previsão de implantação em 2015 ele deverá aprimorar a confidencialidade e operacionalização das interações provenientes dos *stakeholders* internos e externos. Entre seus objetivos, está o recebimento de questões relacionadas à conformidade ou desconformidade com as legislações vigentes e eventuais desvios éticos da Companhia.

Por fim, em 2014 a Renova não identificou multas e sanções significativas decorrentes da não conformidade com leis e regulamentos.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI G4-34; G4-37; G4-38; G4-49; G4-51; G4-53

Em 2014, a estrutura de Governança Corporativa da Renova manteve-se composta pela Assembleia Geral de Acionistas (AGA), o CA, os Comitês de Assessoramento e a Diretoria, com papéis e responsabilidades claramente definidos.

A AGA é a instância máxima de decisão da Renova, composta por acionistas ou seus representantes constituídos. Reúne-se uma vez por ano, nos quatro primeiros meses seguintes ao término

do exercício social, e pode promover reuniões extraordinárias mediante convocação, para deliberar sobre assuntos relevantes ao negócio, além de enviar recomendações e orientações ao CA. Os colaboradores podem encaminhar demandas por meio de seus gestores e diretores, nas reuniões de Diretoria. Após avaliação, podem ser enviadas para o fluxo de governança, que começa na própria reunião de Diretoria, passa pelos Comitês de Assessoramento, pela Reunião Prévia, até chegar ao Conselho de Administração e, por fim, à Assembleia de Acionistas, se for o caso.

Para oferecer apoio ao CA, a Renova mantém seis comitês de assessoramento com papel consultivo são eles: Gestão, Financeiro, Talentos e Remuneração, Engenharia e Operação, Auditoria e *Compliance* e Novas Tecnologias e Prospecção. Os comitês estudam temas específicos e auxiliam na análise de matérias e atividades para assegurar a condução dos negócios e valorizar o patrimônio da Companhia. Têm como função básica acompanhar, avaliar e monitorar os processos e as deficiências encontradas, em busca de melhorias constantes. A RR Participações, a Light Energia e Cemig GT participam dos comitês, cada uma indicando dois membros.

O monitoramento do desempenho econômico-financeiro acontece mensal e trimestralmente, quando são realizadas divulgações auditadas para o mercado. Anualmente, a Renova divulga seus resultados consolidados.

Todos os colaboradores têm acesso à remuneração variável, estabelecida a partir de metas individuais, com base na contribuição das áreas para o alcance dos resultados da Companhia.

O CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA É APLICADO A TODOS OS COLABORADORES E PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO DA RENOVA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA) **GRI G4-38; G4-40; G4-41; G4-45**

O CA é responsável pela administração da Companhia, com o estabelecimento de políticas e diretrizes gerais de negócio, incluindo a estratégia de longo prazo. Também participa da aprovação dos principais planos e metas e monitora o desempenho da Renova e de seus executivos. Ele ainda auxilia na gestão de riscos, impactos e oportunidades por meio dos demais órgãos de governança, sem atuação direta no processo de *due diligence*. É informado do resultado das análises efetuadas por assessores contra-

tados pela Companhia e delibera quanto à continuação de negociações e projetos.

Atualmente é composto por nove membros e seus respectivos suplentes, sendo dois deles independentes. Eles são eleitos pela AGA com base no profundo conhecimento do negócio, reputação ilibada e conduta aderente aos objetivos dos acionistas e exercem mandatos de dois anos, com direito a reeleição. O CA reúne-se pelo menos a cada três meses em caráter ordinário e sempre que necessário.

COMPOSIÇÃO DO CA⁶

ACIONISTAS	Membro Efetivo	Início do Mandato	Membro Suplente	Início do Mandato
RR Participações S.A.	Ricardo Lopes Delneri	20/03/2014	Maurício José Palmieri Orlandi	22/12/2014
RR Participações S.A.	Renato do Amaral Figueiredo	20/03/2014	Daniel Teruo Famano	20/03/2014
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	Fernando Henrique Schuffner Neto	09/05/2014	Gilberto José Cardoso	09/05/2014
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	Luiz Fernando Rolla	09/05/2014	Douglas Braga Ferraz de Oliveira Xavier	09/05/2014
LIGHT Energia S.A.	Evandro Leite Vasconcelos	20/03/2014	Tiago de Sousa Guedes	20/03/2014
LIGHT Energia S.A.	André Rocha Mahmoud	20/03/2014	Ana Silvia Corso Matte	20/03/2014
BNDES Participações S.A.	Rodrigo Matos Huet de Barcellar	20/03/2014	Ana Paula de Sousa Soares	22/12/2014
Membros Independentes	Silvio Cláudio Peixoto de Camargo	22/12/2014	Peter Edward Cortes Marsden Wilson	22/12/2014
Mantiq Investimentos Ltda.	Geoffrey David Cleaver	20/03/2014	Carlos José Teixeira Corrêa	20/03/2014

6. Composição em 31/12/2014.

DIRETORIA EXECUTIVA

É responsável pela execução das estratégias de negócio definidas pelo CA e pela gestão da Renova. Pode ser composta por até cinco diretores, acionistas ou não, residentes no Brasil e eleitos pelo CA para um mandato de dois anos, com direito à reeleição.

Em 2014, a diretoria estatutária da Renova teve a seguinte composição:

CARLOS MATHIAS ALOYSIUS BECKER NETO
Diretor-presidente

PEDRO VILLAS BOAS PILEGGI
Diretor vice-presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

ÁLVARO DE FREITAS GOUVEIA SILVA
Diretor vice-presidente de Engenharia e Operações

NEY MARON DE FREITAS
Diretor vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

RICARDO DE LIMA ASSAF
Diretor vice-presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

Auditoria e Compliance: responsável pelas atividades de avaliação e controle da auditoria independente e interna, bem como a revisão das demonstrações financeiras da Renova.

COMITÊ DE AUDITORIA E COMPLIANCE

Renato do Amaral Figueiredo	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famani	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
André Rocha Mahmoud	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

Engenharia e Operação: responsável por avaliar o planejamento para implantação dos projetos de geração de energia, de escolha e contratação dos fornecedores e de acompanhamento da construção, dos cronogramas e orçamentos.

COMITÊ DE ENGENHARIA E OPERAÇÃO

Renato do Amaral Figueiredo	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famani	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Evandro Leite Vasconcelos	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

Financeiro: monitora e avalia investimentos e desinvestimentos em negócios que estejam compreendidos no objeto social da Companhia, além de identificar oportunidades e desafios, propondo mecanismos e soluções.

COMITÊ FINANCEIRO

Ricardo Lopes Delneri	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famani	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
André Rocha Mahmoud	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

Gestão: responsável por assessorar o CA na formulação das estratégias de atuação da Companhia, na definição do plano de negócios e do orçamento, na definição de metas e indicadores e no monitoramento do desempenho operacional da Renova.

COMITÊ DE GESTÃO

Ricardo Lopes Delneri	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famano	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Evandro Leite Vasconcelos	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

Novas Tecnologias e Prospecção: propõe e acompanha o desenvolvimento e o estudo de novas tecnologias e novos modelos de negócios e o *pipeline* de projetos em desenvolvimento.

COMITÊ DE NOVAS TECNOLOGIAS E PROSPECÇÃO

Renato do Amaral Figueiredo	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famano	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Evandro Leite Vasconcelos	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

Talentos e Remuneração: responde pelo apoio na seleção e na contratação de colaboradores (inclusive aqueles que exerçam cargos estatutários), políticas de remuneração e outras atividades relacionadas a recursos humanos.

COMITÊ DE TALENTOS E REMUNERAÇÃO

Ricardo Lopes Delneri	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Daniel Teruo Famano	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Tiago de Sousa Guedes	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Ana Silvia Corso Matte	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Douglas Braga Ferraz de Oliveira	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos
Gilberto José Cardoso	20.03.2014 a AGO/2016 - Gestão 2 anos

RELAÇÕES COM INVESTIDORES (RI)

Como uma Companhia de capital aberto, a Renova dispõe de uma área de Relacionamento com Investidores (RI) responsável por atender acionistas, bancos de investimento, órgãos reguladores, colaboradores, bancos de fomento, mercado de renda fixa e variável, entre outros. Por meio da área de RI, a Renova divulga relatórios trimestrais com resultados financeiros, estratégicos, econômicos e de mercado. Mantém uma postura proativa nos canais de comunicação com seus *stakeholders*, seja por meio de reuniões presenciais, teleconferências e participações em eventos, entre outros.

ARTICULAÇÃO SETORIAL

GRI G4-15; G4-16

As associações são de importância estratégica para os negócios da Renova, uma vez que permitem ampliar o debate de temas de relevância do setor de energia e, ainda, encaminhar para a gestão pública pleitos de interesse. As associações representam diversos agentes e possuem forte representatividade frente às instituições do setor e entidades políticas capacitadas para defender os interesses do setor elétrico. A Renova participa por meio de reuniões presenciais, fóruns de discussão, congressos, *workshops*, conferências/*calls* e *e-mails* dentre outros.

EM 2014, A RENOVA
TORNOU-SE MEMBRO
DA ABRAGEL COMO
CONSELHEIRA E
DA **ABSOLAR**, QUE
CONTRIBUIU PARA UMA
DISCUSSÃO MAIS AMPLA
DE TÓPICOS RELEVANTES
PARA O SETOR



O diretor-presidente da Renova, Mathias Becker, manteve a participação ativa da Companhia na Plataforma Liderança Sustentável, movimento que reúne as trajetórias de líderes empresariais com o objetivo de conectar, inspirar e educar jovens líderes para os valores da sustentabilidade. A plataforma é um conjunto de ferramentas – livros, portal, vídeo com palestras, eventos educativos regionais e nacionais, cursos e conteúdo de apoio à educação de líderes – com o intuito de prestar o apoio a empresas, associações de classe, escolas de negócio e universidades na gestão de conhecimento para a sustentabilidade.

Em 2014, Mathias Becker também aderiu ao projeto Agenda CEBDS, do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – Por um País Sustentável. A Agenda CEBDS tem como objetivo reiterar a atuação do poder público como catalisadora do crescimento da economia verde. Na figura do presidente, a Renova tornou-se signatária da Carta Aberta aos Candidatos, elaborada pelo CEBDS em parceria com empresas asso-

ciadas e especialistas de diversos setores. O documento foi lançado em agosto de 2014, no período prévio às eleições no Brasil, com uma agenda composta por 27 propostas pautadas nos pilares da sustentabilidade, para atender às demandas da sociedade e transformar os negócios para a promoção de um país com melhores condições de infraestrutura, saúde, saneamento, educação, entre outros temas.

Em outra frente, o diretor vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Renova, Ney Maron de Freitas, é o representante da Companhia no Sistema FIEB, dentro do Conselho de Economia e Desenvolvimento Industrial (CEDIN). A entidade reúne-se mensalmente para acompanhar e discutir temas estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia. O grupo busca contribuir para o posicionamento da FIEB nas questões que impactam o desenvolvimento da indústria no Estado, sugerindo ações e interagindo com os demais conselhos temáticos.



COMITÊS, FÓRUNS E COLEGIADOS

A Renova também participa do FMASE para a promoção de um debate colegiado do mercado e que alinhe questões de interesse para gerar soluções e demandas, depois encaminhadas ao poder público com base no desenvolvimento sustentável. A atuação da empresa nessas associações é de natureza estratégica, uma vez que permite interferir diretamente no processo de construção e edição de normas, atendendo aos mecanismos participativos previstos no Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).


No âmbito dos comitês e outros colegiados, a Renova participa como membro eleito no Comitê de Bacias Hidrográfica dos rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu (CBH PIJ), no extremo sul da Bahia, representando o segmento de “usuários de recursos hídricos”, sob os termos estabelecidos nas Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos (Bahia). Em esfera nacional, a Renova participa de grupos de trabalho, câmaras técnicas e plenárias por meio da CNI, responsável pela edição de normas nacionais, na área ambiental, em especial no que diz

respeito às regras complementares ao licenciamento ambiental.

A Renova também se destaca nacionalmente por sua atuação junto ao CONAMA, em especial, nas discussões relacionadas ao disciplinamento do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos de energia renováveis. A representação da empresa junto ao CONAMA, bem como junto ao Conselho Estadual de Meio Ambiente da Bahia (CEPRAM) acontece de forma articulada com as associações das quais a empresa participa, em especial a ABEEÓLICA e a ABSOLAR. A participação da Renova junto à ABEEÓLICA deve ser também ressaltada quanto à coordenação que essa associação exerceu frente às discussões do setor eólico com o órgão nacional de patrimônio histórico e arqueológico (IPHAN). A participação da empresa se deu durante todo o processo de discussão que antecedeu a edição da Instrução Normativa IN IPHAN nº 01/2015, relacionada aos procedimentos administrativos que norteiam o IPHAN nos processos de licenciamento ambiental.

A Renova participa das seguintes associações:

- Associação Brasileira dos Produtores de Energia Elétrica (APINE)
- Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEÓLICA)
- Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL)
- Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (ABRAGEL) – empresa conselheira
- Associação da Indústria de Cogeração de Energia (COGEN)
- Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Comunitas
- Plataforma Liderança Sustentável
- Conselho de Economia e Desenvolvimento Industrial da FIEB



DESDE A NOSSA FUNDAÇÃO, CONCENTRAMOS
NOSSO PLANO DE NEGÓCIO NA GERAÇÃO DE
ENERGIAS RENOVÁVEIS

CENÁRIOS E REALIZAÇÕES DE 2014



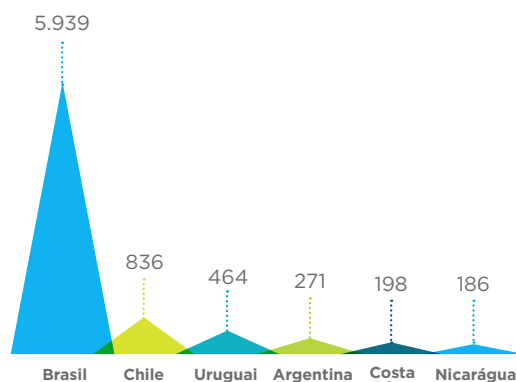
FONTES RENOVÁVEIS EM EXPANSÃO

Nos últimos anos, o mercado de energia renovável no Brasil tem registrado um ritmo forte de crescimento na matriz energética. Em 2014, as fontes de geração eólica e a solar se destacaram no país devido a um cenário de instabilidade em função de questões climáticas e operacionais que provocaram dificuldades no abastecimento e a necessidade de uma atuação mais efetiva do Governo Federal. Nos últimos cinco anos, as fontes renováveis têm promovido a diversificação da matriz energética e a fonte eólica tornou-se estratégica por entregar energia de forma eficiente com custo cada vez mais competitivo.

Os números registrados no período refletem a expansão da fonte. A capacidade instalada das usinas eólicas no Brasil teve um aumento de 126,7% em 2014, passando de 2.181 MW para 4.945 MW, segundo boletim da CCEE, crescimento que se explica pela entrada em operação comercial das usinas viabilizadas pelos leilões de energia nos últimos três anos. Em grandes linhas, a fonte eólica na matriz energética brasileira atingiu 3,1% do total em dezembro, segundo o relatório divulgado pelo MME.

Dados do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC) colocam o Brasil na quarta posição no *ranking* de capacidade instalada durante o ano de 2014 – atrás apenas da China, Alemanha e Estados Unidos. Na América Latina e Caribe, o Brasil é o país com os melhores resultados em capacidade instalada de energia eólica acumulada.

CAPACIDADE INSTALADA ACUMULADA (2014)



Fonte: GWEC
– Global Wind
2014 Report

VISÃO EMPREENDEDORA

Desde sua fundação, a Renova tem concentrado seu plano de negócio na geração de energias renováveis, conduzido sob o viés da sustentabilidade, com projetos que buscam a rentabilidade e o desenvolvimento de uma matriz energética mais diversificada e segura no Brasil. A Renova fortaleceu, em 2014, seu posicionamento de mercado com realizações consistentes e fechou o período com 10 *clusters* em projetos eólicos que totalizam mais de 14 mil MW.

Se, de um lado, os números impressionam, de outro, trazem o grande desafio de gestão de toda a cadeia produtiva, para criar valor em cada projeto, em um processo de melhoria contínua. Nesse sentido, a Renova promoveu uma intensa reestruturação na atual Vice-Presidência de Engenharia e Operações e traçou um novo modelo de atuação, em que passou a trabalhar sob uma estrutura organizacional por projeto, de forma sinérgica em todas as etapas do processo de desenvolvimento. Esse modelo traz a visão macro do processo, não mais segmentado por áreas, em que cada etapa e cada área – prospecção, comercialização, instalação, licenciamento, entre outras – é parte de uma grande engrenagem que funciona em um ambiente integrado.

RECORDES NA OPERAÇÃO GRI G4-13

A nova visão trouxe resultados importantes para o desempenho da Companhia. Em 2014, a Renova superou o desafio do atraso das linhas de transmissão que conectam os parques do Alto Sertão I e criou um plano de ação estratégico para dar início à operação comercial do empreendimento.

Assim que foi liberada a conexão, todo o time Renova se mobilizou. Sob coordenação da área de Engenharia e Operações, a Companhia colocou o complexo Alto Sertão I para operar em tempo recorde: foram 184 aerogeradores conectados em apenas três dias – um resultado que surpreendeu, inclusive, parceiros e fornecedores. Em seguida, veio um novo recorde: 100 máquinas em três horas, conectando parcialmente o Alto Sertão II.

SUCESSO NOS LEILÕES

Como já é tradicionalmente reconhecida, a Renova participou com êxito dos leilões do mercado regulado, tanto para a fonte eólica, como no primeiro leilão exclusivo de energia solar. No ano, a Companhia contratou 1.609,1 MW de capacidade instalada em projetos eólicos e solares. Em paralelo, a avançou em projetos importantes no mercado livre, comercializando 901,8 MW, e fechou parcerias com *players* relevantes do mercado global – caso da SunEdison, para o desenvolvimento de projetos solares no país.

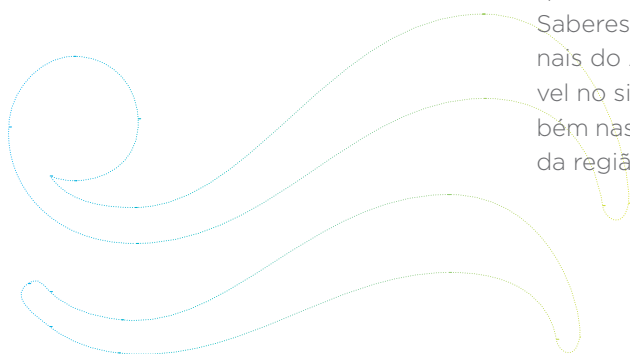
SUSTENTABILIDADE: A BASE DO CRESCIMENTO

A Renova possui em seu DNA a valorização da vida e o foco nas pessoas. Em 2014, as áreas de Meio Ambiente e Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), antes reunidas em uma única gerência, foram segmentadas passando a ter gestores específicos. Ambas permanecem reportando-se à Vice-presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade. A reorganização incluiu também a criação da superintendência de Meio Ambiente, que engloba as gerências de Meio Ambiente (GMA) e de Viabilidade Ambiental (GVA).

A nova estrutura de SSO tem como meta fortalecer a cultura de segurança. Como se trata de uma empresa jovem e em contínua evolução, todos os aspectos relacionados à segurança são primordiais para garantir a excelência na operação. Como parte das atividades da área, foi realizada a primeira SIPAT envolvendo colaboradores, fornecedores, parceiros que atuam diretamente na unidade de Caetitê.

Outra novidade foi o fortalecimento da coordenação de Relacionamento com Comunidades, que integra a Gerência de Sustentabilidade, por meio da estruturação da PCRC, além de ações de mapeamento de *stakeholders*, de diálogo social e do início da implantação de um sistema de gestão de demandas. A iniciativa reforça o vínculo da Companhia com as comunidades do entorno de seus empreendimentos a partir da promoção do diálogo contínuo com a população que participa do dia a dia da Renova, em todas as regiões onde opera.

Na área de Meio Ambiente, a Renova realizou o 1º Seminário de Gestão Socioambiental do complexo Alto Sertão, que culminou com a publicação do livro Saberes Tradicionais de Plantas Medicinais do Alto Sertão. O livro está disponível no site corporativo da Renova e também nas bibliotecas municipais e escolas da região do semiárido da Bahia.





Veja mais em
**Desempenho
social**

Dentro do pilar de responsabilidade social, a Renova conquistou avanços significativos com sua principal iniciativa de investimento social privado – o Programa Catavento, lançado em 2012. Em 2014, o programa conquistou um novo subcrédito social do BNDES no valor de R\$ 10 milhões para serem investidos no sudoeste da Bahia. O foco do Catavento é promover o desenvolvimento territorial sustentável, por meio de projetos que estão alinhados às demandas locais, como por exemplo o fomento das cadeias produtivas locais, assessoria técnica voltada para agricultura familiar, desenvolvimento de tecnologias sociais para armazenamento de recursos hídricos, entre outras iniciativas.

PRÊMIO CHICO MENDES

A Renova conquistou a certificação Selo Verde – Prêmio Socioambiental Chico Mendes 2014 com o Programa Catavento, como destaque na categoria “Ação Socioambiental Responsável”.

PROGRAMA BENCHMARKING BRASIL 2014

A Renova figurou, em 2014, na 12ª edição do *ranking* das empresas com as melhores práticas de sustentabilidade do Brasil, pela produção do livro Saberes Tradicionais do Alto Sertão (*veja mais sobre o livro em Desempenho Ambiental*), ocupando a 31ª posição. O Benchmarking Brasil é um selo de sustentabilidade que certifica as empresas exemplo em ações socioambientais. Trata-se de uma iniciativa independente, com participação voluntária das empresas, que submetem seus modelos de gestão para a avaliação de uma comissão técnica multidisciplinar internacional.

ESTRUTURA CORPORATIVA EM EVOLUÇÃO CONTÍNUA

A atuação da Renova tem como diferencial uma gestão com foco contínuo em rentabilidade, elevados padrões de governança e *compliance*. A Companhia é reconhecida no mercado por executar projetos de ponta a ponta, desde a elaboração dos planos de negócio e avaliação de cenário externo de forma completa: macroeconômico (câmbio, moeda e linhas de financiamento, entre outros), riscos de produção, cadeia de suprimentos e equipamentos, até a participação de parceiros em negócios estruturados.

Para colocar essa diretriz em prática, a Renova conta com uma gestão de pessoas em contínua evolução, que investe em capacitação e treinamento de todo o público interno. Em 2014, a área de Recursos Humanos, por exemplo, passou por uma reestruturação importante, com novas segmentações internas. Com isso, fechou o primeiro ciclo de performance no início do ano e implantou ainda o segundo ciclo, consolidando o modelo de estabelecimento das metas.

Além disso, a Renova também ampliou a sua estrutura física nas três cidades: Caetité, Salvador e São Paulo, facilitando a integração entre as áreas.

**A RENOVA COLOCOU
O COMPLEXO
ALTO SERTÃO I
PARA OPERAR EM
TEMPO RECORDE:
184 AEROGERADORES
CONECTADOS EM
APENAS TRÊS DIAS**

GRANDES DESTAQUES DE 2014

SOLAR: MERCADO LATENTE E PRONTO PARA CRESCER

Uma das maiores conquistas da Renova em 2014 foi a participação no LER 2014, em 31 de outubro. De acordo com dados da EPE, o evento atraiu investimentos da ordem de R\$ 7,1 bilhões – sendo que parte desse montante será utilizada na construção de 31 empreendimentos. Os projetos fotovoltaicos tiveram disputa acirrada e pela primeira vez no mercado regulado brasileiro, foram ofertados separadamente de outras fontes. Confira os destaques:

1. O certame foi o mais disputado da história dos leilões de energia no país, segundo a EPE. O preço médio de venda da energia fotovoltaica no LER 2014 foi R\$ 215,12/MWh.
2. A Renova comercializou 106,9 MWp que serão gerados em quatro parques solares, também na Bahia.

3. Após o leilão, Renova e SunEdison anunciaram a criação de uma *joint venture* para o desenvolvimento de 1 GW de projetos de energia solar no Brasil. A parceria permitirá às companhias operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro.
4. Em 2014, a Renova deu início ao desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico e solar do Brasil, que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio. Será instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia. O projeto solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores. A construção tem início em 2015. No mesmo projeto, serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondentes a 11,0 MW médios.



A photograph of several wind turbines in a field, silhouetted against a bright sunset sky. The turbines are arranged in a row, with the closest one being the most prominent. The blades are in motion, creating a slight blur. The sky transitions from a deep blue at the top to a bright orange and yellow near the horizon. The foreground shows the dark silhouettes of trees and the base of the turbines.

ENERGIA EÓLICA: VENTO SEGUE FAVORÁVEL

O ano de 2014 foi extremamente importante em termos de desenvolvimento da energia eólica. O aumento da capacidade de produção energética a partir dos ventos, em níveis globais, foi de 51.477 MW, um crescimento 44% maior do que o identificado no ano anterior, de acordo com dados do GWEC. Veja os fatos mais relevantes da Renova:

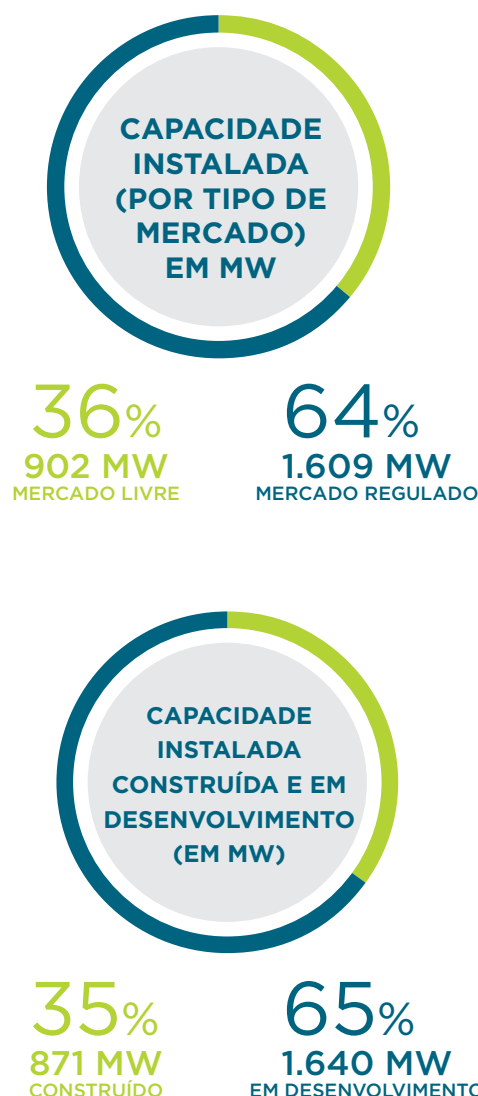
1. A Companhia deu início à operação comercial dos 14 parques do LER 2009, que compõem o complexo Alto Sertão I, considerado o maior da América Latina, com 294,4 MW de capacidade instalada. Seis parques comercializados no LER 2010, que formam o complexo Alto Sertão II, também entraram em operação comercial em 2014 com 167,7 MW de capacidade instalada.

2. A concatenação do cronograma das linhas de transmissão exigiu um grande alinhamento logístico de toda a engenharia da Renova para que os parques iniciassem a operação comercial em tempo recorde de comissionamento das máquinas – foram 184 aerogeradores em três dias (Alto Sertão I) e mais 100 aerogeradores em três horas (Alto Sertão II). A Companhia se preparou para garantir a entrada em operação de forma eficiente e estruturada, sustentada por uma forte gestão de riscos, o que demonstra a capacidade técnica de toda a equipe da Renova.

3. No mercado livre, a empresa negociou 308,0 MW médios em um projeto de parceria com a Cemig (participação de 50% de cada empresa) para a implantação de um complexo eólico em Jacobina, na Bahia, com capacidade instalada total de 676,2 MW.

4. No mercado regulado, a Companhia comercializou 20,9 MW médios no LER 2014, que correspondem a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica. Serão gerados por três parques na Bahia, na mesma região em que a Renova já opera. No LEN A-5 2014 foram comercializados 108 MW a serem gerados por cinco parques a serem implantados na região de Umburanas, também no Estado na Bahia, e 49,4 MW médios.

A Renova fechou o ano de 2014 com 2.510,9 MW de capacidade instalada contratada:

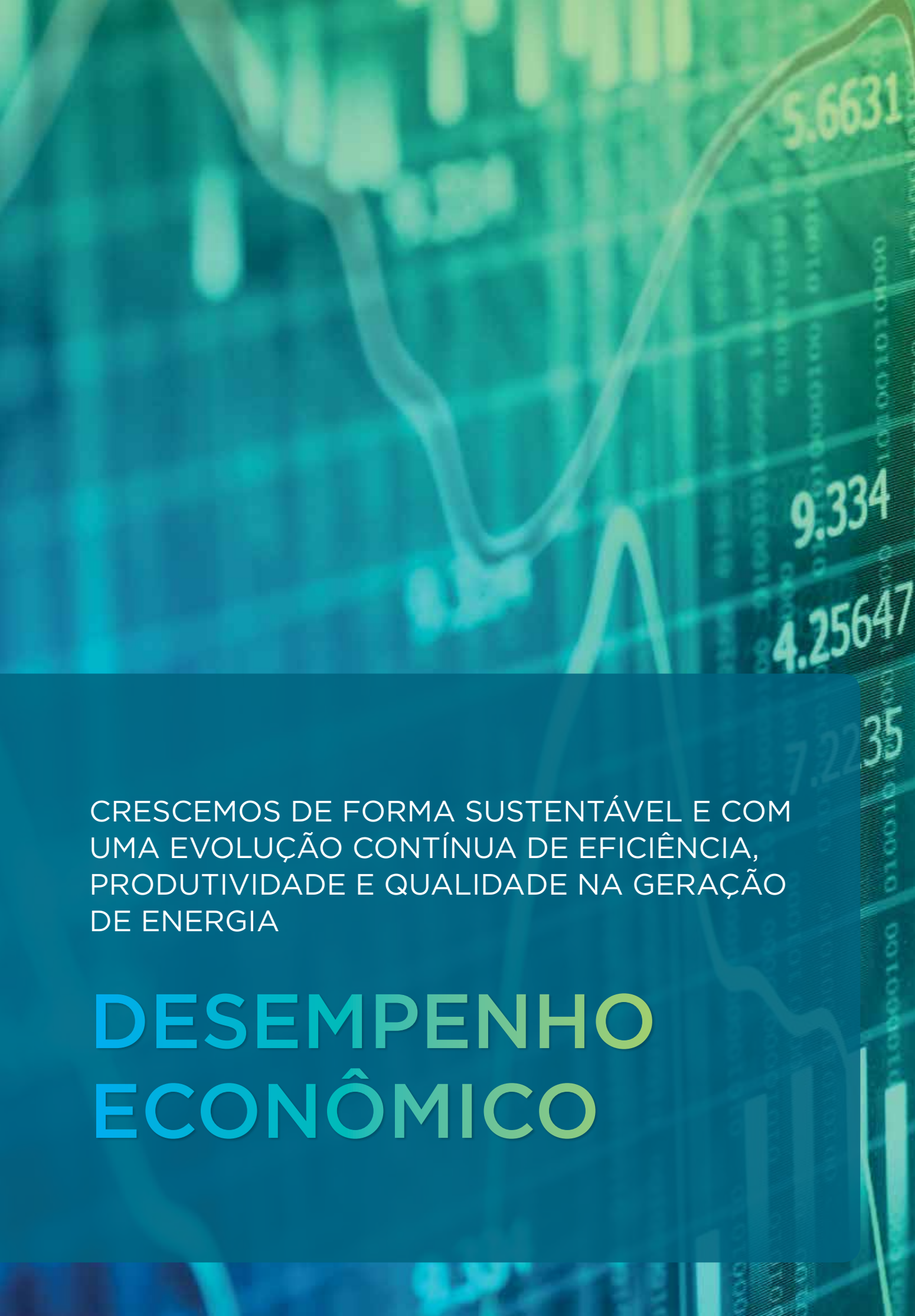


OBJETIVOS PARA 2015

Para a Renova, a busca por oportunidades capazes de gerar valor e contribuir para o desenvolvimento das regiões onde a Companhia atua é uma constante. Seja no curto ou no médio prazo, o dia a dia na empresa envolve grande esforço para direcionar a visão empreendedora para novos negócios, com o respaldo de um planejamento estratégico eficiente. A Renova tem como foco para 2015 três grandes objetivos: a entrega do complexo Alto Sertão III, a manutenção da disponibilidade elevada da operação e continuar desenvolvendo um portfólio consistente e inovador. A Companhia também deverá concluir o licenciamento e os demais trâmites de viabilidade ambiental e regulatória para avançar no processo de comercialização do complexo eólico de Facheiro, no Rio Grande do Norte.

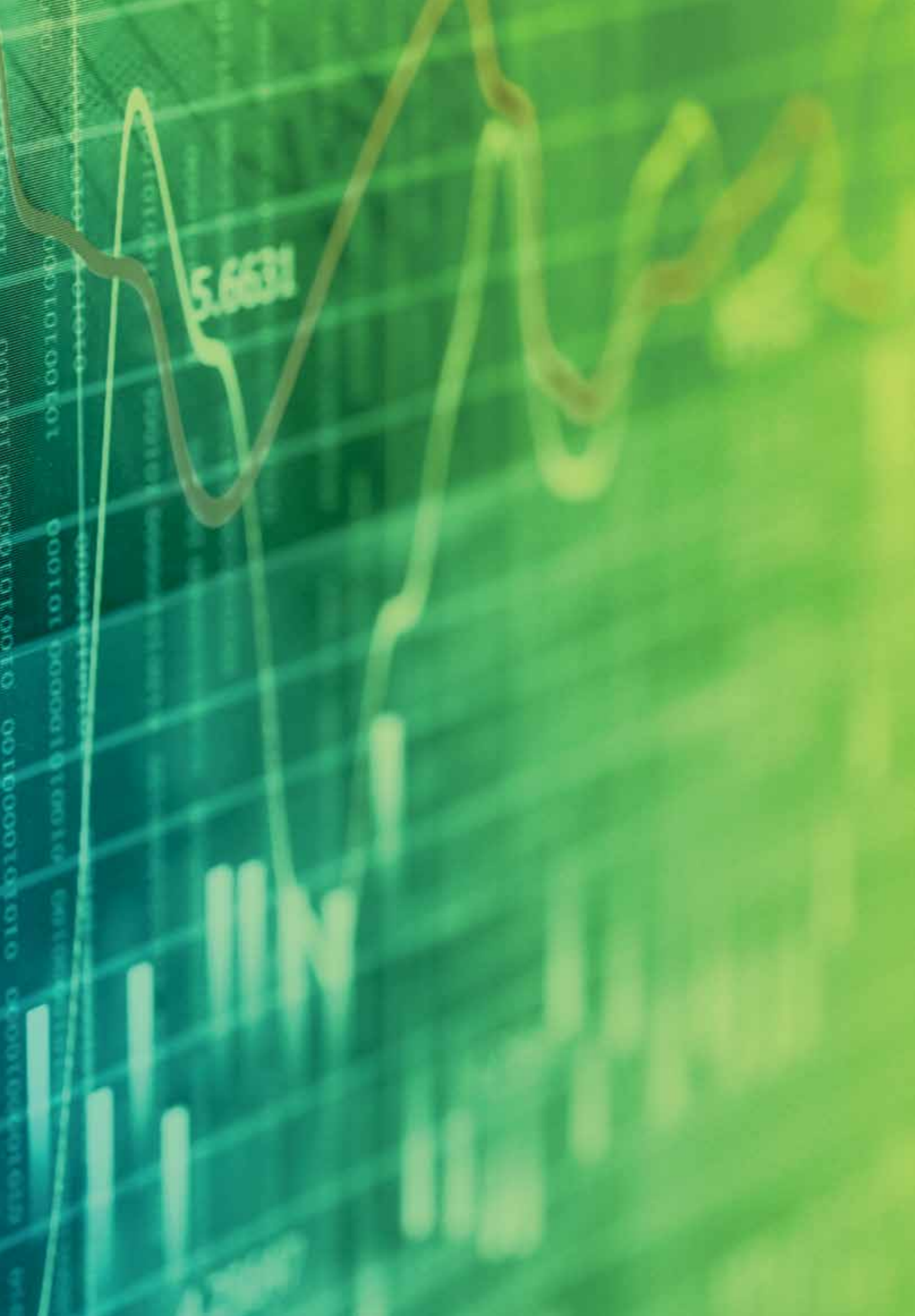


Veja mais em
**Perspectivas
e Desafios**



CRECEMOS DE FORMA SUSTENTÁVEL E COM
UMA EVOLUÇÃO CONTÍNUA DE EFICIÊNCIA,
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NA GERAÇÃO
DE ENERGIA

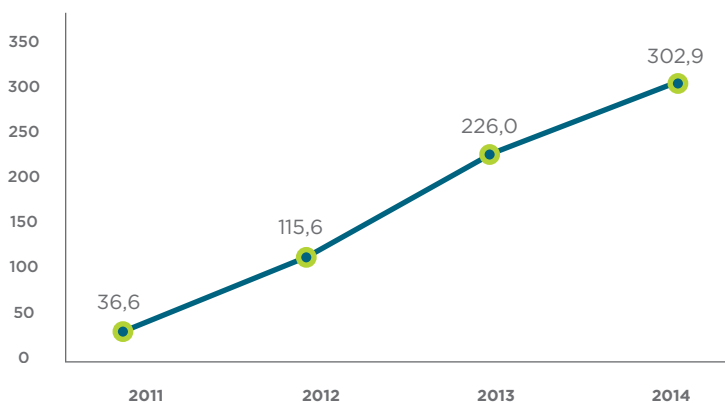
DESEMPENHO ECONÔMICO



A FORÇA QUE IMPULSIONA A RENOVA

A Renova encerrou o ano de 2014 com resultados expressivos que indicam seu crescimento de forma sustentável, em evolução contínua de eficiência, produtividade e qualidade durante todas as fases do ciclo de produção de energia. A Companhia fechou o período com uma receita operacional líquida de R\$ 302,9 milhões em 2014, um crescimento de 34,0% em relação a 2013.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em milhões)



Os números positivos são frutos da capacitação técnica, da visão empreendedora, da comercialização eficiente, sustentados por uma gestão estruturada, que permitiram a entrada em operação dos parques e o alto nível de disponibilidade obtida, e resultaram na evolução da receita.

Nos leilões, a Companhia assegurou 2.510,9 MW de capacidade instalada contratada, somada ao início da operação comercial de 14 parques do Alto Sertão I, comercializados no LER 2009 e seis parques do Alto Sertão II que foram comercializados no LER 2010, todos localizados no sudoeste da Bahia. Desse total de capacidade instalada, 64,1% referem-se a contratos no mercado regulado e o restante no mercado livre. A Renova encerrou 2014 com uma operação relevante: com 871 MW já construídos, que representam 34,7% do total contratado e 1.640 MW em desenvolvimento, que equivalem a 65,3% do portfólio contratado da Companhia.

Com isso, a Renova entra em uma nova fase, onde passa a atuar efetivamente em toda a cadeia produtiva: prospecção, desenvolvimento, implantação, operação e manutenção. Ao longo dos anos, a Companhia tem registrado altos índices de crescimento em virtude da demanda do mercado por energia e do potencial da matriz eólica e solar. Nesse cenário, a Renova reforça sua perspectiva de atuação com base na geração de valor, com projetos rentáveis, sempre consciente dos desafios de execução e operação, que são amparados por uma gestão interna dinâmica e eficiente.

Vale ressaltar também que, com o modelo essencialmente hidrotérmico brasileiro, a escassez de chuvas e a consequente diminuição do nível dos reservatórios, torna-se complexa a tarefa de prever a geração do Sistema Integrado Nacional (SIN) e realizar o planejamento da operação e a própria operação do sistema no Brasil. Além disso, o prazo de elaboração de um projeto de geração até a entrada em operação comercial, para os diferentes tipos de fontes de energia, aliado à instabilidade dos órgãos ambientais, também torna o cenário incerto e dificulta o estabelecimento de cronogramas de operação de centrais geradoras e de linhas de transmissão.

A COMPANHIA FECHOU O PERÍODO COM UMA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE R\$ 302,9 MILHÕES



Veja mais em
Perfil

GESTÃO INTEGRADA DE ENGENHARIA: FOCO EM RESULTADOS

Como resultado da reestruturação promovida na Vice-Presidência de Engenharia e Operações, a Renova fortaleceu a sua atuação como geradora de energia renovável, com uma visão moderna de gestão de sua cadeia de valor. O novo formato contempla três grandes áreas de negócio: Desenvolvimento de Projetos, Implantação e O&M (Operação e Manutenção). A Engenharia funciona como um bloco que liga essas áreas, com foco no acompanhamento, desenvolvimento, comissionamento e suporte técnico em todas as fases do projeto. Em paralelo, houve a reorganização da área de Suprimentos e Infraestrutura, responsável pela gestão de contratos e fornecedores.

A mudança foi o ponto de partida para traçar um modelo de gestão por projetos, já que a Companhia conta, atualmente, com dez empreendimentos em operação e processos de implantação ocorrendo conjuntamente em um portfólio de 14,8 GW. Nesse rol, está o maior projeto *onshore* do mundo – Alto Sertão III, com 736,8 MW de capacidade contratada – e mais dois grandes projetos no radar: um em parceria com a Cemig para a venda de energia, com 338,1 MW de capacidade instalada; e o outro em Umburanas, onde serão instalados dois complexos eólicos com capacidade de 463,5 MW.

GRANDES NÚMEROS DA RENOVA GRI G4-EU1; EU10

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA EM 2014 (Mercado regulado)

	LER 2014	LER 2014	A-5 2014	TOTAL
Fonte	Solar	Eólico	Eólico	-
Localização	Mina de Ouro	Mina de Ouro	Umburanas	-
Nº de parques	4 parques	3 parques	5 parques	12 parques
Capacidade instalada	53,5 MWp ⁷	43,5 MW	108,0 MW	205,0 MW
Energia contratada	10,9 MW médios	20,9 MW médios	49,4 MW médios	81,2 MW médios
Preço	R\$ 220,30/MWh	R\$ 138,9/MWh	R\$ 136,42/MWh	-
Início da operação comercial	Outubro/2017	Outubro/2017	Janeiro/2019	-

7. Considerando 50% de participação na *joint venture* com a SunEdison.

CAPACIDADE INSTALADA (MW) EM 2014

(por fonte e mercado) GRI G4-EU1; EU2; EU10

MERCADO REGULADO - FONTE EÓLICA

COMPLEXO	Alto Sertão I	Alto Sertão II		Alto Sertão III - Fase A		Umburanas		Mina de Ouro
	LER 2009	LER 2010	A-3 2011	A-5 2012	LER 2013	A-5 2013	A-5 2014	LER 2014
Capacitada instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	108,0	43,5
Energia vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	49,4	20,9
Número de parques	14	6	9	1	9	17	5	3
Início de operação dos parques	Jul/12	Out/14	Mar-Set/15	Jan/17	Set/15	Mai/18	Jan/19	Out/17

MERCADO LIVRE - FONTE EÓLICA

COMPLEXO	Alto Sertão III - Fase A	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase A	Jacobina
	Light I	Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig ⁸
Capacitada instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1
Energia vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	147,5
Número de parques	12	12	1	8	1	TBD
Início de operação dos parques	Set/15	Set/16	Jan/16	Jan/17	Set/15	Set/18

8. Considerando 50% de participação.

MERCADO REGULADO - PCH

	ESPRA	Brasil PCH ⁹
Capacitada instalada (MW)	41,8	148,4
Energia vendida (MW médio)	18,8	95,8
Número de parques	3	13
Início de operação dos parques	2008	2008/2009

9. Considerando 51% de participação.

MERCADO REGULADO/LIVRE - SOLAR

	LER 2014 ¹⁰	Híbrido
Capacitada instalada (MW)	53,5	4,8
Energia vendida (MW médio)	10,9	1,0
Número de parques	4	1
Início de operação dos parques	Out/17	2016

10. Considerando 50% de participação na *joint venture*.

TOTAL DA CAPACIDADE INSTALADA CONTRATADA

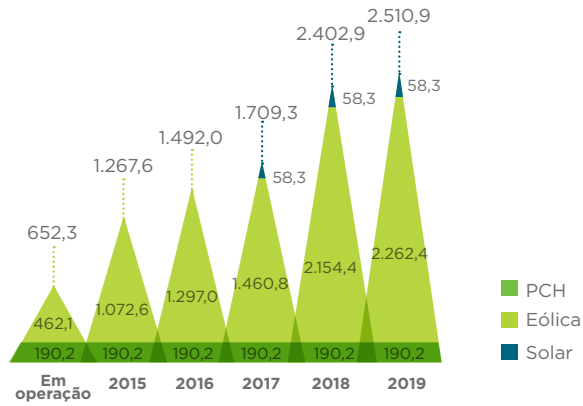
GRI G4-EUI; EU2

A Renova fechou 2014 com um total de 2.510,9 MW de capacidade instalada contratada, assim distribuídos:

- Eólico (ACR) - 1365,4 MW
- Hídrica (ACR) - 190,2MW
- Eólico (ACL) - 897,0 MW
- Solar (ACR) - 53,5 MW (considerando 50% da JV com SunEdison)
- Solar (ACL) - 4,8 (projeto híbrido)

A capacidade instalada em operação comercial atingiu em 2014: 652,3 MW, sendo 462,1 MW nos parques eólicos e 190,2 MW nas PCHs.

CAPACIDADE INSTALADA CONTRATADA



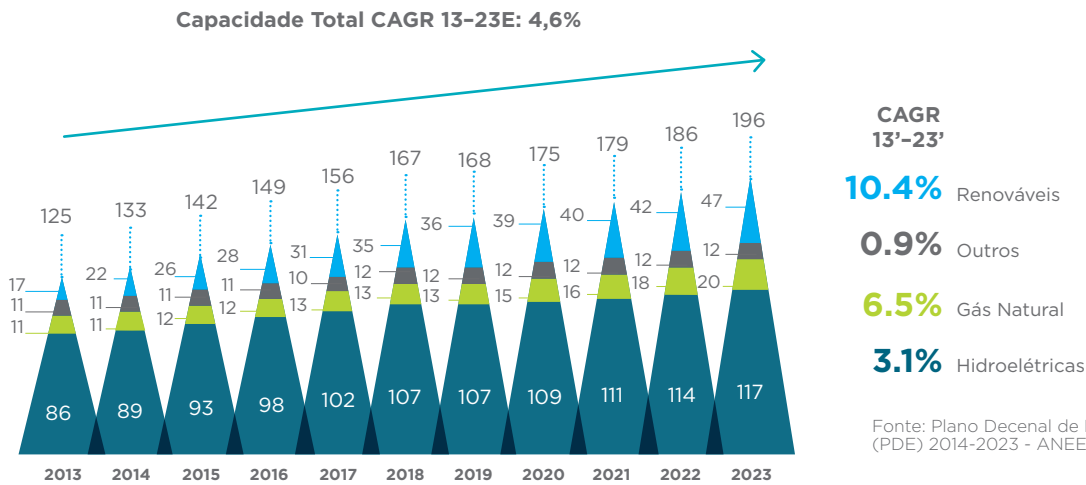
CENÁRIO E MERCADO

GRI G4-EU2; EU4

A matriz energética brasileira vem demonstrando seu potencial para diversificação. Dados da ANEEL mostram que, atualmente, o Brasil possui 3.637 empreendimentos em operação, totalizando 135.241.742 kW de potência instalada. Para os próximos anos, está prevista uma adição de 36.255.176 kW na capacidade de geração do país por meio de 192 empreendimentos atualmente em construção e mais 591 cujas obras não foram iniciadas.

De acordo com a ABEEÓLICA, a capacidade eólica instalada atual no país é de 5,6 GW, o que equivale a uma participação de 4% dessa fonte na matriz. Com tendência de crescimento, a estimativa da associação é de que, ao final de 2018, serão 15,2 GW instalados em território brasileiro, já contabilizando a contratação realizada, em 31 de outubro, no 6º LER.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE (PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO ENTRE 2013 E 2023) (em GW)



INÍCIO DA OPERAÇÃO COMERCIAL

GRI G4-EU4

Em todas as suas operações, a Renova busca aliar eficiência operacional à competência na implantação. Os agentes do setor elétrico no Brasil são os seguintes: a geradora de energia, a transmissora e a distribuidora. Para escoar a energia produzida, as geradoras dependem da infraestrutura de transmissão para que o volume produzido pelos parques possa ser conectado ao SIN.

De acordo com os contratos de suprimento de energia dos empreendimentos do LER 2010 e do LEN A-3 2011, a data para início de operação estava programada para os meses de setembro de

2013 e março de 2014, respectivamente. Porém, com a fragilidade no sistema de transmissão, o início da operação dos parques ficou comprometido.

Em março de 2014, a ANEEL publicou despacho alterando o cronograma dos parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atenderá os parques. A Agência concedeu ainda 30 dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em funcionamento da linha de transmissão. Dessa maneira, a Companhia não estará sujeita as pena-

lidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estiver pronta. O período de suprimento do contrato foi mantido.

A Agência também concedeu, em abril de 2014, a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010, com a entrada em operação comercial da linha de transmissão. A ANEEL também concedeu os 30 dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação da linha de transmissão. Assim como no LEN A-3 2011, a Companhia não esteve sujeita as penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estava pronta e a data original do final do suprimento do contrato foi mantida.

Em 4 de julho de 2014, os 14 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 iniciaram a operação comercial. A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a CCEE. Até o início da operação comercial, os parques recebiam a receita da energia vendida, conforme contrato. Os parques comercializaram 127,0 MW médios no leilão e estão localizados no interior da Bahia.

Inicialmente, o contrato de energia de reserva referente ao LER 2010 previa o início de suprimento em 2013. Porém, como a subestação Igaporã II, que é de responsabilidade da transmissora, não ficou pronta a tempo, a Renova solicitou e conseguiu alinhar o início de suprimento energético com o início de operação da referida subestação. Logo, apenas em setembro de 2014, as obras necessárias para escoamento energético da produção dos parques do LER 2010 foram concluídas e foi possível a entrada em operação comercial.

Em 11 de outubro de 2014, os seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 iniciaram a operação comercial. A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a CCEE. Os parques estavam com o cronograma de entrada em operação alinhado com o início da operação comercial da linha de transmissão e o montante de energia comercializado foi de 78,0 MW médios. Os parques do LER 2010 também estão localizados no interior da Bahia, na mesma região dos parques do LER 2009.

Os nove parques do LEN A-3 2011 continuam combinados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão.

ENERGIA EÓLICA - EXPANSÃO SUSTENTÁVEL E OPERAÇÃO EFICIENTE

Ao longo do ano, a Renova seguiu sua estratégia de crescimento no setor eólico e comercializou 378,30 MW de capacidade instalada. Desse total, 308,0 MW foram negociados no mercado livre em um projeto de produção de energia em parceria com a Cemig e 50% de participação de cada empresa. No mercado regulado, a Companhia comercializou 20,9 MW médios no LER 2014, formados por três parques na área onde a Renova já opera, e 49,4 MW médios no leilão A-5 de novembro de 2014, composto por cinco parques também na Bahia, em uma nova região explorada pela Companhia.

O projeto em parceria com a Cemig tem prevista a implantação de um total de 676,2 MW de capacidade instalada nas cidades de Jacobina e Mirangaba, na

Bahia. Aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em outubro, a operação prevê a aquisição, pela Cemig, de 50% do capital de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) que será criada pela Renova, por meio da qual os contratos relacionados ao projeto serão integralizados. Após a aquisição, as empresas compartilharão o investimento.

Em paralelo, 20 parques eólicos comercializados nos leilões de 2009 e 2010 passaram a operar. Em julho de 2014, entraram em operação os 14 parques eólicos da Renova cuja energia foi comercializada no LER 2009 e que formam o complexo Alto Sertão I, com 294,4 MW de capacidade instalada. Em outubro do mesmo ano, entraram em atividade os seis parques que a Renova comercializou energia no LER 2010, com capacidade instalada de 167,7 MW. Em conjunto com outros nove parques, comercializados no LEN A-3 2011, é formado o complexo Alto Sertão II, com 386,1 MW de capacidade instalada. Os dois complexos eólicos estão localizados na região sudoeste da Bahia.

A Renova permanece contribuindo com o desenvolvimento da cadeia produtiva eólica do país e como parte dessa estratégia está a aquisição de equipamentos produzidos no Brasil. Nesse cenário, a empresa articulou o projeto que culminou com a criação da Torres Eólicas do Nordeste (TEN), uma fábrica que será instalada em Jacobina, na Bahia, fruto da *joint venture* entre a construtora Andrade Gutierrez e o grupo francês Alstom, para a fabricação de equipamentos para a geração de energia eólica.

Em contrapartida, haverá benefícios logísticos, pela proximidade dos demais parques da Renova, além de aumentar a capacidade produtiva eólica no Estado da Bahia e ampliar as perspectivas de desenvolvimento na região. Foram investidos cerca de 30 milhões de euros (aproximadamente R\$ 105 milhões)

na TEN, que irá gerar aproximadamente 250 empregos diretos e mais de 600 indiretos na planta industrial, instalada em uma área de 140 mil m², com capacidade para produzir 200 torres de aço para aerogeradores por ano.

ENERGIA SOLAR - DESENVOLVENDO O MERCADO NO BRASIL

O mês de outubro marcou o grande destaque de 2014 para a área de comercialização da Renova. A empresa sagrou-se vencedora do primeiro leilão exclusivo de energia solar no LER 2014 e marcou sua entrada neste mercado de grande potencial. A Companhia comercializou 21,8 MW médios de energia solar (correspondem a 106,9 MWp de capacidade instalada), que serão gerados por quatro parques na Bahia, na mesma região dos empreendimentos eólicos em operação atualmente.

Após o leilão, a Renova anunciou a criação de uma *joint venture* com a SunEdison, para desenvolver 1 GW em projetos de energia solar no Brasil e fomentar a cadeia produtiva local conforme a estratégia de nacionalização do BNDES. A parceria foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas Companhias para operar e comercializar projetos de energia solar no mercado regulado brasileiro. Cada empresa tem 50% de participação e a SunEdison, líder mundial em serviços de energia solar, fornecerá os equipamentos para a construção dos parques solares fotovoltaicos comercializados no LER 2014.

Outro projeto inovador, estruturado e divulgado em 2014, foi a criação do primeiro parque híbrido do Brasil, que combinará as fontes eólica e solar. No total, serão 26,4 MW de potência instalada – 21,7 MW de eólica e 4,8 MWp de energia solar fotovoltaica – com capacidade de geração de 12 MW médios (energia equivalente ao consumo de uma cidade com 130 mil pessoas). A produção já foi 100% comercializada no mercado livre.

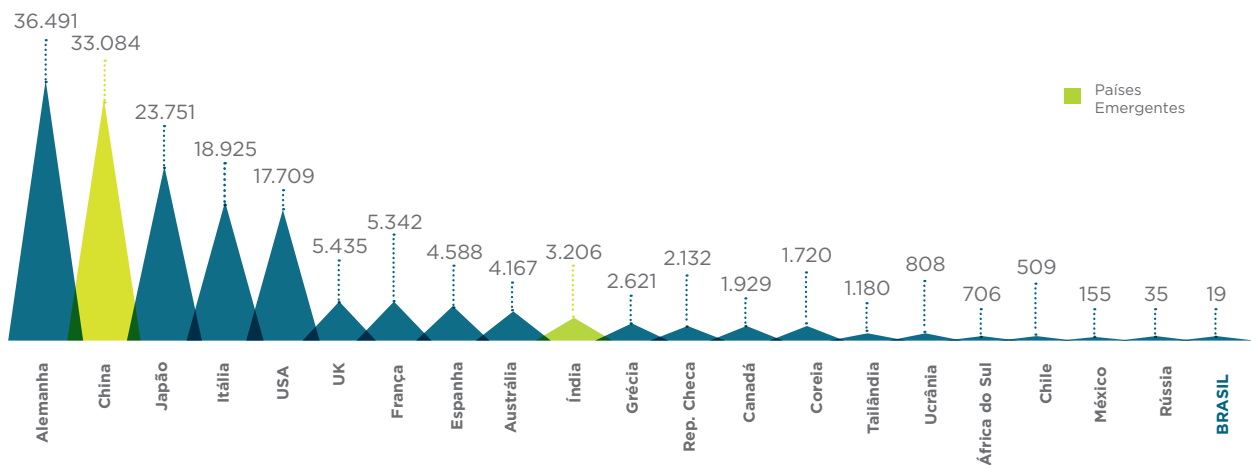
O complexo será construído na região de Caetitê, onde a Renova já possui parques de geração de energia eólica. As obras dos parques eólicos, iniciadas em 2014, têm duração prevista de 18 meses. A do parque solar, quando iniciada, terá duração prevista de 12 meses. Pela complementaridade técnica e logística do projeto, os recursos no valor de até R\$ 108 milhões foram obtidos como uma linha de crédito por meio de financiamento da Agência de Fomento à Inovação (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Além disso, a energia gerada pelas duas fontes utilizará uma mesma linha de transmissão e terá picos de geração distintos – solar durante o dia e eólica, à noite, otimizando custos e logística de distribuição.

O empreendimento contribuirá para consolidar a liderança da Renova no mercado de projetos renováveis contratados no Brasil. Também reforçam o pioneirismo da Companhia ao investir

no desenvolvimento da fonte solar no país. Com excelente potencial do recurso, em comparação a países da Europa e aos Estados Unidos, a fonte apresenta perspectivas positivas no Brasil e vem ganhando espaço no mercado, com a inclusão no planejamento decenal da EPE para o abastecimento interno.

Nos últimos quatro anos, o preço da energia solar caiu 54% em média no mercado mundial, principalmente quando associados a painéis fotovoltaicos. Em muitos países, o custo da energia solar já se mostra mais competitivo do que as três fontes de maior participação na matriz global – óleo diesel, carvão e gás (dados da Bloomberg de 2014). Com a evolução tecnológica e aumento da escala de fornecimento no médio prazo, é possível apontar uma tendência de redução do custo da matriz, abrir oportunidades na geração distribuída e ampliar as possibilidades de financiamento no Brasil.

CAPACIDADE INSTALADA EM CADA PAÍS (MWp)



Fonte: Expectativa Bloomberg para 2014

PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS (PCHs)

A Renova conta com um portfólio diversificado de investimentos que permite administrar ativos operacionais em sua base e proporcionar maior equilíbrio entre os empreendimentos em construção e desenvolvimento. Entre eles, está a gestão da operação de PCHs.

Em linha com esse modelo de negócio, a Renova consolidou, em 2014, a aquisição de 51% de participação na Brasil PCH por meio da subsidiária Chipley, pelo valor de R\$ 739,9 milhões. A operação soma 13 PCHs ao portfólio da Renova, que já conta com três pequenas centrais, em operação desde 2008 – a ESPRA, no extremo sul da Bahia.

A operação faz parte do Acordo de Investimento firmado entre a Renova e a Cemig GT, no qual a Chipley, subsidiária da Renova, passa a deter 51% da Brasil PCH e a Cemig GT entra no bloco de controle da Companhia, por meio da subscrição e integralização de novas ações emitidas.

As usinas da Brasil PCH têm capacidade instalada de 148,4 MW¹¹ e energia assegurada de 95,8 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA. A operação contribuiu para reforçar a robustez do caixa da Renova, o que ampliará o horizonte de novos investimentos.

¹¹. Considerando 51% de participação.



OPERAÇÕES FINANCEIRAS

A Renova realizou operações financeiras importantes ao longo de 2014, tanto sob o aspecto de captação de recursos, como de movimentações societárias para respaldar, ainda mais, a estrutura acionária e financeira da Companhia, reiterando sua credibilidade no setor para novos investimentos. Como resultado, o *rating* da empresa se manteve 'A(bra)', da Fitch Rating, com perspectiva estável no longo prazo. O rating tem como base a força dos ativos operacionais e dos projetos desenvolvidos pela Renova.

Em setembro, foi aprovada a realização da primeira emissão de debêntures simples da Renova Eólica, no valor total de R\$ 146,0 milhões, emitidas como debêntures de infraestrutura em virtude do enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários por meio das portarias expedidas pelo MME. Os recursos das debêntures foram destinados ao comple-

xo Alto Sertão II para complementar o financiamento do BNDES. A primeira série no valor de R\$ 73,0 milhões foi desembolsada em dezembro de 2014 e a segunda, no mesmo valor, em janeiro de 2015.

Em 30 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa no valor de R\$ 500,0 milhões. Os recursos foram utilizados para pré-pagar a debênture anterior, de R\$ 370,8 milhões, gerando um caixa adicional na Companhia de R\$ 129,2 milhões. Essa nova debênture possui a mesma remuneração da antiga, com dez anos de prazo e três anos de carência de pagamento de principal, alongando assim o perfil da dívida da Companhia.

Já o projeto Alto Sertão III - Fase A - composto pelos parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012 - foi enquadrado para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES. Os parques do Alto Sertão III Fase A têm, em conjunto, capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e início de 2017. A Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

Em dezembro de 2014, foi aprovado junto ao BNDES empréstimos ponte no valor de R\$ 700 milhões para o Alto Sertão III - Fase A. Ainda no mês de dezembro foram liberados R\$ 215 milhões e mais R\$ 85 milhões devem ser liberados até o final do primeiro trimestre de 2015. O montante restante está previsto para ser desembolsado a partir do segundo trimestre de 2015. Os empréstimos ponte serão quitados na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Vale destacar, ainda, que o BNDES aprovou, em maio de 2014, o financiamento de longo prazo, no valor de R\$ 1.044,1 milhões, para Alto Sertão II, com prazo de amortização de 16 anos. O financiamento foi liberado em três parcelas - uma em junho e outra em agosto, de 2014 e a última no primeiro trimestre de 2015.

A RENOVA
FECHOU 2014
COM UM TOTAL DE

2.510,9 MW
DE CAPACIDADE
INSTALADA

EM 2014,
A EMPRESA
SE MANTEVE
NO NÍVEL
'A(BRA)',
DA FITCH
RATING, COM
PERSPECTIVA
ESTÁVEL NO
LONGO PRAZO

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS GRI G4-9

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(VALORES EM R\$ MIL)	2014	2013	Variação
Receita operacional bruta	315.534	234.545	34,5%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(12.667)	(8.534)	48,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (ROL)	302.867	226.011	34,0%
Custos não gerenciáveis	(14.220)	(11.437)	24,3%
Custos gerenciáveis	(46.413)	(18.154)	155,7%
Depreciação	(80.380)	(68.449)	17,4%
LUCRO OPERACIONAL	161.854	127.971	26,5%
Despesas administrativas	(90.201)	(38.392)	134,9%
Depreciação administrativa	(1.808)	(1.077)	67,9%
Receitas/Despesas Financeiras	(60.060)	(72.261)	-16,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.620)	-	-
Amortização da mais valia	(23.222)	-	-
Ganho/Perda em investimentos	(5.259)	-	-
IR e CS	(15.407)	(9.970)	54,5%
LUCRO LÍQUIDO	(35.723)	6.271	-669,7%
Margem líquida	-11,8%	2,8%	-14,6 p.p.
Energia vendida (MW hora)	1.239.783	1.203.010	3,1%

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

(VALORES EM R\$ MIL)	2014	2013	Variação
Receita líquida - PCHs	22.565	40.525	-44,3%
Receita líquida - Eólicas	263.169	185.349	42,0%
Receita líquida - Solar	101	137	-26,3%
Receita líquida - Comercialização de energia	17.032	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	302.867	226.011	34,0%

Em 2014, a receita operacional líquida foi de R\$ 302,9 milhões, um crescimento de 34,0% em relação a 2013, principalmente em virtude da receita proveniente da entrada em operação comercial dos parques do LER 2010, em 11 de outubro de 2014. A receita originária da energia eólica foi de R\$ 263,2 milhões, aumento de 42,0% em função da receita dos parques do LER 2010. Apesar do crescimento significativo da receita de eólica, a receita líquida foi impactada pela menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). O valor líquido do ajuste financeiro de geração, que foi negativo para as PCHs e impactado positivamente pela maior geração das eólicas foi de R\$ 19,8 milhões negativo no ano. A receita de comercialização em 2014 foi de R\$ 17,0 milhões e de solar, de R\$ 101 mil.

Os custos consolidados (gerenciáveis e não gerenciáveis) da Renova foram de R\$ 60,6 milhões, um aumento de 104,9% em relação a 2013, principalmente em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção das turbinas e do BOP elétrico (*Balance of Plant Equipment*) do LER 2009, término do período de carência de dois anos após a entrega dos parques e por conta do pagamento do serviço de preservação das máquinas do LER 2010 e A-3 2011. Também houve

o pagamento de terras arrendadas para o Alto Sertão III, custos inexistentes em 2013, além de compra de energia para revenda. A depreciação foi de R\$ 80,4 milhões em 2014 ante R\$ 68,5 milhões em 2013. O aumento se deve à entrada em operação dos parques do LER 2010.

No acumulado do ano, as despesas administrativas somaram R\$ 90,2 milhões, aumento de R\$ 51,8 milhões em relação ao ano de 2013 devido ao aumento no quadro de colaboradores (de 223 para 281 pessoas), maior provisão e pagamento de bônus, bem como o aumento do pagamento de terceiros, aluguéis, arrendamentos, viagens e a descontinuação de projetos.

EM 2014, A RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DA RENOVA CRESCER 34,0% EM RELAÇÃO A 2013

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

(VALORES EM R\$ MIL)	2014	2013	Variação
Receitas Financeiras	53.082	32.426	63,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	52.871	32.070	64,9%
Outras receitas financeiras	211	356	-40,7%
Despesas Financeiras	(113.142)	(104.687)	8,1%
Encargos de Dívida	(103.959)	(98.034)	6,0%
Outras despesas financeiras	(9.183)	(6.653)	38,0%
Resultado Financeiro	(60.060)	(72.261)	-16,9%

No ano de 2014, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 60,1 milhões, uma redução de 16,9% em relação a 2013. A variação foi decorrente do maior saldo de caixa no comparativo ao ano anterior, parcialmente compensado pelo maior volume de financiamentos e pela entrada em operação do LER 2010. Dessa forma, os custos do financiamento deixaram de ser capitalizados.

EBTIDA

(VALORES EM R\$ MIL)	2014	2013	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	302.867	226.011	34,0%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(35.723)	6.271	-669,7%
(+) IR e CS	15.407	9.970	54,5%
(+) Depreciação e Amortização	105.410	69.526	51,6%
(+) Despesas Financeiras	113.142	104.687	8,1%
(-) Receitas Financeiras	(53.082)	(32.426)	63,7%
EBITDA	145.154	158.028	-8,1%
Margem EBITDA	47,9%	69,9%	-22, p.p.
(+) Equivalência patrimonial	1.620	-	-
(+) Ganho/perda em investimentos	5.259		
(+) Ajustes financeiros de geração	19.848	2.674	642,3%
(+) Provisão LER 2010	(4.464)	4.644	-
EBITDA AJUSTADO	167.417	165.347	1,3%
Margem EBITDA ajustado	55,3%	73,2%	-17,9 p.p.

Em 2014, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 167,4 milhões, com margem de 55,3%. A variação em relação a 2013 se deve, principalmente, a maiores despesas administrativas com serviços de terceiros; maiores custos gerenciáveis por conta da compra de energia para revenda e gastos com manutenção e operação; equivalência patrimonial negativa, com a amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH; e ajuste financeiro da geração.

EM 2014, O EBITDA AJUSTADO ATINGIU R\$ 167,4 MILHÕES, COM MARGEM DE 55,3%

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

No acumulado de 2014 (fevereiro a dezembro), uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro, a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 4,9 milhões. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No acumulado do ano (fevereiro a dezembro) a amortização contabilizada foi de R\$ 32,6 milhões na Chipley.

BRASIL PCH (100%)

(VALORES EM R\$ MIL)	4T14	Fev a Dez/14
Receita Líquida	42.213	202.325
Custos	(10.884)	(38.464)
Despesas	(5.084)	(16.089)
Depreciação	(10.703)	(39.525)
Resultado Financeiro	(28.119)	(94.321)
IR e CSLL	(2.576)	(9.041)
Lucro Líquido	(15.153)	4.885

Segue o efeito da aquisição na Chipley:

	4T14	Fev a Dez
Equivalência	(7.787)	2.491
Amortização da mais valia	(9.168)	(32.592)
Resultado operacional	(72)	(72)
Resultado financeiro	211	211
IR e CSLL	(33)	(33)
Resultado	(16.849)	(29.996)

Na Renova o efeito da aquisição foi conforme segue abaixo, ressaltando que até o final de setembro a Companhia consolidava 60% da Chipley e no 4T14 passou a consolidar 100%.

	4T14	Fev a Dez
Equivalência patrimonial	(7.787)	(1.620)
Amortização da mais valia	(9.168)	(23.222)
Resultado	(16.955)	(24.842)
Ganho/perda em investimentos	(5.259)	(5.259)

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores em R\$ mil)

ATIVO CONSOLIDADO	31/12/2014	31/12/2013	PASSIVO CONSOLIDADO	31/12/2014	31/12/2013
CIRCULANTE	692.655	441.615	CIRCULANTE	517.165	1.380.939
Caixa	86.599	132.598	Emp. e financiamentos	355.442	1.100.134
Aplicações financeiras	509.018	241.449	Debêntures	884	11.239
Clientes	68.627	20.923	Fornecedores	100.200	242.418
Outros	28.411	46.645	Outros	60.639	27.148
NÃO CIRCULANTE	4.849.587	3.230.564	NÃO CIRCULANTE	2.515.436	1.290.640
Cauções e depósitos	160.487	123.981	Emp. e financiamentos	1.917.051	953.855
Outros	8.745	1.098	Debêntures	572.315	325.028
Investimentos	713.312	-	Outros	26.070	11.757
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.509.641	1.000.600
			Capital social	2.526.240	981.585
Imobilizado em serviços	2.175.130	1.459.662	Reserva de capital	55.176	55.067
Imobilizado em curso	1.791.913	1.645.823	Prejuízos acumulados	(71.775)	(36.052)
			Recurso p/ futuro aumento de capital	-	-
Ativo total	5.542.242	3.672.179	Passivo total	5.542.242	3.672.179

PRINCIPAIS VARIAÇÕES NO ATIVO

O maior impacto foi a entrada líquida de caixa do aumento de capital e a entrada de novos financiamentos, principalmente empréstimo ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III. Soma-se ainda a emissão de debêntures corporativas e a liquidação da primeira série de debêntures da Renova Eólica (Alto Sertão II), que já foram parcialmente compensadas com a conclusão das obras do Alto Sertão II, adiantamentos para fornecedores para os projetos já contratados da Renova e avanço nas obras do Alto Sertão III.

O imobilizado em serviço aumentou R\$ 715,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013 devido a entrada em operação do LER 2010. O imobilizado, que durante a fase de construção é contabilizado em imobilizado em curso após a entrada em operação dos parques, passa a ser contabilizado como imobilizado em serviço.



302.867

RECEITA OPERACIONAL
LÍQUIDA (ROL)

34%

DE CRESCIMENTO NA
RECEITA OPERACIONAL

1.239.783

ENERGIA VENDIDA
(MW HORA)

PRINCIPAIS VARIAÇÕES NO PASSIVO

O saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante em 2014 teve uma redução de R\$ 755,1 milhões em relação a 2013, com a quitação dos empréstimos-pontes e parte das notas promissórias tomadas para o Alto Sertão II, por conta da liberação do financiamento de longo prazo do BNDES. Dessa maneira, esse montante deixou o passivo circulante e passou a compor o passivo não circulante.

No passivo não circulante, a linha de empréstimos, financiamentos e debêntures teve aumento de R\$ 1.210,5 milhões em função do desembolso do financiamento de longo prazo para o Alto Sertão II, desembolso da nova debênture corporativa e da primeira série da debênture da Renova Eólica, além dos empréstimos-pontes para o Alto Sertão III. No patrimônio líquido da Companhia, a variação do ano de R\$ 1.508,9 milhões foi principalmente devido ao aumento de capital realizado.

FINANCIAMENTOS

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo da Renova encerraram o ano de 2014 no valor total de R\$ 2.859,00 milhões, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

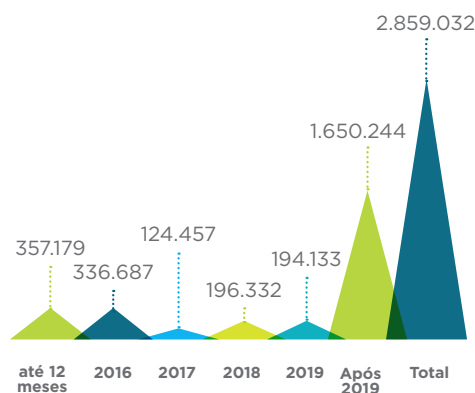
CONTRATO	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	583.145
BNDES (subcrédito social)	TJLP	4.258
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	285.231
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.699
BNDES Renoca Eólica	TJLP + 2,45%	674.010
BNDES Renoca Eólica	TJLP + 2,60%	159.071
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.323
BNDES – Ponte I	TJLP + 3,65%/2,50%	215.094
Itaú (NP – ponte)	100% CDI + 0,98%	256.598
BNB*	9,5% a.a.	96.635
Debênture - 3ª emissão Holding	123,45% CDI	500.269
Debênture 1ª série – Renove Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	74.343
Finep – CEOL I Itaparica	3,5% a.a.	6.356
Total do endividamento		2.859.032
Custo de captação		(13.340)
End. líquido dos custos		2.845.692
Disponibilidades		509.018
Dívida líquida**		2.336.674

* Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

** Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS

(em R\$ milhões)



INVESTIMENTOS SOCIAIS GRI EC1

O Programa Catavento é o grande vetor da Renova para promover iniciativas voluntárias de cunho social. Em 2014, a Companhia investiu R\$ 2,7 milhões em projetos para o desenvolvimento territorial e cultural das comunidades onde está inserida por meio das iniciativas do Catavento, bem como da PPD.

O período marcou o acompanhamento e monitoramento dos projetos, que receberam investimento em infraestrutura e capacitação em 2013, como as ações de assistência técnica e extensão rural e as iniciativas de fortalecimento de ca-

deias produtivas, inseridas na dimensão socioeconômica. No caso deste último, entre os 10 grupos fomentados em 2013 por meio de ações de capacitação técnica e melhoria em infraestrutura de beneficiamento e equipamentos, cinco deles já acessaram o mercado formal em 2014 e movimentaram uma receita de aproximadamente R\$ 241.900,00.

Com relação às ações de incentivo e apoio à elaboração de projetos e acesso a editais e chamadas públicas, enquadradas na dimensão de Desenvolvimento Organizacional, em 2014 a iniciativa que visa a captação de recursos e o desenvolvimento organizacional das instituições do território apoiou a elaboração de 23 projetos para participação de editais, em parceria com diversas associações comunitárias, com um valor aprovado de R\$ 657.003,00. Entre as organizações parceiras estão a Fundação Anísio Teixeira, a Secretaria Municipal de Cultura de Igaraporã e o Centro Público de Economia Solidária, entre outros.

Ainda dentro do Programa Catavento, destacam-se os seguintes investimentos:

- Investimentos de R\$ 1.176.000,00 em Cultura e Patrimônio, distribuídos entre ações dos projetos, MASB, Conservatório Musical Anísio Teixeira, Roda Cultural, FESTCASA e Plantas Medicinais do Alto Sertão.
- Desenvolvimento organizacional do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e ações de Assessoria Técnica e Extensão Rural com total de R\$ 140.000,00 em investimentos.
- Investimentos na ordem de R\$ 209.573,00 na recuperação de matas ciliares e no uso sustentável de resíduos orgânicos, inseridos na dimensão de Meio Ambiente.

INVESTIMENTO DE R\$ 2,7 MILHÕES EM PROJETOS TERRITORIAIS E CULTURAIS NAS COMUNIDADES ONDE A RENOVA ESTÁ INSERIDA



A POLÍTICA DE PATROCÍNIOS E DOAÇÕES SE CONSOLIDOU COMO UMA PRÁTICA SOCIAL NO TERRITÓRIO EM QUE A RENOVA ATUA

10
milhões

DE REAIS FOI O VALOR DE UM NOVO FINANCIAMENTO SOCIAL APROVADO PELO BNDES PARA O SEGUNDO CICLO DO PROGRAMA CATAVENTO

EM 2014,
FORAM
REALIZADAS
MELHORIAS
NA MALHA
RODOVIÁRIA
DE ACESSO
AOS PARQUES

POLÍTICA DE PATROCÍNIOS E DOAÇÕES (PPD)

A Renova busca atender demandas que contribuam para o desenvolvimento territorial, por meio de ações educacionais, ambientais, esportivas e de geração de renda. Um dos dispositivos de apoio financeiro voluntário é a PPD, que estabelece como diretrizes o apoio às iniciativas nos territórios de atuação a empresa; a colaboração para o fortalecimento de redes sociais locais; a garantia do caráter coletivo ou público do investimento; a busca pela convergência e interação com políticas públicas voltadas ao local; incentivo a ações que resgatam e valorizam a cultura e o patrimônio; e o apoio a ações de cidadania, esporte, meio ambiente e geração de renda que contribuam para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

O acesso à PPD se consolidou como uma prática social no território em que a Renova atua. Instituições e poder público demonstraram domínio e conhecimento sobre as linhas de atuação da política e, em 2014, foram recebidas 125 solicitações – 64 foram aprovadas e 61 foram negadas.

Os investimentos na Política de Patrocínio e Doações foram:

- Na dimensão de Meio Ambiente, foram investidos R\$ 17.500,00 no Centro de Atendimento de Animais Silvestres e R\$ 53.000,00 nos projetos de Coleta Seletiva Intermunicipal e Coleta Seletiva de Caetité.
- Na dimensão de Cultura, foram investidos R\$ 143.115,00 em diversas iniciativas culturais da região.
- Em ações de economia solidária, foram investidos R\$ 73.865,00.
- Na área da educação foram investidos R\$ 46.666,00.
- Por fim, foram investidos R\$ 120.032,00 em iniciativas ligadas ao esporte.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO GRI EC1

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO (EVG) – 2014 (MIL R\$)

Receitas	264.679
Valor Econômico Distribuído (EVD)	
Custos Operacionais	213.115
Salários e Benefícios de Empregados	42.894
Pagamentos para provedores de capital	1.821
Pagamentos ao governo	40.267
Investimentos na Comunidade	2.702
Outros	2.305
Total (milhões de R\$)	565.081

NOVO FINANCIAMENTO SOCIAL DO PROGRAMA CATAVENTO

Em 2014, a Companhia obteve a aprovação de um novo financiamento social via BNDES no valor de R\$ 10 milhões. Este valor será utilizado no desenvolvimento do ciclo II do Programa Catavento durante o biênio 2015/2017, voltado para as zonas rurais e urbanas de quatro municípios da Bahia: Caetitê, Guanambi, Igaporã e Pindaí.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA GRI EC7

Os investimentos da Renova em infraestrutura operacional também se refletem em melhorias para as comunidades. Em 2014, foram realizadas melhorias na malha rodoviária de acesso aos parques, com construção de deságues, calhas e terraplanagem de trechos danificados, com um valor investido de aproximadamente R\$ 2 milhões. As obras facilitam o acesso da comunidade e das equipes de operação e manutenção dos parques, contribuem para a prevenção de enchentes e deslizamentos e facilitam o escoamento da produção agropecuária da região.

Complementando os investimentos na comunidade, a área de Meio Ambiente apoiou as seguintes iniciativas por meio de programas ambientais ou por meio de ações voluntárias:

47.211,50


DE REAIS NA REALIZAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) PARA PROPRIEDADES LOCALIZADAS NA ÁREA DO PROJETO ALTO SERTÃO I

352.215,67

DE REAIS EM AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL PARA O PROJETO ALTO SERTÃO II

601.614,86

DE REAIS FORAM INVESTIDOS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA) EXECUTADOS PARA OS PROJETOS ALTO SERTÃO II E III



A SUSTENTABILIDADE ESTÁ PRESENTE
EM TODAS AS NOSSAS ATIVIDADES E
FAZ PARTE DAS NOSSAS DISCUSSÕES
E PLANEJAMENTOS INTERNOS

DESEMPENHO AMBIENTAL



SUSTENTABILIDADE NO DIA A DIA

A Renova é uma empresa que nasceu em um setor sustentável. Por isso, o tema faz parte de todas as discussões e planejamentos internos, desde os estudos ambientais e preparação para construção, até a operação dos projetos. A Diretoria Vice-presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade é uma das quatro diretorias estatutárias da Renova, o que indica a força e o valor da sustentabilidade no dia a dia da Companhia.

Em sua estratégia de negócio, a Renova busca a conformidade com os aspectos regulatórios, a viabilidade dos recursos eólicos ou solares, a capacidade de conexão dos projetos (linhas de transmissão e redes) e a rentabilidade. Para isso, conta com uma gestão que olha de forma abrangente para todos os aspectos da cadeia de valor de energia, desde a prospecção e comercialização, até a implantação e operação, sempre pautada pelo uso racional dos recursos naturais. O principal objetivo é maximizar o valor gerado e compartilhado com toda a rede de relacionamento da Companhia, em linha com a definição dos temas materiais da Renova, que incluem a biodiversidade, comunidades e direitos humanos, entre outros.

A partir de 2014, a empresa passou a incluir em sua estratégia de sustentabilidade a elaboração do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), acompanhando o início das operações dos complexos eólicos Alto Sertão I e II, o que possibilitou o monitoramento mais preciso dos impactos e das oportunidades relacionadas às emissões provocadas pelas atividades desenvolvidas pela Companhia. Todos esses temas são acompanhados de perto pela Diretoria Vice-presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade, que promove fóruns contínuos para identificar possibilidades e perspectivas de ampliar a atuação da Renova nos temas socioambientais.

Em linha com essas diretrizes, em 2014 a Renova criou um grupo de trabalho de Sustentabilidade, que conta com a participação de 16 pessoas de diversos setores e níveis hierárquicos. O Grupo tem como objetivo propor, acompanhar e estimular práticas internas de sustentabilidade em todos os escritórios da Companhia, contribuindo para o desenvolvimento e implantação da Cultura de Sustentabilidade da Renova.

Além disso, a Renova oferece uma comunicação aberta e transparente com todos os públicos envolvidos pelas atividades que exerce. A empresa tem consciência de que é preciso entender as demandas e expectativas dos agentes que participam do setor como um todo, bem como de reforçar o relacionamento com as comunidades de maneira sustentável.

EM 2014, A RENOVA
CRIOU UM GRUPO
DE TRABALHO PARA
PROPOR, ACOMPANHAR
E ESTIMULAR PRÁTICAS
INTERNAS DE
SUSTENTABILIDADE



Veja mais no
item **Sobre o
Relatório**

UM ANO DE AVANÇOS SUSTENTÁVEIS

O ano de 2014 foi um período de grandes realizações na esfera da sustentabilidade, com a conquista de importantes projetos de energia solar e eólica, a concretização de parcerias com relevantes *players* globais e o início de operação dos parques comercializados no LER 2009. São movimentos que reiteram a disposição da Renova em contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura no país, em um ambiente cuja necessidade de fornecimento de energia nunca foi tão amplamente debatida e com o incentivo a entrega de grande quantidade de energia limpa e renovável de forma eficaz. Essas ações não se limitam à implantação, mas também envolvem uma estrutura completa para viabilizar a entrada em operação comercial e a própria manutenção dos parques eólicos, com novas tecnologias também para os empreendimentos solares, para que todos sejam vetores de desenvolvimento dos territórios de atuação da empresa.

Do ponto de vista regulatório, a Renova também expressa, ao longo dos anos, sua contribuição para o setor de energias renováveis, incentivando o debate sobre a diversificação da matriz energética no Brasil.

Fruto dessa atuação foi a entrada no mercado de energia solar, que começa a mostrar seu potencial de aproveitamento com o primeiro leilão exclusivo no mercado regulado nacional em 2014. Assim como aconteceu com a fonte eólica, a solar também evoluirá, seja por meio de regulamentação específica, seja por meio da participação em fóruns técnicos, com as associações e entidades de classe e discussões sobre o tema. Nesse cenário, a Renova sabe que tem um papel prioritário e participa de forma ativa como empresa líder em energias renováveis no Brasil.

As iniciativas são todas respaldadas pelos valores da Renova e demonstram a consciência de uma empresa responsável, que busca contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua a partir da execução de programas ambientais associados aos projetos em implantação ou operação, bem como por meio de iniciativas voluntárias. A empresa também busca conhecer a realidade de cada território, respeitando a diversidade de cultura e de conhecimento, promovendo o diálogo de saberes, para que, de forma coordenada, seja possível construir um cenário de desenvolvimento.

INVESTIMENTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL GRI G4-EN31

A Renova investiu mais de R\$ 13 milhões em iniciativas de proteção ambiental em todas as áreas de atuação.

CATEGORIA	Valor investido em 2014 (em R\$)
Compras verdes	32.119,50
Investimentos ambientais (Programa Catavento e PPD)	280.073,00
Gestão ambiental (consultorias ambientais)	5.494.270,04
Gastos com equipamentos	895.641,72
Custo com licenciamento	5.855.577,44
Educação e treinamento	257.551,06
Recuperação de áreas degradadas e proteção de áreas	539.987,33
Preservação da Biodiversidade	407.467,92
Total	13.763.956,69

PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE, LICENCIAMENTO E REGULATÓRIO – CONFORMIDADE LEGAL

GRI G4-14

A integração harmoniosa do negócio com o meio ambiente faz parte da missão da Renova. Portanto, todos os projetos primam pela responsabilidade com o meio ambiente e tem o compromisso com a redução de impactos ambientais nas áreas de atuação da empresa. Além de atender à legislação para a obtenção de licenças, está entre as prioridades do negócio a eficiência dos estudos ambientais com o objetivo de causar a menor interferência possível na natureza local, indo além do que é solicitado pelos órgãos públicos.

A Renova realiza estudos aprofundados sobre as características naturais locais, para implantar ações de preservação e mitigação de impactos, além de atender a todas as condicionantes para licenciamento dos empreendimentos.

Tanto a melhoria dos equipamentos de geração de energia (aerogeradores), quanto o acúmulo de experiência com a implantação do complexo Alto Sertão I, permitiram uma redução significativa da influência gerada pelo empreendimento, com redução das praças de montagem e de acesso, reduzindo as interferências diretas sobre a flora e a fauna local.

Por estarem localizados na mesma região dos projetos de eólica no Estado da Bahia, os projetos de energia solar em andamento na Renova tem vantagem na otimização das estruturas auxiliares necessárias para implantação e operação

das usinas (ex. as vias de acesso), resultando em uma influência menor no meio ambiente e nas comunidades.

A conformidade legal é um dos aspectos mais relevantes para a condução do negócio alinhado aos valores e missão da Renova. A gestão eficiente e antecipação de riscos ligados as questões ambientais e sociais garantem a boa reputação junto aos órgãos públicos e aumenta a confiança dos investidores.

A Companhia conta com duas gerências voltadas aos processos de licenciamento ambiental e atividades vinculadas a estes processos.

A Gerência de Viabilidade Ambiental – GVA da Renova tem como principais atribuições:

- Realizar análises socioambientais do território onde a Renova atua.
- Avaliar os riscos de aquisição de novos negócios sob o ponto de vista socioambiental.
- Apoiar o desenvolvimento de projetos de engenharia eólica e solar, (por meio da realização de avaliações ambientais preliminares e identificando as restrições ambientais que permitem a adoção da melhor localização sob o ponto de vista socioambiental.
- Viabilizar a regularização ambiental dos diferentes negócios desenvolvidos pela Renova.
- Viabilizar a obtenção de licenças e/ou certificados ambientais legais para os projetos em desenvolvimento.
- Viabilizar a integração e apoio técnico especializado para gestão de diferentes aspectos ambientais inerentes aos negócios da Renova.
- Apoiar o desenvolvimento de melhorias contínuas e alcance da excelência nos padrões ambientais.



No exercício das suas atribuições a GVA realiza os seguintes processos:

1. *Due Diligence* de Requisitos Socioambientais.
2. Regularização Ambiental de Torres de Medição dos Ventos.
3. Avaliação Ambiental Preliminar.
4. Gestão de Licenciamento Prévio (LP).
5. Cadastro Ambiental de Leilões.
6. Gestão de Licenciamento de Instalação (LI).
7. Regularização de Projetos Alterados nas fases de LP e de LI.
8. Gestão Ambiental de PCH's.

A Gerência de Meio Ambiente da Renova tem como principais atribuições:

- Gerenciar a execução dos Planos e Programas Socioambientais condicionados nas LI e Licenças de Operação (LO) dos empreendimentos.
- Gestão da fiscalização dos requisitos socioambientais das empresas contratadas pela Renova para implantação e operação dos empreendimentos.
- Gestão de Riscos e Impacto Socioambiental dos projetos em implantação e operação.
- Gerenciar processos para obtenção de Licenças complementares às LI e obtenção e renovação das LOs dos empreendimentos.
- Elaboração e implantação de procedimentos e diretrizes de Meio Ambiente.

Além disso, possui um sistema de requisitos legais que assessoria a Companhia com relação às leis aplicáveis aos empreendimentos e acompanha o controle de atendimento às condicionantes das licenças ambientais, alinhado às diretrizes de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Essas diretrizes também devem ser seguidas pelos fornecedores, em conformidade com a legislação vigente no Brasil. O sistema é atualizado mensalmente.

A partir de uma comunicação clara, a Renova mapeia processos de multas e notificações e conta com uma Comissão Técnica de Garantia Ambiental (CTGA) que avalia, acompanha e promove o autocontrole ambiental das atividades em andamento e que compõe os processos de licenciamento. Em 2014, foram realizadas quatro reuniões da CTGA com a participação de gestores da empresa.

Além das Normas Regulamentadoras (NR's) do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) para clientes internos, a Renova fiscaliza, treina e orienta as contratadas com suporte técnico de equipes especializadas. A partir de diagnósticos realizados com base em requisitos legais e nas diretrizes de SMS, são elaborados planos de ação com datas e responsáveis para adequação das não conformidades apontadas e a criação de relatórios para possíveis correções. Em 2014, a área de Regulação Ambiental da Renova acompanhou a realização de três ciclos de auditoria de SMS nas empresas responsáveis pela implantação (construção) dos parques eólicos do Alto Sertão II e um ciclo de auditoria na empresa responsável pela implantação dos parques do Alto Sertão III. Dessa forma, assegura-se a eficácia e a competência nos processos de licenciamento, com um olhar voltado para as necessidades dos envolvidos em todas as etapas do ciclo de vida dos empreendimentos.

Internamente, a Renova também sensibiliza os colaboradores para a importância da preservação ambiental e sustentabilidade na tomada de decisões. Temas como biodiversidade, geração de resíduos, uso da água, análise de riscos do trabalho, direção defensiva, fazem parte dos treinamentos internos. A iniciativa também se estende às empresas contratadas, das quais são exigidos o gerenciamento ambiental e segurança, e a adesão aos procedimentos da Renova. Para isso, a empresa monitora o cumprimento das Diretrizes de SMS, estabelecidas como requisitos mínimos para a prestação de serviços.

Em sua gestão, a Renova considera o Princípio da Precaução, segundo o qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser razão para adiar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana nos processos de licença prévia, instalação e operação.

Em 2014, foi contratado o Sistema Nexos, para promover a melhoria na Gestão Integrada na área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Houve também a formação da equipe que irá desenvolver o Sistema de Gestão Integrada para toda a Companhia.

Além disso, com a entrada da Renova no mercado de energia solar, em 2014 foi iniciada a elaboração do projeto básico ambiental, com vistas à obtenção da licença de instalação do complexo híbrido (complexos solar e eólico) financiado pela FINEP. A elaboração do estudo está em andamento e será concluída após o término do projeto de engenharia.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO

ÓRGÃO AMBIENTAL

1

RENOVA ENERGIA

Definição dos documentos, projetos e estudos ambientais, necessários ao início do processo de licenciamento

RELATÓRIO AMBIENTAL SIMPLIFICADO (RAS)
PLANO E PROJETO DE CONTROLE AMBIENTAL
RELATÓRIO AMBIENTAL PRELIMINAR
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
PLANO DE MANEJO
PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA
ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA/RIMA)

2



ESTUDOS AMBIENTAIS

Requerimento de licença

3

Análise e vistorias técnicas

Solicitação de esclarecimentos e complementações sobre os documentos

4



REUNIÕES E/OU AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A RENOVA SEMPRE REALIZA REUNIÕES PÚBLICAS PARA DAR CONHECIMENTO DOS SEUS PROJETOS À COMUNIDADE

5

Análise

Solicitação de esclarecimentos e complementações provenientes das reuniões e/ou audiências públicas

6

Emissão de parecer técnico conclusivo e, quando couber, jurídico

7

AS LICENÇAS AMBIENTAIS PODERÃO SER EXPEDIDAS ISOLADA OU SUCESSIVAMENTE DE ACORDO COM A NATUREZA, CARACTERÍSTICAS E FASE DO EMPREENDIMENTO OU ATIVIDADE

Certificado de licença ambiental

8

Deferimento ou indeferimento do pedido de licença

NO CASO DA RENOVA, ELAS VEM SENDO SOLICITADAS E DEFERIDAS SEPARADAMENTE

LP

LICENÇA PRÉVIA (LP)

(FASE PRELIMINAR DO PLANEJAMENTO) APROVA A LOCALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO EMPREENDIMENTO. ATESTA A VIABILIDADE AMBIENTAL E ESTABELECE OS REQUISITOS BÁSICOS E CONDICIONANTES A SEREM ATENDIDOS NAS PRÓXIMAS FASES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

TODA LICENÇA AMBIENTAL POSSUI CONDICIONANTES PARA CUMPRIR DURANTE A VIDA DO EMPREENDIMENTO

06 MESES

É o tempo médio de obtenção da licença prévia quando for RAS

LI

LICENÇA DE INSTALAÇÃO (LI)

AUTORIZA A INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DOS PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS APROVADOS. INCLUI MEDIDAS DE CONTROLE AMBIENTAL E DEMAIS CONDICIONANTES

A RENOVA IMPLANTA OS PROGRAMAS AMBIENTAIS CONFORME OS ESTUDOS AMBIENTAIS E ELES INTEGRAM O PROJETO BÁSICO AMBIENTAL (PBA). OUTROS PROGRAMAS PODEM SER EXIGIDOS PELO ÓRGÃO AMBIENTAL APÓS A OBTENÇÃO DA LO

12 MESES

É o tempo médio de obtenção da licença prévia quando for EIA/RIMA

LO

LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO)

AUTORIZA A OPERAÇÃO DA ATIVIDADE OU EMPREENDIMENTO, APÓS A VERIFICAÇÃO DO EFETIVO CUMPRIMENTO DO QUE CONSTA DAS LICENÇAS ANTERIORES, COM AS MEDIDAS DE CONTROLE AMBIENTAL E CONDICIONANTES DETERMINADOS PARA A OPERAÇÃO

EM TODAS AS FASES ESTÃO PREVISTAS VISTÓRIAS PELO ÓRGÃO AMBIENTAL PARA VERIFICAR O EFETIVO CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES

Destques de 2014

GRI EN31; EN13

- Nas PCHs, gasto total de R\$ 1.113.496,91 divididos entre as consultorias ambientais que executaram os programas de monitoramento da fauna (R\$ 407.467,92), recuperação das áreas de preservação permanentes (APP) (R\$ 509.967,33), educação ambiental e comunicação social (R\$ 196.061,66).
- Efetivação do Sistema de Gestão Integrado (SGI) para as PCHs da ESPRA. O objetivo foi realizar uma avaliação ambiental e ocupacional, com levantamento e avaliação de riscos, definição de controles operacionais, com foco na proteção ao meio ambiente, segurança do trabalho, saúde ocupacional, plano de atendimento a emergências, uso de veículos e atendimento a comunidades, entre outros itens.
- Investimento de R\$ 209.573,00 em ações voluntárias dos projetos de Recuperação de Matas Ciliares e Uso Sustentável de Resíduos Orgânicos no programa Catavento. O propósito foi promover maior quantidade e qualidade das águas das fontes de abastecimento da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (EMBASA) por meio do plantio das matas ciliares e da educação ambiental em Caetité.
- Uso sustentável de resíduos orgânicos, via processo de calagem, que transforma o resíduo produzido pela estação de tratamento de esgoto de Guanambi em adubo, contribuindo para reduzir o impacto ambiental e gerar um processo ecológico de fertilização do solo.
- Na PPD, a Renova investiu R\$ 50.000,00 para o projeto de Coleta Seletiva Intermunicipal, apoio solicitado pelo Consórcio Intermunicipal do Alto Sertão (iniciativa que envolve 12 municípios da região): R\$ 17.500,00 para equipamentos do Centro de Atendimento de Animais Silvestres (único núcleo que atende, pesquisa e monitora animais silvestres no sudoeste baiano) e R\$ 3 mil para a cooperativa de coleta seletiva de Caetité.
- Para viabilizar o licenciamento do complexo eólico Facheiro (capacidade para 486 MW de geração de energia) localizado nos municípios de Lajes, Caiçara do Rio do Vento e São Tomé, no Estado do Rio Grande do Norte, foi elaborado pela equipe da GVA, com o apoio de consultorias parceiras, o primeiro Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de um projeto eólico na Companhia. Além de se tornar benchmarking em licenciamento para a Renova, também para o IDEMA esse projeto passou a ser referência de qualidade, o que resultou numa tramitação recorde de quatro meses de análise do órgão a partir do protocolo do EIA-RIMA, para esse tipo de licenciamento.
- Investimento em ações de diálogo social no Rio Grande do Norte para o processo de licenciamento ambiental do complexo eólico Facheiro R\$ 640.276,32. O objetivo foi mapear os stakeholders da área de influência do projeto, realizar o esclarecimento sobre a iniciativa, ouvir as preocupações e expectativas das comunidades com relação ao empreendimento, mobilizar os diversos segmentos das comunidades para participar das reuniões públicas e audiência pública do projeto. Dessa forma, promove-se a transparência das informações e a participação pública no processo de Avaliação de Impacto Ambiental, tão necessária para o sucesso da implantação e operação de um projeto de desenvolvimento.
- A Renova iniciou o Processo de Licenciamento Ambiental do Projeto Facheiro, com a realização de audiência pública nos municípios de Caiçara do Rio dos Ventos e Lajes em dezembro de 2014 com a participação de 500 pessoas na audiência

de Lajes e de 700 em Caiçara do Rio dos Ventos. As audiências reuniram comunidades do município e também de São Tomé. Entre os participantes, estavam representantes das comunidades da área do projeto, representantes de ONGs, universidades, associações, sindicatos e poder público.

- Em 2014, a Renova obteve 22 Lis de parques eólicos que compõem o Alto Sertão III e a LP da linha de transmissão do Alto Sertão III.
- Realizadas contratações para elaboração do Plano Básico Ambiental (PBA) e atualização do diagnóstico socioeconômico dos municípios e proprietários afetados pelo projeto do complexo eólico Alto Sertão III. Foram contratadas sete empresas para elaboração dos planos e dos programas ambientais ligados aos meios físico, biótico, socioeconômico, arqueologia, espeleologia e inventário florestal.
- Para a elaboração do PBA e atendimento das condicionantes de LP do complexo eólico Alto Sertão III, foram elaborados 17 planos e programas ambientais, como Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Programa de Monitoramento da Fauna e Programa de Educação Ambiental (PEA), entre outros.
- Na linha de transmissão do complexo eólico Alto Sertão III foi realizado um licenciamento separado dos parques, com a elaboração de um Relatório Ambiental Simplificado (RAS) para obter a licença prévia de 145 quilômetros de extensão da linha de transmissão e seis subestações associadas. Também em 2014 foi iniciado o processo de elaboração do relatório de atendimento de condicionantes de LP e o PBA para obter a LI da linha.

ESPÉCIES AMEAÇADAS GRI G4-EN14

A Renova mantém sua política de respeito à fauna ameaçada e segue as recomendações de conservação conforme as listas da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Os *habitats* pesquisados em 2014 na ESPRA incluíram trechos florestais localizados próximos aos reservatórios das PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. As duas espécies ameaçadas de extinção identificadas nos estudos de monitoramento da fauna terrestre são Papagaio-Chauá (*Amazona rhodocorytha*), em perigo de extinção pela lista oficial do ICMBio e pela lista vermelha da IUCN; e o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos ariel*) em perigo de extinção pela lista oficial da IUCN. As demais espécies são consideradas como vulneráveis e quase ameaçadas.

No final de 2014, com a atualização das listas de espécies ameaçadas da Flora e Fauna brasileira por meio da publicação de duas novas portarias do Ministério do Meio Ambiente (MMA) (443 e 444, 17 de dezembro de 2014), foi realizada no território de abrangência dos projetos da Renova uma revisão das suas listas.

Com a atualização, deixaram de figurar na lista vermelha do MMA a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), a braúna (*Schinopsis brasiliensis*) e a *Aspicarpa harleyi*. Por outro lado, mais cinco espécies de flora foram identificadas como ameaçadas: bolsinha-de-pastor (*Zeyheria tuberculosa*), cacto (*Micranthocereus polyanthus*), cedro (*Cedrela odorata*), pau d'arco (*Handroanthus spongiosus* (Rizzini) S.Grose) e amaerlinho (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr).

Para a fauna, a lista foi ampliada com duas espécies presentes no território, o jaguarundi (*Puma yagouarondi*) e o macaco-prego (*Sapajus xanthosternus* (Wied-Neuwied, 1826).

Considerados importantes bioindicadores, a ocorrência de representantes das famílias Felidae (onças, jaguatiricas, gatos-do-mato), são marcos significativos da qualidade dos ambientes, sendo que todos estão presentes em áreas da Renova. De modo geral, são constituídos por espécies de grande e médio porte, que demandam grandes territórios por indivíduo (1 a 12 Km²), possuem baixa taxa reprodutiva (uma ninhada com dois ou três filhotes) e uma dieta composta por uma variedade de presas.

Outros representantes também ameaçados e presentes na área são as aves cara-dourada (*Phylloscartes roquettey*) e jacucaca (*Penelope jacucaca*), ambos bioindicadores de qualidade ambiental.

No entanto, não houve incremento em *habitats* de espécies da flora ou da fauna constantes da lista vermelha da IUCN, mas sim alterações no quadro de espécies ameaçadas. As informações foram obtidas por meio dos estudos de caracterização de vegetação e levantamento de fauna, na execução dos planos de afugentamento e resgate de fauna, resgate de flora e do programa de monitoramento de fauna. Este último já totaliza 9.890 horas/rede de estudos para Avifauna dos complexos Alto Sertão I e Alto Sertão II, 87.360 horas de câmera trap utilizadas no monitoramento de mamíferos não alados e 155.275 m²/hora para quirópteros.

PANORAMA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS - 2014¹²

CATEGORIA	PCH	Eólicos
Criticamente ameaçadas	0	1
Ameaçadas de extinção	2	3
Vulneráveis	6	6
Quase ameaçadas	4	8
Pouco preocupantes	0	6

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE AVES

Entre os impactos causados por empreendimentos eólicos, questiona-se a influência que podem exercer na migração de aves. Por isso, a Renova conta com um programa de Monitoramento da Avifauna local, caracterizando as espécies em relação a aspectos biológicos (atividade migratória, ocupação espacial vertical, *habitat*, uso do *habitat*, sensibilidade e hábito alimentar).

No ano de 2014, o programa contabilizou 2.437 aves capturadas de 197 espécies registradas em 46 famílias, graças aos 28 pontos amostrais instalados nos complexos eólicos Alto Sertão I e Alto Sertão II e as 9.890 horas/redes de levantamento amostral.

Em 2015, o programa vai avaliar a área de implantação dos parques eólicos do projeto Alto Sertão III, onde também realizado o programa de monitoramento da avifauna. A partir da continuidade dos estudos, vai ser possível a obtenção de respostas mais concisas e claras sobre a atividade migratória das espécies de aves ao longo das áreas dos parques, para a avaliação de impactos e propostas de soluções para mitigação.

12. Total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com *habitats* situados em áreas afetadas por operações da Renova, discriminadas por nível de risco de extinção

PROCESSOS DE OUTORGA E USO DE ÁGUA GRI G4-EN9

Para a construção dos parques do complexo Alto Sertão II, a Renova outorgou oito poços subterrâneos que somam uma autonomia de vazão para captação de 406.038,20 m³ de água por ano. Esses pontos de captação estão localizados nos municípios de Pindaí, Caetité, Igaporã e Guanambi, na região da bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Para as obras em Alto Sertão II, a Renova utilizou uma parcela de 5,34% da vazão total outorgada para o ano de 2014 (21.670 m³), uma redução considerável em comparação a 2013 (153.601 m³), em função do foco maior da Companhia na operação dos parques. Os poços utilizados pela Renova em 2014 foram perfurados e outorgados em 2013 para o uso industrial, ou seja, para abastecer a própria obra de Alto

Sertão II. Portanto, não correspondem a uma fonte de abastecimento utilizada pela comunidade. A Renova estuda, também, a possibilidade de doar esses poços para as comunidades do entorno ao final das obras na região, em 2017.

Na utilização de poços outorgados – de onde vem a água consumida no processo de implantação dos parques eólicos – a Renova realiza testes de bombeamento para analisar o tempo de recarga do corpo hídrico e definir o volume a ser outorgado, garantindo a integridade da fonte.

A Renova segue as normas para outorgas de uso da água em consonância com o Decreto 14.024, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

A RENOVA REALIZA
TESTES PARA
ANALISAR O TEMPO
DE RECARGA DO
CORPO HÍDRICO
GARANTINDO A
INTEGRIDADE
DA FONTE



EM TODOS OS EMPREENDIMENTOS, A GESTÃO É DIRECIONADA PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

MONITORAMENTO DE RUÍDOS GRI G4-EN30

Há quatro anos a Renova mantém o Programa de Controle e Monitoramento de Ruído para avaliar o ambiente sonoro em pontos sensíveis da ADA (área diretamente afetada) e AID (área de influência direta) dos empreendimentos. O resultado deste trabalho constitui-se na caracterização do ruído ambiente de 128 pontos amostrais estabelecidos próximos aos receptores sensíveis, que deverão ser monitorados durante a operação dos complexos eólicos Alto Sertão I e II.

O resultado desse trabalho constitui-se na caracterização do ruído ambiente local antes da operação dos parques. Foi possível observar, para as áreas amostradas, a ocorrência de uma variedade de sons que, na maioria das vezes, ocorre de forma simultânea. Os picos de ruído encontrados durante as amostragens corresponderam às influências locais, naturais ou não, a exemplo da grande incidência de insetos ruidosos (grilos e cigarras), de pássaros, influência dos ventos e, principalmente, as influências antrópicas, uma vez que o foco do monitoramento são os receptores sensíveis (exemplo: casas, escolas, igrejas).

Nas áreas dos parques, o vento foi o principal fator que contribuiu para os altos níveis sonoros registrados, de maneira que, quando não ocorriam ventos significativos, os níveis sonoros caíam significativamente.

Ainda na área de implantação de Alto Sertão II, a Renova realizou, entre os meses de abril e maio de 2014, a 5ª Campanha de Monitoramento do Ruído de Vizinhaça. O objetivo foi monitorar e controlar o impacto proveniente do ruído da operação de máquinas e equipamentos da etapa de implantação do empreendimento.

De modo geral, a fase de implantação apresentou um ambiente mais ruidoso quando comparado à campanha de caracterização. Contudo, pode-se concluir que as alterações apresentadas se tratam de variações ambientais características das áreas monitoradas, uma vez que variações nos regimes dos ventos, umidade, temperatura, atividades dos animais silvestres e atividades antrópicas, dentre outras, são fatores que influenciam diretamente no ambiente sonoro de uma determinada área.

ÁREAS PROTEGIDAS

GRI G4-EN11; EN13

A Renova abrange áreas protegidas nos empreendimentos eólicos e nas PCHs. No caso de Alto Sertão I, II e III, a área total protegida é de 2,63 km²; enquanto na ESPRA (PCHs), a área é de 1,48 km² de APPs nos três reservatórios.

Os parques do complexo Alto Sertão I compõem uma área de 2,34 km², com 14 usinas eólicas e 184 aerogeradores. Já o complexo Alto Sertão II é composto por 15 parques eólicos, com 230 aerogeradores, que ocupam uma área de 3,451 km². Os dados indicam um alto potencial de geração aliado a uma área ocupada bastante reduzida.



Em todos os empreendimentos da Renova, a gestão é direcionada para minimizar os impactos do processo de implantação a partir de programas de controle ambiental tais como: Plano de Resgate e Afugentamento de Fauna, Plano de Resgate de Flora, Programa de Monitoramento de Fauna (mastofauna, avifauna e qiroptero-fauna) e PRAD, entre outros.

Essas ações foram desenvolvidas e executadas por equipes especializadas, com o recolhimento das Anotações de Responsabilidade Técnicas (ARTs). Elas geram relatórios com dados extremamente importante para a tomada de decisões quanto ao andamento das obras, com foco na maior proteção à biodiversidade e na segurança nas frentes de serviço, sempre em conformidade com

as normas ambientais e trabalhistas vigentes. Além disso, na implantação do Alto Sertão II, foram produzidas cartilhas educativas para a divulgação de conhecimentos da região, valorização cultural e prevenção de acidentes.

No Alto Sertão II, a implantação foi marcada por uma ampla evolução tecnológica e de técnicas de montagem. A utilização de aerogeradores mais modernos e de maior capacidade de geração de energia aumentou o rendimento em mais de 5% quando comparado ao Alto Sertão I. Com um total de 230 aerogeradores, o complexo possui uma capacidade de geração de 386,1 MW, o que representa um incremento de 18 MW de energia e um melhor aproveitamento do potencial eólico disponível com redução da área ocupada pelo empreendimento.

No complexo Alto Sertão III, que segue em implantação, há 265 aerogeradores com potência instalada de 736.8 MW. A evolução no projeto de implantação desse complexo diminui as praças de montagem e de acesso, contribuindo para reduzir o impacto sobre a flora e a fauna local.

Com relação às PCHs, elas estão inseridas em áreas distantes de unidades de conservação ou zonas de amortecimentos das mesmas. A Companhia realiza ações de revegetação contínua na região de Mata Atlântica, para manter o bom estado de conservação.

ÁREAS PROTEGIDAS
PROJETOS EÓLICOS ALTO SERTÃO I, II E III

EM KM²	2013	2014
Áreas protegidas adjacentes	0,27	0,35
Área Operacional da Organização	3,45	5,94
Áreas protegidas inseridas na área operacional da organização	1,5	2,63

ÁREAS PROTEGIDAS – PCHs

EM KM²	2013	2014
Áreas protegidas adjacentes	-	-
Área Operacional da Organização	3,57	3,57
Áreas protegidas inseridas na área operacional da organização	1,89	1,89

HABITATS PROTEGIDOS E RECUPERADOS

KM²	2013	PCH		Eólicos	
		2014	2013	2014	
Áreas protegidas	-	0,41	0,17	0,18	
Áreas restauradas	-	1,48	-	-	

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

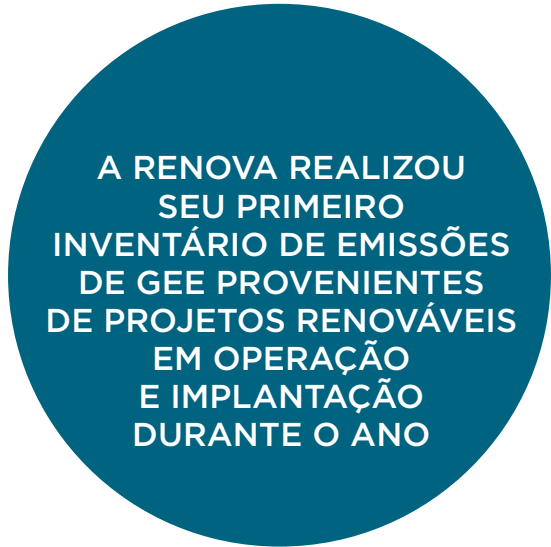
GRI G4-EU5

O aquecimento global recente e cada vez mais intenso traz impactos ambientais e biológicos constantemente relatados em estudos científicos e na própria mídia nacional e internacional. Nesse contexto, as discussões sobre a importância da energia renovável em um momento de mudanças climáticas é um tema considerado prioritário para a Renova.

Com foco na diversificação, cada vez mais a Companhia pretende fazer parte do processo de mudanças da matriz energética brasileira, para que o país possa manter altos índices de produção, sem impactos ambientais significativos, contribuindo para o desenvolvimento da infraestrutura energética nacional.

Por outro lado, as mudanças climáticas são consequência direta no aumento das emissões de GEE¹³ que, por sua vez, podem alterar a composição da atmosfera e afetar a fauna, a flora, além do regime de ventos e o ciclo hidrológico no planeta. Uma das consequências da alteração do regime de ventos, pode ser a redução da geração nos parques eólicos fazendo surgir a necessidade de utilizar recursos adicionais para a aquisição de energia de terceiros para honrar contratos firmados pela companhia.

A meta de diminuir a emissão de GEE na atmosfera deu origem à criação do Protocolo de Kyoto, acordo internacional assinado em 1997. O documento determinou a redução da emissão de gases, estipulando uma redução média de 5,2% entre 2008 até 2012, com base da emissão do ano de 1990. Um novo texto prevê cortes de pelo menos 25% a 40% nas emissões em 2020 (sobre os níveis de 1990) para os países desenvolvidos. O objetivo do Protocolo é promover uma estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera, de forma a reduzir ou mitigar a interferência no clima e na sustentabilidade do planeta. Nesse contexto, os países em desenvolvimento têm a possibilidade de adquirir créditos de carbono de outros países com projetos de Mecanismo



13. Gás de efeito estufa (GEE): constituinte atmosférico, de origem natural ou antropogênica, que absorve e emite radiação em comprimentos de onda específicos dentro do espectro de radiação infravermelha emitida pela superfície terrestre, pela atmosfera e pelas nuvens. Dentre os GEE, encontram-se o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nítrico (N₂O), os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorocarbonos (PFCs), o hexafluoreto de enxofre (SF₆) e o trifluoreto de nitrogênio (NF₃).

de Desenvolvimento Limpo (MDL), beneficiando-se das atividades de redução de emissões de GEE e da venda dos certificados de Redução Certificada de Emissões (REC), os conhecidos créditos de carbono.

No Brasil, o Governo Federal instituiu a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) por meio da lei nº 12.187/2009 que acompanhou a definição de metas brasileiras para o clima com o objetivo de colaborar com a redução e/ou contenção do aquecimento global. Ao contrário das metas estabelecidas pelos países desenvolvidos em Kyoto, as metas voluntárias anunciadas pelos países em desenvolvimento têm como referência os valores futuros e contam com projeções de crescimento econômico.

A iniciativa é fundamental para garantir às empresas ambientalmente responsáveis a possibilidade de comercializar créditos de carbono e contribuir, de forma efetiva, com o processo de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE), em consonância com a PNMC e as determinações da Organização das Nações Unidas.

Em linha com esse cenário, a Renova é uma empresa que atua no desenvolvimento de projetos de MDL no setor energético, uma vez que as usinas eólicas e PCHs são caracterizadas por uma geração limpa, que reduz a dependência de consumo de combustíveis fósseis e que pode gerar sistemas compensatórios. Os

parques eólicos do LER 2009, LER 2010 e A-3 2011 estão registrados nesse mecanismo e após o início da geração de energia pelos parques, a Companhia poderá comercializar os créditos de carbono.

Em 2014, a Renova gerou uma quantidade de energia limpa que representa 400.456 toneladas em CO₂e, nos dois parques - LER 2009 (316.410 toneladas) e LER 2010 (84.046 toneladas).

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

GRI G4-EN15; EN16; EN17; EN18

Em 2014, a Renova realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE provenientes de projetos renováveis em operação e implantação durante o ano. A partir da definição de sua abrangência, da identificação das fontes de GEE e da contabilização de suas respectivas emissões ou remoções, o inventário cumpre o

objetivo de se conhecer o perfil das emissões resultantes das atividades da Renova. O documento segue as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol Initiative* (GHG Protocol)¹⁴, organismo mundialmente reconhecido na padronização desse tema.

A elaboração do inventário permitiu à Companhia a divulgação de informações sobre o desempenho climático da organização, bem como a avaliação de riscos e oportunidades relacionadas às emissões de GEE, a identificação de oportunidades de melhoria e o estabelecimento de estratégias para redução das emissões, metas já determinadas para 2015.

A elaboração do inventário de GEE da Renova foi estruturada a partir dos princípios e requisitos da norma NBR ISO 14.064:2007-Parte 1 e do Programa Brasileiro GHG Protocol e sua condução foi dividida em sete etapas:



Em visitas às instalações da Renova, foram identificadas as fontes de GEE¹⁵ da organização. Todas foram categorizadas e hierarquizadas por meio do desenvolvimento de uma ferramenta de coleta de dados. Em seguida, foi conduzido o processo de coleta de dados, realizado pela Renova com o suporte técnico de uma consultoria. Para a realização do cálculo das emissões, foram utilizados os dados coletados das atividades emissoras, bem como os fatores de emissão¹⁶. Esses cálculos foram realizados por meio de planilha desenvolvida para esse inventário, utilizando fatores de emissão do GHG Protocol Brasil e do *Intergovernmental*

Panel on Climate Change (IPCC)¹⁷ 2006. Os dados coletados foram avaliados no cálculo de incertezas do inventário, a partir da ferramenta desenvolvida pelo GHG Protocol.

14. O GHG Protocol é uma ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE, que foi originalmente desenvolvida nos Estados Unidos, em 1998, pelo World Resources Institute (WRI), e é hoje o método mais usado mundialmente pelas empresas e governos para a realização de inventários de GEE. É também compatível com a norma ISO 14.064 e com os métodos de quantificação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). **15.** Unidade física ou processo que libera GEE para a atmosfera. **16.** Fator que relaciona dados de atividade a emissões e remoções de GEE. **17.** IPCC: organização internacional de cientistas da mudança climática. O papel do IPCC é avaliar as informações científicas, técnicas e socioeconômicas relevantes à compreensão do risco da mudança climática antropica (www.ipcc.ch).

ESCOPOS DE EMISSÕES

O GHG Protocol define três categorias de fontes de GEE associadas às operações:

Escopo 1: emissões diretas¹⁸ de GEE provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização e que englobam quatro categorias: geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor; processamento físico-químico; transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros; e emissões fugitivas¹⁹.

Escopo 2: emissões indiretas²⁰ de GEE provenientes da aquisição de eletricidade que é consumida pela organização.

Escopo 3: categoria de relato opcional, que considera todas as outras emissões indiretas²¹, que ocorrem em consequência das atividades da organização, mas em fontes que não pertencem ou não são controladas por ela.

INDICADORES E RESULTADOS

Conforme as tabelas a seguir, o Escopo 3 é o responsável pela maior parte das emissões de GEE da Renova (94%), com a categoria “bens e serviços comprados” responsável por 93,5% das emissões desse Escopo. O número se deve às atividades de construção dos parques eólicos, que são intensivas no consumo de diesel em frota de contratadas para construção civil e de logística. Essas emissões são eventuais dentro das atividades da Renova e ocorrem apenas quando há a expansão do parque.

O transporte interno nos parques eólicos é responsável por 84% das emissões de escopo 1 da Renova, em decorrência do consumo de diesel em frota própria para deslocamento de colaboradores e no caminhão da brigada. Em 2014, as emissões da Renova somaram 22.135 tCO₂e. Além disso, foram emitidos 1.403 tCO₂ de origem renovável.

Emissões diretas de GEE – Escopo 1

EMISSIONES GEE (ESCOPO 1)	2014
Fontes móveis pertencentes ou controladas pela organização (tCO ₂ e)	1.085
EMISSIONES DIRETAS DE GEE (ESCOPO 1) EM TONELADAS MÉTRICAS DE CO ₂ EQUIVALENTE, INDEPENDENTE DE QUAISQUER NEGOCIAÇÕES DE GEE, TAIS COMO COMPRA, VENDA OU TRANSFERÊNCIAS DE COMPENSAÇÃO OU DE SUBSÍDIOS	2014
Geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor (tCO ₂ e)	98
Fugitivas (tCO ₂ e)	111
Processamento físico-químico (tCO ₂ e)	0
Total (tCO ₂ e)	1.294
EMISSIONES BIOGÊNICAS DE CO ₂ EM TCO ₂ E SEPARADAMENTE DAS EMISSIONES DIRETAS BRUTAS (ESCOPO 1) DE GASES DE EFEITO ESTUFA	2014
Emissões de CO ₂ biogênicas em toneladas métricas de CO ₂ equivalente	65

18. Emissões de GEE por fontes pertencentes ou controladas pela organização. Para estabelecer as fronteiras operacionais da organização, neste documento serão empregados os conceitos de controle financeiro e operacional. 19. Emissões que não são fisicamente controladas, mas que resultam de liberação intencional ou acidental de GEEs. Elas resultam comumente da produção, do processamento, da transmissão, do armazenamento e do uso de combustíveis e outros químicos, frequentemente através de articulações, lacres, vedações, gaxetas etc. 20. Emissões de GEE a partir da geração da energia elétrica, calor ou vapor, importada/consumida pela organização. 21. Emissões de GEE, diferentes daquelas emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia, as quais são uma consequência das atividades da organização, mas são oriundas de fontes cuja propriedade ou controle são realizados por outras organizações.

Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia (escopo 2)

EMISSIONES GEE (ESCOPO 1)	2014
Fugitivas	111
Fontes móviles pertencentes ou controladas pela organização	1.085
Outras fontes fixas	98
Usinas termelétricas próprias	0
Usinas termelétricas próprias	0
Outras fontes fixas	0
Móveis	0
Fugitivas	0
Total	1.294

EMISSIONES GEE (ESCOPO 2)	2014
Consumo de energia eléctrica (tCO ₂ e)	66
Consumo de energia eléctrica (tCO ₂ e/tab)	0

EMISSIONES GEE (ESCOPO 3)	2014
Escopo 3 (tCO ₂ e)	20.776
Escopo 3 (tCO ₂ e/tab)	0

EMISSIONES GEE, DISCRIMINADAS POR	2014
Estimativa de entrega de energia líquida para clientes finais. (Electric Utilities)	0
Geração líquida a partir do total da geração de combustível fóssil. (Electric Utilities)	0
Geração líquida a partir do total da capacidade de geração. (Electric Utilities) (tCO ₂ /MWh)	24,54

Emissões de CO₂ origem renovável em cada Escopo



Emissões de GEE de Escopo 1 divididas por atividade desenvolvida

ATIVIDADES COM EMISSÕES DE ESCOPO 1	Emissões GEE (tCO ₂ e)
Transporte interno em frota própria	1.084
Utilidades e outros	96
Comissionamento de subestação	48
Comissionamento de aerogeradores	29
Atividades agrícolas	14
Operação e manutenção de subestação	8
Operação e manutenção de PCHs	8
Operação e manutenção de aerogeradores	6
Escritório	0,01
Total	1.294

Emissões de GEE de Escopo 3 divididas por categoria

CATEGORIAS DE ESCOPO 3	Emissões GEE (tCO ₂ e)
Bens e serviços comprados	19.415
Transporte e distribuição (<i>upstream</i> ²²)	15
Resíduos gerados nas operações	43
Viagens a negócios	1.303
Bens arrendados (a organização como arrendatária)	0
Transporte e distribuição (<i>downstream</i> ²³)	0
Processamento de produtos vendidos	0
Uso de bens e serviços vendidos	0
Tratamento de fim de vida dos produtos vendidos	0
Bens arrendados (a organização como arrendadora)	0
Franquias	0
Total	20.776

22. Emissões indiretas de GEE de bens e serviços comprados ou adquiridos. 23. Emissões indiretas de GEE de bens e serviços vendidos. Emissões *downstream* também incluem emissões de produtos que são distribuídos mas não são vendidos (ou seja, sem recebimento de pagamento).

EM 2014, HOUE UMA
REDUÇÃO DE 86%
NOS VALORES DE CAPTAÇÃO
DE ÁGUA SUBTERRÂNEA



ÁGUA GRI G4-EN8

O tema da água é um dos mais desafiadores no atual cenário ambiental, não somente para as empresas, como para a sociedade em geral. Vivemos em um momento de restrição hídrica, com o consequente uso controlado desse recurso, o que exige esforços contínuos para reduzir os índices de consumo. Para a Renova o desafio é dobrado, já que a Companhia está em um cenário de crescimento operacional e do volume de produção de energia em uma região notadamente de seca, o semiárido nordestino.

Em razão disso, a Renova aplica uma série de iniciativas de monitoramento contínuo da qualidade da água das nascentes localizadas no entorno dos empreendimentos para garantir a mitigação da influência

gerada pelos projetos e resguardar o uso do recurso hídrico para as comunidades. Além disso, a Renova controla a captação de água subterrânea com a produção de relatórios mensais, além de gerenciar os fornecedores que trabalham na implantação dos parques. A Companhia é responsável pelos licenciamentos dos poços onde é feita a captação.

Em 2014, houve uma redução de 86% nos valores de captação de água subterrânea por conta da desmobilização de algumas estruturas temporárias utilizadas para a implantação do complexo eólico Alto Sertão III. Essa dinâmica, de redução e aumento é recorrente na empresa, pois segue o andamento das obras de implantação de novos projetos.

USO E APROVEITAMENTO DE ÁGUA

M³ DE ÁGUA RETIRADA	2013	2014	Variação
Água subterrânea	153.000,6	21.712	-85,8%
Abastecimento municipal de água ou outras fontes	6.660	4.498,24	-32,5%
Total	159.660,6	26.210,24	-83,6%

CONSUMO

Nos escritórios, o esforço de todo o time teve resultados importantes: mesmo com a duplicação dos escritórios de Caetité, na Bahia, e em São Paulo, os valores de consumo foram reduzidos em 32,45%. Na Bahia, o abastecimento de água é proveniente da EMBASA e, em São Paulo, da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP).

O consumo estimado de água nas atividades das usinas eólicas que compõem os complexos Alto Sertão I e II diminuiu 85,8% em 2014 devido ao início da operação comercial dos parques. Essa etapa reduz o uso de água para o funcionamento das máquinas, em comparação à necessidade do recurso no período de obras de implantação.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE NASCENTES

Em 2014, a Renova deu sequência ao Programa de Conservação e Monitoramento de Nascentes, com ações diretas em 22 nascentes localizadas ao redor dos complexos Alto Sertão, nas cidades de Igaporã, Caetité, Pindaí e Guanambi. O projeto, iniciado em 2013, avalia os eventuais impactos das atividades da empresa nas águas da região.

Ainda no ano passado, a Companhia também executou ações de recuperação em seis nascentes, com a construção de filtros de sedimentos, isolamento para proteção, limpeza manual e o plantio de mudas de espécies nativas.

Para o início das atividades do Alto Sertão III, foram identificadas, em apenas dois parques em início de implantação, três nascentes a serem monitoradas. Destas, duas já fazem parte do programa de monitoramento do complexo Alto Sertão II. Com essa nascente a ser incorporada ao programa, além do monitoramento da qualidade da água, houve também um incremento de 0,008 km² de área protegida pela empresa.

As iniciativas são sempre realizadas em parceria com os proprietários das áreas. A Renova mantém a postura de apoio em questões técnicas e ações de conservação e sensibilização.

ENERGIA

GRI G4-EN3

A Renova realizou também importantes investimentos em sua infraestrutura interna, com a ampliação de todos seus escritórios em São Paulo, Salvador e Caetité (os dois últimos na Bahia). O movimento retrata o crescimento da Companhia, que aumentou a área do escritório em Caetité. Em Salvador, a Renova ampliou suas instalações e mudou para um edifício comercial, com mais infraestrutura e espaços que promovem maior sinergia e comunicação entre as áreas.

Em virtude das obras de ampliação dos escritórios, houve impacto no consumo de energia no período, o que deve se estabilizar em 2015. Todo o controle do consumo de energia na Renova é realizado por meio do acompanhamento dos índices fornecidos pelas concessionárias.

CONSUMO DE ENERGIA EM 2014

ENERGIA	2013	2014
Total (Kwh)	340.391,67	362.465,00
Total (MWh)	340,3	362,46
Colaboradores Renova	223	281
Média de consumo por colaborador (MWh)	1,52	1,28

MATERIAIS GRI G4-EN2

Os principais insumos que a Renova utiliza em suas atividades são materiais de construção civil, mecânica, elétrica, equipamentos de geração e transmissão de energia, notadamente turbinas para geração hídrica ou eólica e subestações de alta/média tensão, além de serviços de engenharia civil, mecânica e elétrica para a construção da infraestrutura das centrais de geração, incluindo fundações para as torres dos aerogeradores de usinas eólicas e barragens para PCHs.

No caso da geração de energia solar, os principais insumos utilizados são as placas fotovoltaicas, inversores, estruturas metálicas de suporte e demais equipamentos elétricos de proteção do sistema. A Companhia realiza consultas com os principais fornecedores mundiais e empresas nacionais desses equipamentos e seleciona os que são regulamentados perante os órgãos de certificação brasileiros, como o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

Embora a Renova ainda não execute o rastreamento amplo da origem dos materiais utilizados nos projetos, há o conhecimento de que 30% do aço utilizado nos *hubs* dos aerogeradores (peças às quais se conectam às pás) é material de reúso (sucata de aço carbono).

O uso de materiais de origem reciclada foi reduzido em 2014 em decorrência do término da implantação dos parques eólicos e início das operações. Para 2015, com a implantação dos parques do Alto Sertão III, a expectativa é de retomar a utilização de um volume maior de materiais usados.

EFLUENTES GRI G4-EN22

Em 2014, houve uma redução na geração total de efluentes em relação ao ano anterior. Embora tenha havido a desmobilização dos trabalhos de implantação do complexo eólico Alto Sertão II, a Renova segue com as obras em Alto Sertão III. O índice de 2014 é de 16.124,1 m³ de efluentes gerados, contra 16.220 m³ em 2013. Na implantação dos parques eólicos, o tratamento dos efluentes é de res-

ponsabilidade das empresas parceiras, que encaminham mensalmente um relatório de medição para a equipe Renova responsável pelo gerenciamento desses índices. Os efluentes produzidos pela Companhia são computados por meio da conta de abastecimento de água cedido pelas concessionárias. Já o efluente oriundo das casas de força e escritórios das PCHs são direcionados para fossas filtro e sumidouro.

EFLUENTE GERADO 2014 (M³)

Total Escritórios	2.525,7
Total Obra (eólicos)	13.598,4
Total Geral	16.124,1



TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA

GRI G4-EN30; LA7; SO1

A Renova identifica os impactos causados pelas atividades com transporte nas obras de implantação, operação desde a fase de análise de viabilidade do projeto. Nessa etapa, é desenvolvido o Programa de Sinalização e Controle de Tráfego, submetido ao Órgão Ambiental responsável para aprovação. O documento leva em conta a característica da região quanto ao fluxo de veículos e infraestrutura de qualidade das pistas, sinalização e nível de instrução da população local sobre segurança de trânsito. Além disso, a Renova promove treinamento de direção defensiva para seus colaboradores para orientá-los sobre o tráfego nas rodovias e dentro dos parques eólicos.

A intensificação do transporte durante as obras de implantação dos parques causa o aumento de poeira nos acessos sem pavimentação. Para reduzir esse impacto, a empresa utiliza a proteção das caçambas de caminhões de transporte de terra com lonas e também faz a manutenção periódica dos veículos, para minimizar a quantidade de sedimentos transportados nas vias. Também são promovidos treinamentos com motoristas e encarregados sobre a emissão de poeira e a importância de a velocidade dos veículos não ultrapassar os 40 Km/h. A Renova realiza o monitoramento nas obras para detectar desvios e realizar ações de solução, bem como a instalação de quebra-molas para controle de velocidade.

Na implantação dos complexos eólicos Alto Sertão I e II, a Renova identificou alguns desvios e promoveu ações para solucioná-los ou mitigá-los. Em 2014, no complexo Alto Sertão I, houve redução considerável no tráfego de veículos leves e pesados em virtude da redução da equipe envolvida na fase de operação e manutenção. Além disso, a Renova realiza treinamento de integração com as empresas prestadoras de serviço.

A RENOVA PROMOVE TREINAMENTO DE DIREÇÃO DEFENSIVA PARA SEUS COLABORADORES PARA ORIENTÁ-LOS SOBRE O TRÁFEGO NAS RODOVIAS E NOS PARQUES EÓLICOS

Já com o início da implantação de Alto Sertão III, no final de 2014, foram reiniciados os Programas de Sinalização e Controle de Tráfego, de Controle e Monitoramento de Emissão de Particulados e de Educação Ambiental nas comunidades. As iniciativas resultam em maior fluidez no tráfego e desempenham um papel fundamental em relação à prevenção de acidentes e diminuição do impacto com poeira. O dimensionamento e posicionamento dos dispositivos de sinalização e as especificações de materiais seguiram às resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e Código de Trânsito Brasileiro (CBT), em todos os parques. A Renova produziu e instalou placas de trânsito de regulamentação, advertência, informativa e educativa ao longo das vias de acesso, nas interseções com vias municipais e vicinais, e dentro dos parques.

Para o Programa de Controle e Emissão de Particulados, a Renova investe na instalação de forros de PVC nas residências localizadas nas proximidades das vias de acesso e impactadas pela geração de poeira. Além disso, realiza a umidificação das vias durante as atividades de terraplenagem e passagem de equipamentos e veículos pesados. Tal medida de mitigação também contribui com a valorização dos referidos imóveis.

RESÍDUOS

GRI G4-EN23; EN24

A gestão de resíduos na Renova se dá com base no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que estabelece ações e práticas para atender às exigências legais para reduzir ou evitar sua geração, além de reaproveitar, reutilizar e reciclar sempre que possível. O Plano prevê a identificação dos resíduos gerados no processo de implantação e operação dos parques eólicos, a classificação, forma de coleta, o transporte e destinação final adequada. A Renova realiza o controle contínuo de geração, armazenamento e/ou destinação de resíduo junto às empresas contratadas, que devem enviar mensalmente um inventário para a equipe de Meio Ambiente da Renova.

Em 2014, a Companhia executou projetos em etapas distintas, o que determinou o aumento da geração de resíduos. Estava em andamento o término da implantação do complexo eólico Alto Sertão II, que contemplava, nessa etapa, cinco parques, linha de transmissão e subestação. Iniciou-se também, a operação de Alto Sertão I e de seis parques do complexo Alto Sertão II, além das obras de dois parques do Alto Sertão III.

Com isso, houve um aumento de 32% na geração dos resíduos de classe II (não perigosos, como materiais orgânicos da indústria alimentícia, limalhas de ferro, sucata de ferro, prensas, vidros, e discos de corte, entre outros), por conta da desmobilização de algumas estruturas temporárias para a fase de implantação e início da operação. Por outro lado, 60% desses resíduos foram destinados para a reciclagem, e 21% das madeiras oriundas da obra foram doadas para uma fábrica de cerâmica, para reaproveitamento energético. Já em relação resíduos perigosos, em 2014 houve uma diminuição de 55% em relação ao volume gerado em 2013.

O aumento da destinação dos resíduos para a reciclagem, o reaproveitamento energético e a geração reduzida do resíduo de classe I (perigosos, como latas de tinta, óleos minerais e lubrificantes, resíduos com *thinner*, serragem contaminadas com óleo, graxas ou produtos químicos, filtro de ar, pastilhas de freio, lodo gerado no corte, filtros de óleo, papéis e plásticos contaminados com graxa/óleo e varreduras, entre outros), se deve à melhoria da fiscalização nas frentes de obras pela Renova. A Companhia também executa o Programa de Educação Ambiental para colaboradores e parceiros, que contempla a sensibilização sobre questões ambientais com foco na redução, reutilização e a reciclagem de resíduos.

Os resíduos de classe I provenientes das atividades de operação e manutenção dos parques eólicos do Alto Sertão I e II foram devidamente armazenados em 2014 para posterior envio à destinação adequada.

Nas PCHs, a Renova mantém contrato com uma empresa parceira, que realiza a coleta e transporte de resíduos sólidos de classe III (plástico, vidro, papelão, papel, alumínio, metal e sucata de ferro, entre outros). Não houve coleta de resíduos perigosos – no caso, restrito ao óleo diesel automotivo – em 2014, já que a quantidade utilizada foi pouco significativa (menos do que os 1.000 litros determinados pelas empresas de coleta) e o material permanece armazenado em tambores acondicionados em baias até a coleta. O material não reciclado, oriundo de lixo orgânico e papéis dos banheiros, vai para um aterro controlado em Teixeira de Freitas, na Bahia.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO FINAL

GERAÇÃO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS NA IMPLANTAÇÃO DE ALTO SERTÃO I E II (toneladas)

ANO	Compostagem	Reutilização	Reciclagem	Recuperação	Coleta Municipal	TOTAL
2012	1,525	171,71	7,589	12,16	7,718	200,702
2013	1,435	-	54,055	29,6957	233,4	318,5857
2014	0,13	-	253,29	113,61	53,57	420,61

GERAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS NA IMPLANTAÇÃO DE ALTO SERTÃO I E II (toneladas)

ANO	Reutilização	Reciclagem	Incineração	Aterro Classe I	TOTAL (B)
2012	10,208	-	18,6583	-	28,8663
2013	-	14,5359	-	19,65849	34,1944
2014		4,09		14,70	18,7955

Em 2014 não foram identificados e registrados vazamentos significativos provenientes das atividades da Companhia.

DIÁLOGO SOBRE MEIO AMBIENTE GRI G4-EN34; SO11

A consolidação da imagem da Renova como empresa cidadã e consciente do seu papel na sociedade é reforçada por sua atuação no Relacionamento com as Comunidades. Aprovada em 2014, a PCRC, se fundamenta na Missão, Visão, Valores e Mandamentos da Companhia, alinhados ao entendimento de que todos os envolvidos no negócio (acionistas, colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores e comunidades) atuam de forma integrada e desempenham papel elementar para o bom andamento dos processos. A política delinea formas de tratamento e de manutenção de um canal de comunicação acessível e eficiente, indicando fluxos e processos para estreitar os vínculos de confiança e credibilidade e garantir a evolução contínua do relacionamento da Renova com as comunidades no entorno das regiões em que opera. Tudo sempre pautado pela ética, confiança e credibilidade.

Todo o processo de relacionamento com as comunidades das regiões onde a Renova atua deve seguir as orientações da PCRC, que é norteadas pelas principais normas regulamentadoras condizentes com a temática da sustentabilidade no universo corporativo - Padrões de Desempenho em Sustentabilidade da *International Finance Corporation* (IFC) e AA1000, com destaque para esta última, que trata do tema da *accountability* socioambiental. A elaboração e implantação da PCRC da Renova é conduzida pela área de Sustentabilidade e está submetida à legislação federal e respectivas legislações estaduais e municipais das localidades em que está presente, bem como às legislações específicas, como ao Código de Trânsito Brasileiro, ao Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras.

A Companhia estrutura suas ações de diálogo e relacionamento com comunidades em processos de diagnóstico local ou setorial/temático para conhecer em profundidade a realidade em que atua ou atuará: culturas locais, territórios, identidade, organizações, entre outros temas.

Desde as primeiras etapas do licenciamento ambiental, quando os estudos caracterizam a região onde a empresa pretende se inserir, são estruturados planos de Comunicação Social para compartilhar as decisões relativas ao empreendimento que resultarão em impactos na localidade. Por meio dos Planos, a empresa identifica seus públicos de relacionamento, os temas sensíveis e as respectivas ações para manter seus *stakeholders* informados e participantes das etapas de licenciamento, implantação e operação dos seus empreendimentos. As informações relevantes de todos os impactos ambientais e suas respectivas ações de controle e monitoramento são estruturadas e consolidadas para compor a rede de assuntos debatidos com as partes interessadas por meio de diversas iniciativas presenciais (Comissão de Acompanhamento do Empreendimento – CAE, reuniões, fóruns, seminários etc) ou mediadas (informativos, jornais, inserções na rádio etc).

As estratégias de engajamento adotadas pela Renova durante o licenciamento ambiental, implantação e operação dos seus empreendimentos contribuem, de maneira definitiva, para a construção de relações de confiança e de ganho mútuo. Mais ainda, permitem à empresa aprimorar continuamente seus processos e projetos a partir das contribuições advindas do diálogo genuíno com seus públicos.

Todos os processos socioambientais da Renova realizados nas etapas de implantação e operação dos seus empreendimentos têm o Programa de Comunicação Social como o suporte para a divulgação das iniciativas da empresa e para a promoção da participação e contribuição dos diferentes *stakeholders* nas ações de controle e monitoramento socioambiental dos seus empreendimentos.

Conhecendo os públicos em profundidade, a Renova define, em seu Plano de Comunicação Social, o nível de engajamento adequado a cada um deles. Dessa forma, os Programas de Comunicação Social dos complexos eólicos ASI, ASII e ASIII buscaram promover a transparência, a participação e o engajamento em torno de seu negócio em todas as fases do empreendimento.

Ao longo de 2104 o Programa de Comunicação Social cumpriu múltiplas funções:

- Contribuiu para a integração dos diversos programas ambientais frente às demandas postas pelos *stakeholders*.
- Partilhou o sentido e o significado de suas ações com os moradores locais por meio de campanhas e de materiais informativos.
- Garantiu, por meio da CAE e de reuniões com o poder público, o registro do encaminhamento adequado das demandas provenientes dos impactos advindos da implantação e operação dos seus empreendimentos.
- Mapeou os temas relevantes e sensíveis para cada um dos públicos com os quais dialoga.
- Promoveu o debate e a participação em torno destes temas, dentre outros.

DESDE AS PRIMEIRAS ETAPAS DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL, SÃO ESTRUTURADOS PLANOS DE COMUNICAÇÃO PARA MANTER AS COMUNIDADES INFORMADAS

Em linha com a PCRC e demais iniciativas, a Renova implantou, em 2013, o processo de Gestão de Demandas, dividido em temas sociais, ambientais, jurídico, comunicação e segurança. No primeiro ano, foram contabilizadas sete queixas e reclamações ambientais, todas solucionadas no período. Em 2014, a gestão das demandas foi aprimorada com a criação e a reformulação dos instrumentos de controle e execução, a redistribuição por macroprocessos da equipe responsável e escalonamento para atendimento das de-

mandas e suporte às áreas (Implantação, SMS, O&M, Fundiário e Comunicação). Foi, ainda, iniciada a instituição do Sistema de Gestão de Demandas e Levantamento de Ocorrências (SIGED), com procedimentos e fluxos de comunicação e tratativas interna e finalizado o mapeamento de *Stakeholders* do Alto Sertão.

Nas PCHs, a ESPRA recebe as queixas por meio dos contatos da Renova (telefone, e-mail) ou por meio das empresas prestadoras de serviço. Em 2014, foram computadas 28 reclamações, todas solucionadas.

**GESTÃO DE QUEIXAS E DEMANDAS
RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS EM 2014²⁴**

ÁREA DE REGISTRO	Número de queixas	Queixas solucionadas	% de resolução
Sustentabilidade (Relacionamento com Comunidades) ²⁵	28	28	100
Viabilidade ambiental (PCH)	28	28	100

24. Queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório. Em função de divergências no cálculo das demandas em 2013, a Renova optou por trabalhar somente os dados de 2014, com o comparativo previsto para o período de 2015.

25. Números referentes às queixas e reclamações relacionadas aos complexos Alto Sertão I, II e III.



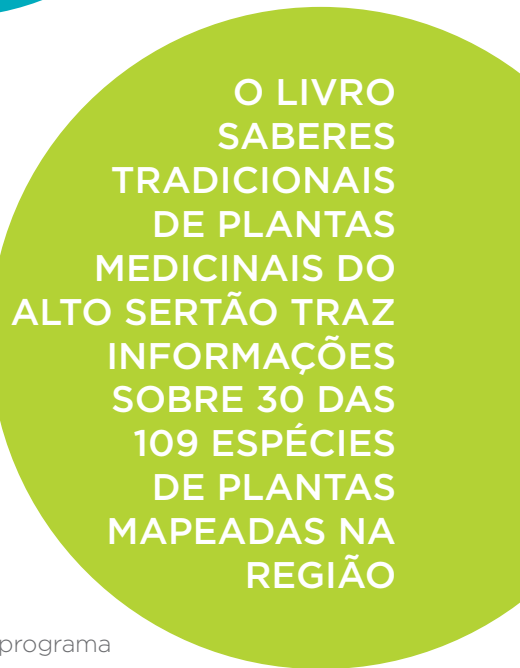
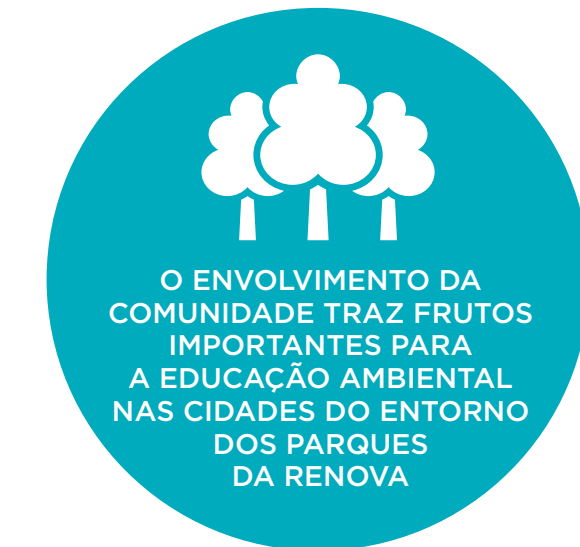
NOSSO COMPROMISSO - CASES

A Renova realiza uma série de iniciativas de educação ambiental voltadas para a saúde, conscientização e capacitação de mão de obra, resgate arqueológico e informação sobre saberes tradicionais, entre outros.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA)

Por meio do PEA, a Renova estabelece contato com os públicos direta e indiretamente envolvidos em seu negócio. Esta inserção socioambiental da empresa é definitiva para as relações de confiança que devem se estabelecer em função da presença da Renova nos territórios onde atua. Portanto, para garantir ao PEA o papel integrador, a empresa se apresenta como um convite à construção conjunta de um conhecimento que transforme as relações. A Renova acredita que o conhecimento é meio para o alcance da confiança e, sendo assim, um programa de educação é entendido como estratégico.

Dois cenários compuseram os objetos de atuação do PEA no ano de 2014: o cenário 1 representa as regiões onde a Renova opera, Alto Sertão I e II. O cenário 2 representa as regiões onde a Renova implementa novos negócios, Alto Sertão III. A Companhia utiliza diferentes metodologias de trabalho para cada um dos cenários, considerando que os municípios já conhecem a empresa e lidam, no momento, com impactos diferenciados dos públicos pela primeira vez apresentados ao negócio.



Do ponto de vista temático, o programa resgata e atualiza conceitos relativos ao segmento econômico referente ao negócio da geração de energia em termos locais e globais; problematiza e constrói conjuntamente significados individuais e coletivos para a atuação dos profissionais (sejam eles trabalhadores externos ou equipes internas) e promove a construção de conhecimento sobre metodologias de abordagem efetivas para o diagnóstico e o tratamento dos problemas advindos da convivência cotidiana com a obra.

Em 2014, foram realizados 31 encontros com um total de 1.041 participantes. São reuniões com os núcleos comunitários, com proprietários de áreas locais e Diálogos Diários de Segurança (DDS) com os trabalhadores da obra. O PEA ainda contou com quatro encontros focados em Educação em Saúde, com a participação de 64 professores por evento, e mais quatro reuniões sobre educação patrimonial, com a presença de 58 docentes do ensino municipal.



RESGATE DOS SABERES TRADICIONAIS DE PLANTAS MEDICINAIS DO ALTO SERTÃO

O envolvimento direto da comunidade é um item fundamental para reforçar a sustentabilidade na Companhia e que traz frutos importantes, como a promoção da educação ambiental nas cidades do entorno dos parques da Renova. O resultado veio, em 2014, com a publicação do livro *Saberes Tradicionais de Plantas Medicinais do Alto Sertão*, resultado do Programa de Resgate dos Saberes Tradicionais do Uso de Plantas Medicinais.

O programa resultou do processo de diálogo com as comunidades e fóruns técnicos nos municípios de Igaporã, Caetitê e Guanambi durante os estudos ambientais para a implantação do complexo Alto Sertão I. Na ocasião, a empresa notou a oportunidade de um trabalho de conservação da biodiversidade, com o mapeamento das plantas medicinais dessas regiões. A Renova realizou, em

parceria com uma consultoria especializada, uma série de entrevistas com os denominados “Guardiões dos Saberes” – moradores locais que detêm o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais – e visitou as áreas onde cada um costumava extrair as plantas ameaçadas. O Programa foi proposto com o objetivo de valorizar os recursos naturais e o saber local, fomentando a preservação dessas espécies.

O livro conta a história de 11 “Guardiões dos Saberes” e traz informações sobre 30 das 109 espécies de plantas mapeadas na região. O material botânico de espécies nativas coletado foi encaminhado para acervo em herbários do Estado da Bahia. A obra foi lançada durante o 1º Seminário de Gestão Socioambiental do complexo eólico Alto Sertão, em 19 de novembro de 2014, na Fundação Casa de Anísio.

PROGRAMAS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Para garantir o manejo adequado de objetos e itens encontrados ao longo do processo de escavação para a implantação dos parques eólicos, a Renova desenvolveu programas de identificação, resgate e gestão do patrimônio arqueológico nas regiões dos complexos Alto Sertão I, II e III. As ações concentraram-se nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí, todos no Estado da Bahia e tiveram duração de quatro anos (2010 a 2013), com amparo legal da Constituição Federal (artigo 225, parágrafo IV) da Lei 3.924, de 26/07/1961, que dispõe sobre os mo-

numentos arqueológicos e patrimônios históricos, além das resoluções do Conama e do IPHAN para o tema.

Esse trabalho deu origem a um diagnóstico completo do potencial arqueológico nas áreas passíveis de impactos, com o mapeamento, o estudo e o resgate do patrimônio histórico da região e a compreensão de como se deu a ocupação humana nesse local ao longo dos séculos. As próximas etapas preveem a difusão do conhecimento por meio de oficinas de educação patrimonial e turismo, com foco em arqueologia.



PROGRAMA DE DIÁLOGO SOCIAL DO PROJETO FACHEIRO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A partir das lições aprendidas no licenciamento do complexo eólico Facheiro foi implantado como processo da GVA o desenvolvimento do diálogo social com os *stakeholders* para fortalecer e harmonizar o relacionamento nos novos territórios de atuação da Renova, contribuir positivamente na obtenção das licenças ambientais (Licença Prévia – LP e Licença de Implantação – LI) e, principalmente, apoiar no alcance da licença social que legitime as ações socioambientais da Companhia.

Assim, as ações de diálogo social são as bases para subsidiar o Relacionamento com Comunidades e os Planos de Comunicação Social e, associados aos novos projetos em desenvolvimento, nas fases de implantação e operação do empreendimento.

A Renova considera que cada região tem sua particularidade, mas também procura reforçar pontos em comum que as unem em um contexto regional, em que a atividade de produção de energia eólica é um canal de integração. Com isso, abre portas para diálogos construtivos e estratégicos. São informações que servem de referência para o plano de engajamento proposto pela Norma AA1000 e exigidas pelo processo de licenciamento ambiental da Renova.

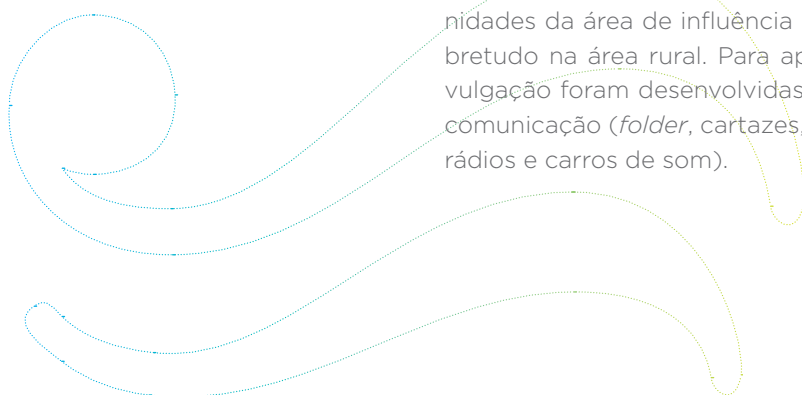
No complexo eólico Facheiro, na fase de licenciamento prévio, as ações de diálogo foram desenvolvidas ao longo de cinco meses e se mostraram fundamentais para introduzir a empresa e sua cultura

em um novo território e apresentar o projeto e os resultados do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA). Foram desempenhadas as seguintes atividades:

- Definição de uma mensagem chave para alinhamento do discurso sobre o empreendimento entre colaboradores da Renova e Consultorias.
- Mapeamento de *stakeholders* com a análise de seus posicionamentos em relação ao projeto.
- Levantamento de expectativas e pontos de atenção para mediações e correto posicionamento da empresa.
- Plantões de divulgação e esclarecimentos sobre o RIMA.
- Realização de reuniões prévias com diferentes segmentos da sociedade.
- Audiências públicas previstas em legislação no processo de licenciamento ambiental.
- Definição de um plano de diálogo para manter as informações sobre o empreendimento entre a etapa de comercialização e o início das obras.

Da mesma forma, no caso de inércia em relação às ações de relacionamento, esse mesmo grupo de pessoas pode adotar posicionamentos não desejados. Daí a importância do protagonismo em elaborar e executar um plano estratégico de diálogo nos municípios.

O EIA-RIMA do complexo eólico Facheiro foi apresentado à população direta e indiretamente impactada pelo empreendimento, permitindo a participação dos moradores locais na avaliação dos impactos do projeto por meio de reuniões prévias com lideranças formais e informais e duas Audiências Públicas. Além disso, foram realizadas visitas às comunidades da área de influência direta, sobretudo na área rural. Para apoiar a divulgação foram desenvolvidas peças de comunicação (*folder*, cartazes, spots em rádios e carros de som).



Foram também privilegiadas as interações face a face entre a organização e seus principais públicos de interesse, como meio de aproximação e construção de bases de relacionamentos de confiança e transparência.

Até o momento da realização das audiências públicas, a quantidade estimada de pessoas contempladas nos esforços de relacionamento da empresa com a população da área de influência do empreendimento foi:



Como resultado, as audiências públicas registraram um público de 500 pessoas no município de Lajes e 700 pessoas em Caiçara do Rio do Vento. Vale ressaltar que neste último município, a população é de 3.200 habitantes. Dos públicos mapeados até a audiência pública, todos se posicionaram a favor do empreendimento, que se manteve após as audiências públicas.

A ampla participação da população nas discussões do EIA-RIMA trouxe confiança e segurança ao processo de licenciamento, possibilitando a conclusão quanto a viabilidade socioambiental do empreendimento por parte do órgão licenciador (IDEMA).

A estratégia da Renova enxerga no diálogo uma forma essencial de contribuir para o sucesso do negócio, em qualquer fase de um empreendimento. Considerando um novo projeto, no qual a empresa e seus *stakeholders* estratégicos pouco se conhecem, as ações de relacionamento geram credibilidade e confiança em um contexto no qual todas as partes têm a oportunidade de expor e ouvir os diversos interesses, solicitar esclarecimentos e de negociar, viabilizando um negócio capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO COMPLEXO EÓLICO FACHEIRO (RIO GRANDE DO NORTE)

O licenciamento ambiental prévio do complexo eólico Facheiro representou um importante desafio para a GVA em 2014. Primeiro, por ser um projeto de comercialização fora do Estado da Bahia, o que irá ajudar a consolidar a empresa como uma das maiores do mercado nacional e diversificar a sua atuação geográfica, possibilitando angariar novas oportunidades e novos negócios. Além disso, conta com um processo de análise subsidiada pela elaboração de um EIA/RIMA o primeiro da Renova. Por fim, pelo curto prazo necessário para obter a licença ambiental que viabiliza a participação nos leilões de 2015.

Esse empreendimento abrange uma parcela do *cluster* em desenvolvimento pela área de prospecção eólica no Estado do Rio Grande do Norte, contemplando os municípios de Lajes, Caiçara do Rio dos Ventos e São Tomé, cujas serras possuem ventos fortes e constantes que possibilitam a geração de energia. Foram licenciados 22 parques eólicos, com 162 aerogeradores de potência nominal de 3 MW, habilitando um total de 486 MW em todo o complexo.

O desafio foi encarado pela equipe de viabilidade ambiental como uma excelente oportunidade de melhoria do processo de licenciamento. Desse modo, buscou-se desde a concepção do projeto, pensar na melhor alternativa de local do ponto de vista socioambiental a partir de discussões técnicas com as áreas de engenharia eólica e engenharia civil. De forma pioneira para a Renova, profissionais das áreas de Viabilidade Ambiental, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Prospecção, Comunicação, Compras, Logística, Fundiário e Engenharias (Eólica, Civil, Elétrica e Eletromecânica) contribuíram para a construção da caracterização do empreendimento com informações que subsidiassem uma correta análise de impactos socioambientais nas fases de planejamento, implantação e operação, apoiado por um detalhado diagnóstico socioambiental das áreas de influência do empreendimento. Uma ampla e inovadora discussão foi promovida para pensar no novo empreendimento, unindo o conhecimento obtido na implantação do Alto Sertão e estabelecendo ações de contro-

le, medidas de mitigação e compensação, compatíveis com a realidade desse novo território de atuação da Renova.

O licenciamento foi conduzido pelo IDEMA do Rio Grande do Norte. A partir de uma conduta de transparência e aproximação com a equipe técnica do órgão ambiental, o processo teve uma tramitação recorde de cinco meses. O período envolveu análise técnica, vistorias, reuniões prévias e duas audiências públicas. Vale destacar que esse processo não teve notificações de complementação de dados do Termo de Referência (TR), ou seja, o EIA teve 100% de aderência ao TR, o que evidencia a qualidade técnica dos trabalhos desenvolvidos, o engajamento das equipes de consultorias e de colaboradores da Renova.

Pelo sucesso da execução, o processo tornou-se *benchmarking* na Renova e passou a ser replicado no licenciamento de novos projetos, para desenvolver e alcançar a excelência na gestão de processos de licenciamento ambiental.





TRABALHAMOS PARA GARANTIR O
BEM-ESTAR DE TODOS OS NOSSOS
PÚBLICOS DE INTERESSE

DESEMPENHO SOCIAL



O DIÁLOGO É A NOSSA ENERGIA

A busca pela alta performance é parte do dia a dia da Renova, como o diferencial que garante a entrega de energia com índices elevados de disponibilidade. A base dessa diretriz está no investimento nas pessoas e na gestão dos talentos internos. Essas são premissas vitais que mantêm a Renova preparada para operar em todas as fases do processo de geração de energia, em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e competitivo.

Se, por um lado, a Engenharia e Operações é a responsável por desenvolver e garantir a qualidade das demandas técnicas dos empreendimentos da Renova, por outro, Recursos Humanos (RH) é a área capacitada para dar suporte às equipes para que executem as atividades com alto nível, seja na adesão à estratégia da Companhia, no respeito à missão, à visão e aos valores da organização ou compartilhando conhecimento e valor com todos os *stakeholders*.

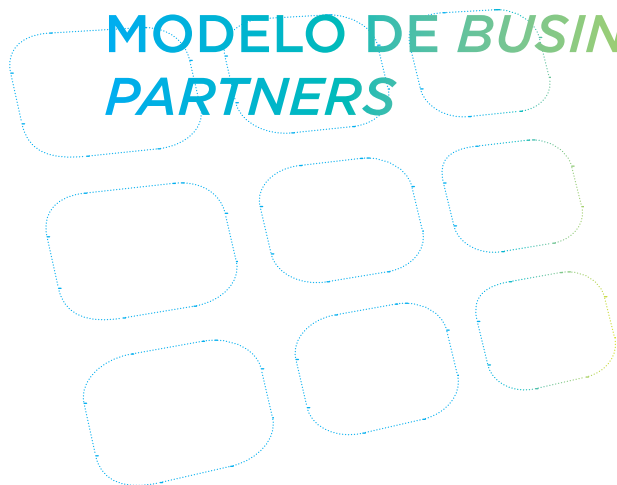
Como resultado, o ano de 2014 foi de muitas realizações na Renova. Entre os destaques, está a transformação de toda a área de Recursos Humanos, que foi reestruturada para atuar sob o modelo com *Business Partners* (BP) e especialistas que dão suporte às lideranças e fazem o papel de consultores dos clientes internos. Houve, ainda, a conclusão do primeiro Ciclo de Performance interno e a realização do 2º ciclo, com a avaliação de desempenho e metas, e que permitiu o pagamento de bônus por meio do Programa de Participação nos Resultados (PPR) pela primeira vez na Companhia.

NOVA ESTRUTURA DE RH

Em sintonia com a evolução da própria Renova, a superintendência de Recursos Humanos tem, hoje, papel estratégico junto às demais estruturas corporativas. Essa foi a grande virada da área em 2014, que passou a atuar sob o modelo de Parceira de Negócio, conceito que é referência de mercado porque posiciona a atividade como consultora do cliente interno, que avalia, desenvolve, treina e auxilia na busca pelos melhores resultados, dando suporte à estratégia da Renova e ao alcance das metas.

O movimento de transformação do RH da Renova começou no final de 2013, se consolidou em 2014 dando origem a uma nova estrutura capaz de atender de forma mais efetiva e ágil aos anseios dos colaboradores e contribuir para o crescimento sustentável da empresa com base em um modelo de excelência. Nas atividades de rotina, foi implantada a área de Recrutamento e Seleção, como apoio ao próprio RH, dentro do conceito de centro de excelência.

EM 2014, A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS FOI REESTRUTURADA PARA ATUAR SOB O MODELO DE *BUSINESS PARTNERS*



Nessa estrutura, a área atua em duas frentes – com os especialistas de RH e os BPs. A frente de especialistas conta com seis profissionais e tem a missão de criar e propor programas, processos, políticas e ferramentas de recursos humanos para desenvolver a Renova e seus colaboradores em linha com a estratégia e os objetivos da Companhia. Também faz a ponte entre o time e as áreas de Desenvolvimento Organizacional, Remuneração e Benefícios, Gestão de Pessoal e Recrutamento e Seleção.

Os BPs (parceiros de negócio) são profissionais que se mantêm próximos das diretorias da Renova para apoiar os líderes na tomada de decisão ou na gestão de equipes. Com conhecimento de

grande parte dos processos de gestão de pessoas, os BPs fazem o diagnóstico da situação ou demanda, discutem soluções e contribuem para o desenvolvimento das habilidades de liderança.

O formato traz como vantagem uma sinergia muito maior entre RH e as áreas corporativas, especialmente no apoio às lideranças, que passam a ter um repertório maior sobre o sistema de recursos humanos, políticas, ferramentas e comunicação para uma gestão de equipes cada vez mais efetiva. Em linha com esse novo modelo, a área promoveu, em 2014, uma série de encontros chamados de Café com RH para aproximar os colaboradores do dia a dia de RH e obter uma percepção mais real do trabalho da área.



IDENTIDADE VISUAL INOVADORA

Para fortalecer o novo momento de Recursos Humanos na Renova, foi criada uma identidade visual única para a área, que funcionou como um “selo” para os comunicados e materiais de divulgação com a assinatura de RH. O novo padrão visual divide-se em áreas de especialidades, para que os colaboradores identifiquem, rapidamente, qual a área é responsável por cada atividade. Foi desenvolvido um logotipo principal, que representa a área de Recursos Humanos, e quatro outras marcas, que representam as especialidades. A escolha da árvore como identidade principal é uma referência a um organismo vivo e renovável, sempre conectado com suas raízes, elementos que simbolizam a Renova e sua forma de atuação.



GOVERNANÇA DE RH

Para a Renova, é essencial manter os colaboradores alinhados sobre as estratégias da empresa, a forma de atuação e a governança. Para tanto, a Companhia possui o Comitê Executivo (Comex) e o Comitê de Liderança Intermediária (Coled).

O Comex é composto pela liderança sênior da Renova e engloba todas as superintendências e diretorias da empresa, com um total de 16 participantes – nove superintendentes e sete diretores não estatutários. O grupo, reformulado em 2014 aumenta conforme novos colaboradores são promovidos, já que não há limite de participantes. O comitê foi criado para dar suporte à presidência e com o objetivo de assegurar o compartilhamento de conceitos e visões distintas, uma vez que é formado por profissionais multidisciplinares, de diferentes áreas do conhecimento.

O grupo se reúne mensalmente para discutir sobre os temas de maior relevância para a Renova. O objetivo é monitorar o nível de cumprimento das ações da Companhia em linha com o planejamento estratégico de médio prazo. O Comex é consultivo, sem poderes deliberativos e realiza apenas recomendações para buscar as melhores soluções para a Companhia.

Criado em 2013, o Coled tem natureza consultiva, propositiva e de integração das diversas áreas da Renova. É composto por profissionais que integram o nível gerencial e atua como a instância de comunicação entre a alta gestão (presidência e diretorias), coordenadores e colaboradores em geral da empresa. Tem como foco a promoção do entendimento da estratégia da Companhia, a coesão na execução dos projetos e a criação de conhecimento por meio da troca de experiências, para gerar o crescimento e o desenvolvimento das pessoas.

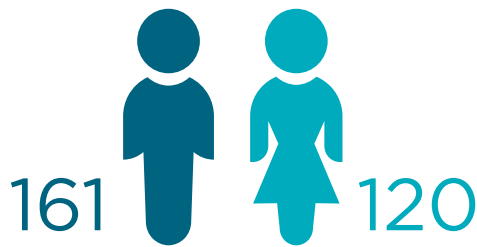
O Coled se reúne a cada 45 dias e dele podem participar outros colaboradores da Renova ou profissionais externos, desde que convidados, e obter, dessa forma, um maior número de contribuições para os temas tratados. Em 2014, como parte dos desdobramentos da pesquisa de clima – a “Fala, Renova” – os colaboradores apontaram a necessidade de maior divulgação dos grupos de liderança da Companhia, o que vem sendo feito nos canais de comunicação interna desde o ano passado.

PERFIL DO TIME E INVESTIMENTOS NO PÚBLICO INTERNO

GRI G4-10; G4-11; LA1; LA12

QUADRO DE COLABORADORES

Em 2014, o quadro de colaboradores contratados da Renova aumentou em 26% devido ao crescimento do número de projetos e demandas da Companhia. As novas admissões se efetuaram em vários centros de resultados e a Renova fechou o ano com 281 colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva. Do universo de profissionais próprios:



Vale destacar que a Companhia conta com um time que mescla juventude, experiência, alta qualificação técnica e diversidade. A empresa é dinâmica e aberta, emprega profissionais de várias regiões, faixas etárias e não possui restrição a gênero, etnia ou condição social. Além disso, tem como base a meritocracia e não utiliza mecanismos de registro e de controle de colaboradores por grupos minoritários ou gêneros dentro dos diversos níveis de formação acadêmica e outros indicadores de diversidade. Em função disso, a empresa não utiliza mecanismos de registro e de controle de colaboradores por grupos minoritários ou gêneros dentro dos diversos níveis de formação acadêmica e outros indicadores de diversidade.

Em virtude do tipo de atividade que exerce, em projetos com prazo determinado, como a implantação de parques eólicos, e para algumas atividades não-fim, a Renova trabalha com a contratação de profissionais sob demanda. Em 2014, a Companhia contava com 863 terceirizados nas diversas operações, com maior concentração na região Nordeste. A empresa não faz o controle da sindicalização desses profissionais, mas adota a prática de contratar empresas idôneas que cumprem a legislação vigente.

Dos colaboradores da Renova, somente os estagiários não estão sob acordo sindical. A Companhia permite a liberdade de posicionamento de associação ou negociação, com abertura para o sindicato e a realização de negociações em um ambiente de total transparência com os colaboradores.

NÚMERO DE COLABORADORES POR GÊNERO



TOTAL
281
2014
223
2013

NÚMERO DE COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA			2013		2014	
18 a 25 anos	19	8,52%	40,36%	20	7,12%	41,64%
26 a 30 anos	71	31,84%		97	34,52%	
31 a 40 anos	107	47,98%	55,61%	133	47,33%	55,87%
41 a 50 anos	17	7,62%		24	8,54%	
51 a 60 anos	7	3,14%	4,04%	6	2,14%	2,49%
>60 anos	2	0,90%		1	0,36%	
Total	223	100,00%	100,00%	281	100,00%	100,00%

TEMPO MÉDIO NO CARGO DE COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR GÊNERO	2013	2014	Variação
Masculino	2,28	1,91	-16,23%
Feminino	1,54	2,61	69,48%

TEMPO MÉDIO NO CARGO DE COLABORADORES QUE DEIXARAM O EMPREGO POR FAIXA ETÁRIA	2013	2014	Variação
18 a 25 anos	1	3,63	263,00%
26 a 30 anos	1,5	2,07	38,00%
31 a 40 anos	2,5	2,01	-19,60%
41 a 50 anos	4	0,92	-77,00%
51 a 60 anos	1	0,75	-25,00%
>60 anos	0,01	4,67	46600,00%

COLABORADORES QUE DEIXARAM O CARGO POR GÊNERO	2013	2014	Variação
Masculino	27	21	-22,22%
Feminino	12	13	8,33%

COLABORADORES QUE DEIXARAM O CARGO POR FAIXA ETÁRIA	2013	2014	Variação
18 a 25 anos	1	2	100,00%
26 a 30 anos	11	10	-9,09%
31 a 40 anos	24	17	-29,17%
41 a 50 anos	2	2	0,00%
51 a 60 anos	1	1	0,00%
>60 anos	0	2	-

COLABORADORES QUE DEIXARAM O CARGO POR REGIÃO	2013	2014	Variação
Região Sudeste	29	18	-37,93%
Região Nordeste	11	16	45,45%

NOVAS ADMISSÕES POR FAIXA ETÁRIA	2013	2014	Variação
18 a 25 anos	6	16	166,67%
26 a 30 anos	29	44	51,72%
31 a 40 anos	42	34	-19,05%
41 a 50 anos	5	6	20,00%
51 a 60 anos	2	1	-50,00%
>60 anos	0	0	-

NOVAS ADMISSÕES POR REGIÃO	2013	2014	Variação
Região Sudeste	36	63	75,00%
Região Nordeste	48	38	-20,83%

NOVAS ADMISSÕES POR GÊNERO	2013	2014	Variação
Masculino	49	64	30,61%
Feminino	35	37	5,71%

TAXA DE ADMISSÃO POR REGIÃO	2013	2014	Variação
Região Sudeste	43%	62%	44,19%
Região Nordeste	58%	38%	-34,48%

TAXA DE ADMISSÃO POR GÊNERO	2013	2014	Variação
Masculino	58%	63%	8,62%
Feminino	42%	37%	-11,90%

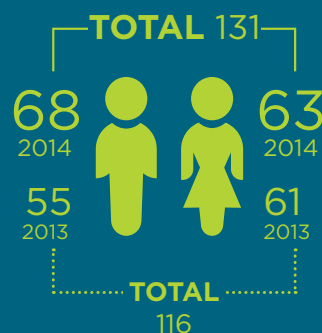
TAXA DE ADMISSÃO POR FAIXA ETÁRIA	2013	2014	Variação
18 a 25 anos	7%	16%	128,57%
26 a 30 anos	35%	43%	22,86%
31 a 40 anos	50%	34%	-32,00%
41 a 50 anos	6%	6%	0,00%
51 a 60 anos	2%	1%	-50,00%
>60 anos	0	0	-

TAXA DE ROTATIVIDADE POR REGIÃO	2013	2014	Variação
Região Sudeste	6%	27%	350,00%
Região Nordeste	32%	21%	-34,38%

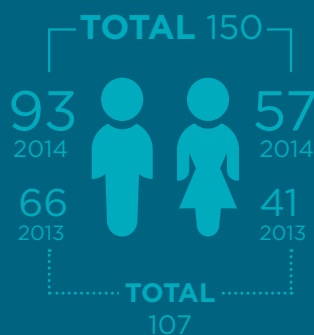
TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO	2013	2014	Variação
Masculino	17%	26%	52,94%
Feminino	23%	21%	-8,70%

EMPREGADOS PRÓPRIOS POR REGIÃO E GÊNERO

NORDESTE
Caetité e Salvador



SUDESTE
São Paulo



	2013			2014		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Total	121	102	223	161	120	281
Total em %	54,26%	45,74%	100%	57,30%	42,70%	100%

BENEFÍCIOS E REMUNERAÇÃO GRI G4-EC5; G4-LA2

Todas as unidades da Renova seguem uma política unificada de benefícios para os colaboradores próprios, que recebem assistência médica e odontológica; auxílio creche; auxílio funeral; cobertura para invalidez/incapacidade; convênio com academias; remuneração variável; licença maternidade e paternidade; seguro de vida em grupo; vale refeição; vale alimentação e vale transporte. A Renova investiu, em 2014, R\$ 11.948.636,81 em benefícios para os seus colaboradores. O valor total considera os gastos com os benefícios e o pagamento da remuneração variável, efetuada em 2014, referente ao ano de 2013.

O Programa de Remuneração Variável (RV) funciona como estímulo adicional para os colaboradores no caso do cumprimento das metas de desempenho e comportamentais, e garante a participação nos lucros e resultados dentro do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Em 2014, a Renova enquadrou o pagamento do PPR à nova legislação sobre o tema (Lei 12.832), que estabelece uma tabela de tributação exclusiva do Imposto de Renda sobre a participação nos resultados.

O enquadramento traz incentivos fiscais para a Renova, como a isenção na tributação de encargos sociais sobre o PPR. Para adequar a RV à nova lei, a Renova atendeu a diversas exigências, como a formação de comissões de colaboradores – em São Paulo e na Bahia – e a formalização de um acordo assinado pelo sindicato com o qual negociou o acordo coletivo.

A Renova segue uma política salarial por meio da qual pratica valores sempre acima do estipulado por cada categoria e do salário mínimo local. O menor salário praticado em São Paulo é de R\$ 1.486,08 (contra R\$ 810,00 do salário mínimo no Estado e R\$ 880,00 do acordo coletivo sindical). Em Salvador, o menor salário oferecido também é superior ao piso e ao salário mínimo local: R\$ 1.239,92, contra R\$ 880,00 (piso da categoria na Bahia) e R\$ 724,00 (salário mínimo). Em Caetité, o valor é de R\$ 1.087,65 (salário mínimo praticado pela Renova), contra R\$ 880,00 (acordo coletivo sindical) e R\$ 724,00 (salário mínimo).

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: UM TIME PREPARADO PARA OS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO GRI G4-LA9; LA11

O desenvolvimento de carreira é um pilar da gestão de pessoas da Renova. A Companhia acredita que um time qualificado e preparado para os constantes desafios do mercado faz toda a diferença não apenas para o cumprimento das metas, como também para a própria sustentabilidade da empresa. Em 2014, foram lançados dois programas de desenvolvimento: a Academia de Líderes e o Ciclo do Conhecimento.

QUANTIDADE DE HORAS DE TREINAMENTO GERENCIAL POR GÊNERO	2013	2014
Cargos gerenciais – feminino	206	289
Cargos gerenciais – masculino	589	387

QUANTIDADE DE HORAS DE TREINAMENTO TOTAL POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO

	2013			2014		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Estagiário / menor aprendiz	59	2	61	6	2	8
Supervisão / administrativo	6.310	3.706	10.016	424	347	771
Diretoria	342	2	344	66	0	66
Gerência	589	206	795	387	289	676
Operacional	1.942	129	2.071	1.207	1.122	2.329
Total	9.242	4.045	13.287	2.090	1.760	3.850

A Academia de Líderes nasceu para aprimorar e fortalecer a atuação da liderança da Renova, para promover um alinhamento entre as competências comportamentais, de comunicação e de gestão com foco na entrega de resultados e à formação de equipes de alto rendimento. O programa se dividiu em dois módulos: ferramentas de Gestão de Pessoas, com o apoio da consultoria Towers Watson; e Gestão de Negócios, com o suporte da Fundação Dom Cabral. Em cada módulo, foram realizadas as chamadas Práticas, reuniões para promover a troca de experiências entre os gestores e reforço do conteúdo aprendido.

Como uma empresa dinâmica e com crescimento acelerado, a Renova precisa redesenhar constantemente seus processos e procedimentos, sempre apoiada por uma equipe capaz de promover as transformações necessárias conforme o cenário. Com esse intuito, foi criado o Ciclo do Conhecimento, que contribui para preparar os colaboradores para novos desafios a partir da oferta de ferramentas e conteúdos adequados às necessidades para um momento de transformação.

O programa está estruturado em treinamentos replicados nas três unidades da Companhia, em parceria com consultorias especializadas nos temas abordados. Em 2014, foram realizadas 13 turmas, com três temas: Comunicação & Gestão de Conflitos, Efetividade Pessoal e Transformando para Renovar. Os módulos aconteceram em julho, outubro e novembro de 2014, com 155 participações.

A definição dos temas foi feita com base nos resultados da pesquisa de clima, avaliações anteriores e entrevistas com gestores, que são os responsáveis por indicar os profissionais aptos a participar dos treinamentos a partir dos resultados das Avaliações de Performance e Competências.

O DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA É UM PILAR DA GESTÃO DE PESSOAS DA RENOVA



FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A Renova adota uma política de desenvolvimento para cursos de curta e longa duração, em que os colaboradores próprios são elegíveis dentro de critérios pré-estabelecidos. No caso dos cursos de curta duração, 100% subsidiados pela Companhia, é preciso que estejam vinculados à função do colaborador e à necessidade da área. Já para os cursos de graduação, pós-graduação e especializações (MBA), de longa duração, o colaborador é elegível a partir de um ano de empresa, com indicadores de performance consistentes e alinhado à atividade exercida. A área de RH faz a análise prévia da necessidade e a aprovação final é feita pelo diretor-presidente junto à Diretoria Executiva. Há também a oferta de curso de inglês para todos os colaboradores com pelo menos três meses de empresa.

INTEGRAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES

Em 2014, houve a reformulação do Programa de Integração para os colaboradores que chegam à Renova terem a oportunidade de conhecer mais a fundo a empresa e os colegas de trabalho, em um ambiente de interação e cooperação. O programa passou a ter uma carga horária de oito horas, divididas em dois blocos – institucional e RH – que são realizados em duas manhãs. A parte institucional reforça temas como Missão, Visão, Valores, Mandamentos da Renova, bem como projetos de responsabilidade social e o portfólio da Renova (PCH, Eólica e Solar), as áreas de negócio, objetivos estratégicos, governança e o Código de Ética e Conduta, que é assinado pelo novo colaborador ao fim do processo. No bloco de RH, são apresentadas a estrutura da área e forma de atendimento, benefícios, modelo de competências, pesquisa de clima, processo de performance e cálculo de Remuneração Variável.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Em 2014, a Renova consolidou o primeiro ciclo oficial de avaliação de desempenho para toda a organização, com a participação de todos os 281 colaboradores. O primeiro Ciclo de Performance (iniciado em 2013 e concluído no primeiro trimestre de 2014) tem como objetivo garantir que o resultado da Companhia seja decorrente do desempenho de cada parte envolvida – colaboradores, áreas e a própria empresa. A avaliação final do Ciclo de Performance 2013 foi critério para o pagamento da remuneração variável em 2014.

O programa envolve fases de avaliação por competências (preenchida pelo gestor); reunião entre colaborador, gestor e RH; e reuniões de *feedback* entre gestor e colaborador. São utilizados parâmetros de performance específicos para cada parte, com foco na avaliação de negócios e comportamental, apuração das metas e a avaliação de competências. Essa avaliação também leva em consideração o alinhamento das áreas, equipes e colaboradores às estratégias e metas da Companhia, para que dessa forma possam traçar metas de desenvolvimento individuais.

COMUNICAÇÃO ABERTA COM O COLABORADOR

A Renova desenvolve e aplica uma série de ações para ampliar a comunicação com seus colaboradores, em todos os níveis e em uma via de mão dupla. A Companhia acredita no diálogo transparente e aberto para saber a opinião dos colaboradores sobre a empresa e o dia a dia de trabalho, com foco na evolução do clima organizacional.

Uma das iniciativas para diagnosticar o clima interno é a pesquisa de clima “Fala, Renova”, realizada a cada dois anos. Os desdobramentos da pesquisa em 2014 envolveram a definição de cinco grupos de trabalho, que se reúnem a cada dois meses para traçar planos de ação a partir dos pontos de atenção apresentados na pesquisa: Qualidade de Vida e Bem-Estar, Clareza e Direcionamento, Imagem e Valores, Gestão de Desempenho e Remuneração. Os integrantes de cada grupo foram convidados pela área de RH, com a validação dos gestores, além da presença de colaboradores que desejam participar de forma voluntária.

Em reuniões trimestrais com o diretor-presidente e o diretor vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade, os grupos apresentam a evolução das discussões e as propostas para iniciativas para cada um dos temas. Em 2014, a Renova também colocou no ar sua nova intranet, tornando-a mais dinâmica e interativa. Além disso, a Companhia dispõe de uma série de canais de comunicação interna – impressos, eletrônicos e digitais – que reforçam a divulgação dos temas de interesse do público interno.

ENERGIZAR É PRECISO: A INFORMAÇÃO PARA TODOS

Em outra frente, a Renova realizou o evento Energizar com o propósito de informar e alinhar todos os colaboradores em torno dos objetivos, metas e os principais acontecimentos da Companhia. O evento é planejado e executado pelas áreas de Comunicação e Planejamento Estratégico e conduzido pelo diretor-presidente Mathias Becker e conta ainda com participações especiais das áreas que se destacaram no trimestre. O Energizar ocorre a cada três meses em cada unidade.



FOÇO TOTAL EM SAÚDE E SEGURANÇA

GRI G4-LA5; LA6; LA7; LA8

Como parte dos valores da Renova, a segurança e o foco nas pessoas se traduz em planos e ações que expressam a relevância do tema para a Companhia, seja no escritório, nas obras e nos parques já consolidados.

Com a entrada em operação comercial dos complexos Alto Sertão I e II, a Renova empreende esforços de investimento de tempo, aprimoramento da estrutura organizacional e uso de recursos financeiros para disseminar e reforçar o tema em todos os níveis e atividades. Os desafios passam a ser cada dia maiores: desde a presença em áreas energizadas, com acesso remoto ou que exijam deslocamentos frequentes. Portanto, é preciso manter a atenção na evolução contínua da cultura de segurança, com vistas à mitigação e controle de riscos.

Em 2014, grandes passos foram dados nesse sentido. Na esfera de gestão, um dos mais importantes foi a criação da Gerência de Segurança e Saúde Ocupacional, que passou de uma coordenação dentro da gerência de SMS e assumiu uma dimensão maior, reportando à Vice-Presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Outra iniciativa foi a elaboração das diretrizes de SMS para as atividades de implantação, prospecção e operação e manutenção, composta por uma norma, 30 procedimentos e 50 formulários. Em ação conjunta com a área de Regulação Ambiental, essas atividades também passam por auditorias sistemáticas de conformidade legal. Além disso, a Renova produz um relatório estatístico mensal, que permite a gestão dos níveis de segurança das contratadas, incluindo horas trabalhadas, número de acidentes (com e sem afastamento), dias perdidos, não conformidades geradas, atendidas e pendentes, procedimentos de comunicação e investigação de acidentes.

EM 2014,
A RENOVA
AVANÇOU NA
DISSEMINAÇÃO
DA CULTURA DE
SEGURANÇA

100%
DOS COLABORADORES
PARTICIPARAM DO
PRIMEIRO CICLO OFICIAL
DE AVALIAÇÃO
DE DESEMPENHO
DA RENOVA

A CADA TRÊS
MESES, A RENOVA
REALIZA O
“ENERGIZAR É
PRECISO”, EVENTO
QUE INFORMA OS
COLABORADORES
SOBRE OS
OBJETIVOS
E METAS DA
COMPANHIA

Na ESPRA (responsável pela gestão das PCHs), houve a implantação de treinamentos e o desenvolvimento de procedimentos e controles para a evolução da segurança nos complexos hidrelétricos.

Para prevenção e sensibilização, foi realizada a primeira SIPAT no canteiro de Morrinhos, região de Caetité (BA), com a participação de 474 pessoas, entre colaboradores da Renova e terceirizados. Durante a semana, os participantes contaram com palestras sobre saúde no trabalho, doenças sexualmente transmissíveis e de temas ligados ao cenário da Renova, como a prevenção a incêndios florestais. O evento teve o suporte do Grupo de Trabalho de SMS, criado em 2014 e composto por profissionais de diversas áreas da Companhia. O grupo promoveu seis reuniões, ao longo de 2014 para contribuir com a evolução do

tema da segurança e já alcançou resultados, como a elaboração da política de Utilização de Veículos; a estruturação do fluxo de comunicação de acidentes, o planejamento de treinamentos corporativos e procedimento de medidas disciplinares, além do projeto da Semana de Segurança e Qualidade de Vida.

Grupo de Trabalho de SMS: liderado pela Coordenação Corporativa de SSO. Áreas e responsáveis convocados para todas as reuniões, conforme estabelecido na primeira reunião do GT-SMS: Jurídico, SMS, Aquisições, Sustentabilidade, Planejamento Ambiental, O&M; Implantação, Prospecção, RH, Logística e Comunicação.

Em respeito à legislação vigente, a Renova conta com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) com quatro representantes, além de comitês locais



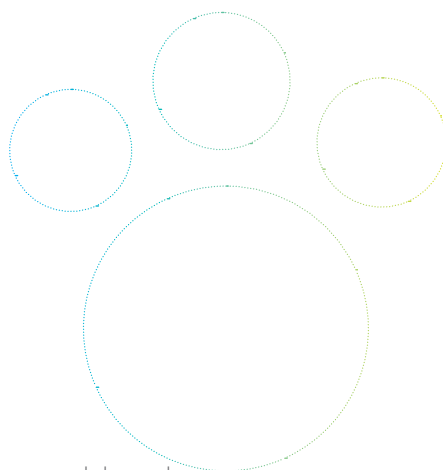
de segurança (com 14 pessoas), o que representa 6% do total de colaboradores da Renova (considerando-se o quadro de 281 pessoas em dezembro de 2014). A CIPA tem a atribuição de integrar os colaboradores de todas as áreas, apresentar propostas de ações preventivas e educativas, para minimizar riscos no trabalho. Eventuais conteúdos de treinamentos, por exemplo, podem ser atualizados pela comissão.

O comitê foi formado por uma necessidade legal, atendendo o disposto na NR-05 e tem a seguinte composição:

- Advogado sênior da unidade Caetitê, indicado pela empresa para presidente da CIPA.
- Assistente administrativo, indicada para suplente representante da empresa.
- Analista ambiental sênior, eleito representante efetivo dos colaboradores.
- Técnico civil de Implantação, indicado para suplente representante dos colaboradores.

Vale destacar que a Renova não tem caracterizadas ou identificadas atividades com alta incidência ou alto risco ocupacional de doenças ocupacionais específicas, o que pode ser comprovado no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e nos laudos emitidos. Os colaboradores da Renova atuam como fiscalizadores das atividades de campo, na grande maioria dos casos. Além disso, em 2014, foram elaborados os seguintes laudos e programas: Laudo Técnico das Condições de Ambiente de Trabalho (LTCAT), PPRA e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Também foram realizados os exames periódicos com grande parte dos colaboradores, permitindo o controle e verificação da eficácia das medidas mitigatórias adotadas pela Renova.

A RENOVA ESTABELECEU NOVOS CONTROLES DE SEGURANÇA E OBTVE ÍNDICE DE ZERO ACIDENTE COM VÍTIMAS FATAIS



A preocupação com os colaboradores também está presente no acordo coletivo da Bahia (2014/2015) com a inclusão de cláusula específica sobre saúde e segurança dos trabalhadores e que estabelece termos específicos sobre o funcionamento das CIPAS. O acordo também prevê a garantia de condições que assegurem a segurança no trabalho, com especial atenção para os serviços de operação e manutenção de linhas e redes de transmissão de energia, bem como o treinamento na Norma Regulamentadora 10 (NR) para os colaboradores envolvidos nas atividades de manutenção e operação, que estejam sob risco de contato com instalações no sistema elétrico, garantindo o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos necessários para o trabalho.

SEGURANÇA DA FROTA VEICULAR

Desde o início de 2014, o plano de ações de segurança no transporte da Renova engloba temas como o traslado entre as unidades e aeroportos, o período de utilização, o tipo de veículo autorizado para aluguel, além da elaboração de diagnóstico de segurança, a instalação de aparelhos rastreadores para o controle e monitoramento da frota, entre outros itens.

Além disso, a Brigada de Emergência da Renova intensificou os treinamentos dos brigadistas em Caetité, por conta do período de queimadas na região (em setembro) onde está instalada a maior parte dos parques da empresa.

	2013	2014
Óbitos	2	0
Taxa de dias perdidos (taxa de gravidade)	58,45	69,17
Taxa de frequência (taxa de lesões) de acidentes com afastamento de próprios e terceiros fixos	13,36	5,16
Taxa de frequência (taxa de lesões) de acidentes de próprios e terceiros fixos	29,06	19,10
Taxa de lesões	13,36	5,16

Obs: Não inclui informações das PCHs da ESPRA.

FORNECEDORES: PARCEIROS ESTRATÉGICOS

GRI G4-12; G4-13; EC9; LA14; SO10

Como parte de um relacionamento transparente e contínuo com seus *stakeholders*, a Renova adota práticas que garantem a transparência em todo o processo de contratação de fornecedores, assim como na formalização dos contratos efetuados com os parceiros de negócio. A Companhia busca empresas idôneas e incentiva a contratação de fornecedores na Bahia – onde está a maior parte de seus empreendimentos – que demonstrem capacidade e qualidade na execução, cumprindo com os acordos estabelecidos, proporcionando a agilidade necessária aos projetos em parceria, por meio de relações cordiais e duradouras.

A Renova realizou a avaliação das empresas que prestaram serviço no ano de 2014 nos parques do complexo Alto Sertão (I, II e III), envolvidas em atividades de engenharia civil, eletromecânica, montagem, logística e fiscalização. Dos 19 fornecedores das atividades de implantação em 2014, sete foram considerados com po-

tencial para gerar impacto negativo na comunidade. Os possíveis impactos negativos, efetivos ou potenciais, gerados para comunidade e que foram devidamente mitigados pelos fornecedores da Renova estavam relacionados com geração de poeira, circulação de veículos (controle de velocidade) e geração de ruído.

Deste total, 21% já passaram a adotar as ações acordadas com a Renova. Caso o fornecedor se recuse a executar alguma dessas ações, a Renova poderá suspender ou até mesmo rescindir o contrato com essas empresas. Nos parceiros de operação e nas PCHs, a Renova não identificou potencial de impactos.

É justamente por isso que, para a Renova, é essencial estabelecer relações de confiança duradouras que sejam benéficas para ambas as partes, garantindo igualdade de condições para todas as empresas fornecedoras e maior segurança nas contratações. Por isso, a Companhia

implantou, em 2014, o sistema de habilitação de fornecedores. Com o apoio de uma empresa especializada em gestão de risco no cadastramento de fornecedores, os novos contratos passam a ser celebrados somente se tiverem a Certificação dos Fornecedores.

Além disso, as diretrizes de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) da Renova passaram a ser anexadas a todos os con-

tratos de prestação de serviços. É política da empresa zelar pela contratação de fornecedores consolidados e com boa reputação de mercado.

Por fim, durante o ano de 2014 a gerência de Regulação Ambiental realizou diversos processos de auditoria em SMS nas empresas parcerias da Renova para implantação e operação de projetos eólicos.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES GRI G4-EC9

	2013	%	2014	%
Total da Companhia	3.298.382.808,46	100	2.547.778.494,33	100
Local (Rio Grande do Norte)	-	-	3.402.071,04	0,1
Local (Bahia)	1.446.364.205,18	44	83.291.684,78	3,2
Total (Local)	1.446.364.205,18	44	86.693.755,82	3,3

Observa-se uma diferença entre os valores de 2013 para 2014. A mesma resulta de um peso relativamente maior da implantação de projetos no faturamento em 2013, período com maior movimentação relacionada às obras. Além disso, houve mudanças na lista de fornecedores ativos. Em 2015 com o início das obras do Alto Sertão III a Renova espera voltar a ter um percentual maior de faturamento com empresas locais.

PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

A Renova dispõe de uma política específica, em fase de implantação, que prevê orientar sobre o passo a passo na seleção dos fornecedores. O objetivo é garantir a contratação de fornecedores reconhecidamente capazes e aderentes às diretrizes de negócio da Renova, em processos que assegurem a igualdade de condições para todas as empresas fornecedoras.

Ainda em 2014, a área de compras sofisticou o sub-processo de habilitação de fornecedores em parceria com a empresa SERTRAS, especializada nesse serviço. Com isso, ampliou o leque de crité-

rios de conformidade verificados antes da habilitação nas esferas jurídica, financeira, trabalhista e tributária, e reduziu os prazos para habilitação. Como resultado, minimizaram-se as chances de contratação de empresas não idôneas. Todos os contratos de fornecedores têm cláusulas que permitem a rescisão em caso de desconformidade com os critérios averiguados pela SERTRAS.

Durante o ano de 2015, a Renova espera concluir o processo de habilitação de toda a sua base de fornecedores ativos segundo a nova política e os novos processos.

GESTÃO DE CONTRATOS CADA VEZ MAIS EFICIENTE

Em 2014, a Renova firmou seus primeiros contratos digitais com dois fornecedores – uma consultoria de meio-ambiente e uma agência de comunicação. A assinatura digital, regulamentada no Brasil em 2001, permite a validação eletrônica de documentos, assegurando a autenticidade, a integridade e a validade jurídica. Proporciona, ainda, economia de custos com impressão, despesas de envio e com cartório, entregas e arquivamento físico de documentos.

A Renova realiza o monitoramento de fornecedores e inclui, em seus contratos,

cláusulas específicas que vedam condutas ilegais (corrupção), com punições previstas conforme a Lei Anticorrupção (Lei 12.846 de 2013). Além disso, desde o sancionamento da lei, a Companhia adotou medidas de adequação, como a revisão do Código de Ética e Conduta, o treinamento de todos os gestores da Companhia (carga horária de oito horas) e a adesão de cláusulas que vedem a prática de atos lesivos contra a Administração Pública (*antibribery clause*) nas minutas contratuais adotadas pela Companhia que já contavam com obrigações relacionadas às práticas trabalhistas e questões ambientais.

DIREITOS HUMANOS E O RESPEITO AO INDIVÍDUO

GRI G4-HR2; HR4; HR7; HR10

A Renova tem consciência da relevância de seu papel social em um ambiente cada vez mais complexo e abrangente das relações de trabalho. Por essa razão, a Companhia adota uma gestão de responsabilidade social corporativa em linha com os princípios de proteção aos Direitos Humanos, em suas atividades e operações, bem como na cadeia produtiva, em todas as regiões em que está presente.

Essa valorização do indivíduo é prática já incorporada na Renova, que nunca registrou casos de discriminação. Há, ainda, um mecanismo interno para receber preocupações sobre casos dessa natureza.



Qualquer colaborador pode entrar em contato com o time de Recursos Humanos ou enviar um e-mail para etica@renovaenergia.com.br

Também está em fase de estruturação o “Canal Transparência”, para identificar demandas do público interno e externo sobre condutas não éticas observadas nas atividades da Companhia e de seus fornecedores. A iniciativa tem previsão de entrar em prática a partir de 2015 por meio da implantação de um canal 0800, bem como o acesso via internet e intranet.

Além de abordar o tema no Código de Ética e Conduta, assinado pelos colaboradores no momento da contratação, em 2014 a Renova deu um passo importante no tema, com a aprovação de um plano de trabalho rumo à consolidação de diretrizes de Direitos Humanos dentro da cultura da organização. O plano se desdobra em uma série de etapas, já em andamento, que envolvem a identificação dos temas críticos em direitos humanos e que servirão como subsídios para a elaboração do Plano Estratégico e de um guia de Direitos Humanos. O plano prevê, ainda, critérios específicos para fornecedores e a revisão da política de compras.



Em seus contratos de obras, a Renova observa a exigência pela realização de treinamento nas políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos. As contratadas também devem seguir as diretrizes de SMS para treinamento de terceiros, bem como nos escritórios de São Paulo, Salvador e Caetité. Nos contratos com prestadores de serviços, incluindo as empresas de segurança patrimonial, são contempladas cláusulas referentes às práticas de princípios de direitos humanos, por meio de uma minuta padrão da Renova.

<p>TREINAMENTOS COM ABORDAGEM DE DIREITOS HUMANOS²⁶</p>	<p>2013</p>	<p>2014</p>
<p>Número total de empregados (LA1)</p>	<p>223</p>	<p>281</p>
<p>Total de horas de treinamento (LA10)²⁷</p>	<p>-</p>	<p>7.513,5</p>
<p>Total de horas de treinamento em políticas e procedimentos de direitos humanos²⁸</p>	<p>-</p>	<p>43</p>
<p>Percentual de empregados no período treinados em políticas e procedimentos de direitos humanos (%)</p>	<p>32</p>	<p>31</p>
<p>Número de empregados que receberam treinamento formal nas políticas e procedimentos da organização sobre direitos humanos</p>	<p>82</p>	<p>86</p>

26. Os conteúdos de Direitos Humanos são apresentados aos colaboradores dentro dos módulos de treinamento de Recursos Humanos, na Academia de Líderes, no Ciclo do Conhecimento e no Programa de Integração.

27. Valores estimados.

28. Valores estimados.



RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES: ESCUTA PARTICIPATIVA E DIÁLOGO

Mais do que a preocupação de mitigar impactos, a proposta da Renova é manter uma escuta participativa e um diálogo aberto com as comunidades. Um processo que permite conhecer cada território onde a empresa está presente, identificando as peculiaridades, as características culturais e históricas e as dinâmicas sociais, ambientais, políticas e econômicas nos seus diversos aspectos. Esses são fatores essenciais para criar um ambiente de respeito, em que a Renova se posiciona como empresa socialmente responsável e consciente da relevância dos projetos que desenvolve.

COMUNICAÇÃO, PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS GRI G4-SO1; SO11

Todos os resultados de avaliações de impactos sociais da Renova são divulgados publicamente por meio do Programa de Comunicação Social (PCS), que promove um canal de interação e troca de informação sobre a operação e implantação dos parques eólicos da Renova com os *Stakeholders* das áreas de influência, bem como divulga medidas de controles ambientais implantadas pela Renova para monitorar e mitigar os eventuais impactos das atividades da Companhia.

Ao conhecer os públicos em profundidade, a Renova define o nível de engajamento adequado a cada um deles, a partir de seus interesses. Portanto, o PCS dos complexos Eólicos ASI, ASII e ASIII buscou promover a transparência, a participação e o engajamento em torno de seu negócio em todas as fases do empreendimento. Como consequência, essas ações contribuíram para alicerçar um ambiente estável para a inserção da



A RENOVA
MANTÉM
UMA ESCUTA
PARTICIPATIVA
E UM DIÁLOGO
ABERTO COM AS
COMUNIDADES

empresa, minimizando riscos socioambientais e custos decorrentes de eventuais multas, não-conformidades, paralisações, ações civis públicas, etc.

Em 2014, o programa cumpriu múltiplas funções: contribuiu para a integração dos diversos programas ambientais frente às demandas dos *stakeholders*; partilhou o sentido e o significado de suas ações com os moradores locais, por meio de campanhas e de materiais informativos; garantiu, por meio da CAE e de reuniões com o poder público, o registro e o encaminhamento adequados das demandas geradas pelos impactos da implantação e da operação dos empreendimentos; mapeou os temas relevantes e sensíveis para cada um dos públicos com os quais dialoga; e promoveu o debate e a participação em torno desses temas, dentre outros itens.

O PCS gerou oportunidade para a produção das diversas ferramentas de divulgação de informações, caso do jornal *Circulador*, destinado às comunidades, às sedes dos municípios e aos *stakeholders* do entrono dos empreendimentos da Renova. A publicação contempla temas sobre as ações e resultados dos projetos, com periodicidade bimestral e tiragem de três mil exemplares.

O informativo eletrônico, disponível na intranet da Renova, e distribuído aos parceiros externos da empresa pela internet. É mensal e atinge um público de 164 pessoas. Em 2014, foram postados nove informativos.

Em paralelo, para fortalecer o processo participativo em seus empreendimentos e de divulgação de resultados, a Renova lançou, em 2014, o Seminário de Gestão Socioambiental do complexo eólico Alto Sertão. O evento será realizado a cada dois anos para representantes da comunidade, órgãos públicos, técnicos e trabalhadores envolvidos no processo de implantação dos parques eólicos Alto Sertão (I, II e III), bem como proprietários e famílias de terras em acordo; população residente no entorno das obras, entidades parceiras e imprensa local. A primeira edição ocorreu em 19 novembro de 2014 e contou com a participação de 103 pessoas.

Em 2014, foram realizadas reuniões de apresentação do complexo Alto Sertão III, em fase de pré-implantação na área de influência que abrange os municípios – Caetité, Igaporã, Guanambi, Pindaí, Urandi, Riacho de Santana e Licínio de Almeida – onde se localizam os parques do complexo. Foram três encontros institucionais, com órgãos públicos locais e 33 participantes, e 22 reuniões com comunidades da ADA e AID, com 1.211 pessoas.

Na esfera das PCHs, como o complexo ESPRA está na fase de operação há mais de cinco anos, os impactos negativos ocorreram principalmente na fase de construção. No atual momento, os impactos são predominantemente positivos, como o apoio a projetos culturais, educacionais e de geração de renda para a comunidade das cidades vizinhas às hidrelétricas – essas atividades são intensificadas nas fases de renovação de licenças de operação, como aconteceu em 2014, com a PCH Cachoeira da Lixa.

Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade:

	2013	2014
Queixas registradas no ano	142	208
Queixas solucionadas durante o ano	126	188
Percentual de atendimento	89%	90%

SAÚDE E SEGURANÇA NAS COMUNIDADES

GRI G4-SO1; SO2; SO11

A Renova desenvolve e realiza programas voltados para a sensibilização das comunidades dos temas ligados à segurança, saúde e meio ambiente em todas as etapas de um projeto. Dentre as iniciativas já consolidadas e difundidas nas regiões de atuação da Companhia, destaca-se o programa Território do Saber, que engloba as ações dos Programas de Comunicação Social, Educação Ambiental, Educação Patrimonial, Educação em Saúde e Capacitação de Mão de Obra.

Os projetos socioambientais da Renova realizados nas etapas de implantação e operação têm o Programa de Comunicação Social como o suporte para a disseminação das iniciativas e para a promoção da participação e contribuição dos diferentes stakeholders nas ações de controle e monitoramento socioambiental dos projetos.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE (PEAS)

O PEAS é um conjunto de estratégias e ações com foco na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí, construído como parte do processo de atendimento às condicionantes de licenciamento da instalação dos parques eólicos que integram o complexo eólico Alto Sertão II, em temas como hábitos de vida, condições de trabalho, habitação, ambiente e acesso a bens e serviços essenciais. Ele envolve ações de promoção, prevenção, estudo, diagnóstico aprofundado, sensibilização e monitoramento, atendendo a diferentes públicos, como moradores da ADA e AID, agentes comunitários de saúde, trabalhadores das contratadas, coordenadores escolares e representantes das secretarias municipais de saúde.

90% DAS QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE FORAM SOLUCIONADAS EM 2014

Desde seu início, em 2013, o PEAS já obteve resultados importantes, como:

- Envolvimento de 11 núcleos comunitários, em 33 ações de promoção à saúde com as temáticas endemias, prevenção à DSTs/AIDS, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e prevenção ao uso de drogas.
- Capacitação de 147 agentes de saúde.
- Ações na rede de ensino dos quatro municípios envolvidos, com a participação de 54 coordenadores de 43 escolas.
- Produção de sete informativos sobre os temas relacionados, como material de apoio.
- Promoção de sete encontros com as secretarias de saúde de Igaporã, Guanambi e Pindaí, para discussão dos temas do programa, análise do perfil epidemiológico do município e revisão dos planos municipais de saúde.
- Realização de três Diálogos Diários de Segurança (DDS) com os trabalhadores dos empreendimentos, nos canteiros de obra, com 712 participantes.
- Realização de duas campanhas de vacinação para tétano, hepatite B e febre amarela para os trabalhadores das obras, com um total de 65 pessoas vacinadas.

Em 2014, como parte do programa, foi realizada a 1ª Expedição Ciência na Estrada no Alto Sertão em Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí. A iniciativa, idealizada pela FIOCRUZ há dez anos, foi levada ao Alto Sertão a partir de uma parceria com a Renova, com foco na qualificação de professores e agentes comunitários da região, por meio de uma série de palestras com especialistas. Os temas abordados envolveram prevenção à dengue, leishmaniose, esquistossomose e doença de Chagas. Além das palestras, o Ciência na Estrada levou um ônibus-laboratório para os quatro municípios participantes da Feira da Ciência, para estimular o interesse dos jovens pelo tema. No evento, havia uma estrutura com cinema, testes e maquetes foi montada nas praças para interagir com a população.

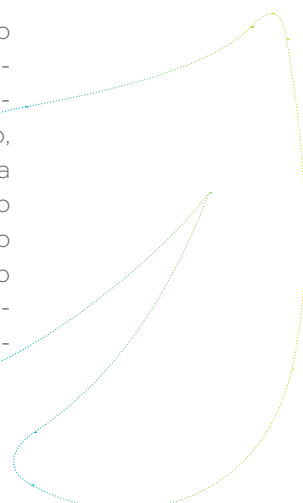
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O Programa de Educação Patrimonial, dentro do Território do Saber da Renova, ocorre nas comunidades vizinhas ao complexo eólico Alto Sertão II e tem como objetivo promover a valorização e a difusão dos bens culturais descobertos nos trabalhos de resgate arqueológico realizados pela Renova. Conta com a participação fundamental dos professores e coordenadores da rede de ensino e dos moradores das comunidades vizinhas aos parques, que transmitem o conhecimento histórico e arqueológico da região.

Desde 2010, os trabalhos realizados nos municípios de Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí possibilitaram o estudo de 173 sítios arqueológicos e 419 sítios históricos de interesse arqueológico.

As ações práticas envolveram rodas de conversa com moradores dos municípios envolvidos, oficinas com professores e coordenadores, visitas técnicas a campo e a distribuição de kits com material didático de apoio para os professores. O livro “Olhares sobre o patrimônio cultural...”, que traz informações recentes das pesquisas e do MASB também fez parte das atividades. Ainda em 2014, foi desenvolvido um capítulo para o material didático do Programa de Educação Ambiental (PEA) sobre o Contexto Histórico e Patrimonial do Alto Sertão. A ideia é que o conteúdo abordado possibilite o trabalho do professor em sala de aula.

Para 2015, o programa prevê a criação de um Museu Virtual a partir do processo de escaneamento a laser 3D de peças arqueológicas de referência. A ação, já em andamento, será uma ferramenta auxiliar na divulgação de todo o trabalho de pesquisa e resgate, para a valorização e disseminação do conhecimento obtido no território do Alto Sertão. Na plataforma virtual, serão expostas peças e algumas réplicas impressas.



PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA

O programa tem como objetivo fomentar o conhecimento junto às comunidades do entorno dos empreendimentos da Renova em temas de relevância para a atividade. Em 2014, foi realizada a segunda fase do projeto, com 131 alunos capacitados nos cursos de construção civil, carpintaria e de corte e costura. A grande novidade nesta etapa do programa foi a inclusão do curso de carpintaria, realizado na comunidade de Tábua dos Alves, em Guanambi. Cinco localidades foram escolhidas como sedes do programa: Aguari, Salinas, Quixaba, Brejo dos Padres e Tábua dos Alves.

INDENIZAÇÕES E REASSENTAMENTOS

GRI G4-EU20; EU22

A Renova adota um modelo amplo que envolve uma série de requisitos para promover eventuais remoções com o mínimo de impactos para as comunidades envolvidas nos empreendimentos, com base no Plano de Indenização e Reassentamento e nas Normas Internas de Orientação e Diretrizes para essa atividade. Estes documentos foram elaborados com base na Diretriz Operacional do Banco Mundial (BM) OD4.30, de 01 de junho de 1990, que descreve a política e procedimentos adotados pelo banco a respeito de reassentamento involuntário, e pelo Padrão de Desempenho 5 da *International Finance Corporation* (IFC).

Para evitar deslocamentos, a empresa prioriza o modelo de arrendamento em vez da aquisição de terras. Além disso, executa a Inspeção de Projetos, por meio da qual detecta a presença de casas e comunidades afetadas pelos projetos e vias de acesso. A inspeção é realizada por uma equipe multidisciplinar que avalia os impactos ambientais e socioeconômicos e propõe, a partir da análise, oportunidades de minimização dos impactos de

deslocamentos de domicílios, plantações, equipamentos comunitários e públicos.

A Renova faz um trabalho minucioso de identificação e mapeamento da população e das áreas com potencial de interferência por um empreendimento. A partir dessa pesquisa aprofundada, a equipe técnica responsável por esse processo define 15 grupos de impactos e suas respectivas abordagens para o caso de deslocamentos e reassentamentos, informando direitos e garantias para cada grupo.

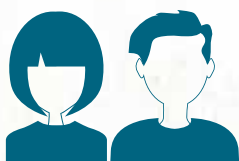
Todos os proprietários que, de alguma forma, são atendidos pela equipe técnica da Renova, participam do programa durante o período de execução das obras em sua propriedade e um ano após o início da operação do empreendimento. No caso do remoção, seja ela temporário ou definitivo, a equipe técnica social faz a articulação junto aos serviços públicos de saúde e educação, com transparência, respeito e a oferta adequada de assistência às famílias impactadas, para garantir a adaptação e a melhoria da qualidade de vida no novo ambiente de moradia.

Em 2014, a Renova realizou o desembolso de R\$ 1.515.661,86 em indenizações durante a implantação do complexo Alto Sertão III. No ano, foram 282 indenizações por meio de 470 processos – 249 referentes a redes coletoras; 204 de acessos; 4 reassentamentos; 13 referentes à subestação. Vale ressaltar que há pessoas indenizadas mais de uma vez, porque possuem mais de uma propriedade ou foram ressarcidas em mais de uma categoria (redes coletoras, acessos, reassentamentos, subestação e novos contratos).

Além desses, foram efetivados 195 novos contratos de arrendamento para futuras implantações do complexo.

131

ALUNOS FORAM
CAPACITADOS NOS
CURSOS DE CONSTRUÇÃO
CIVIL, CARPINTARIA E
DE CORTE E COSTURA
EM 2014



A RENOVA FAZ UM
TRABALHO MINUCIOSO
DE IDENTIFICAÇÃO
E MAPEAMENTO DA
POPULAÇÃO E DAS ÁREAS
COM POTENCIAL DE
INTERFERÊNCIA
POR UM EMPREENDIMENTO



PROGRAMA CATAVENTO – A PRINCIPAL INICIATIVA DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO DA RENOVA

Lançado em 2012, o Programa Catavento contempla uma série de projetos voluntários de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão da Bahia, onde se localizam os parques eólicos da Renova. A iniciativa resulta do engajamento da Companhia em causas de interesse público nas áreas que compreendem os municípios de Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí.

O programa apoia-se em uma rede de colaboração responsável pela elaboração e andamento dos projetos, desenvolvidos a partir de subcrédito social, com recursos financiados pelo BNDES. Esses subsídios são investidos em ações integradas e graduativas, com prioridade para as áreas de implantação dos parques, e que se estendem de acordo com a percepção territorial. Os valores financiados contam com taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo, que promovam a melhoria da qualidade de vida da população do sertão baiano.

O programa nasceu a partir de demandas observadas e recebidas ao longo do processo de implantação do complexo eólico Alto Sertão I, complementadas por estudos de diagnóstico. As iniciativas foram classificadas de acordo com os impactos dos seus objetivos, que podem ocorrer na área social, econômica, meio ambiente, bens e patrimônios materiais ou imateriais, desenvolvimento e infraestrutura, consolidadas em quatro dimensões – Socioeconomia; Meio Ambiente; Desenvolvimento organizacional; e Cultura e Patrimônio.

A primeira fase da iniciativa recebeu investimentos de R\$ 9,4 milhões ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, de meio ambiente e de desenvolvimento organizacional. Em 2014, a Renova continuará desenvolvendo o projeto e já renovou o financiamento de mais R\$ 10 milhões. Desde a implantação, foram mais de 10 mil pessoas beneficiadas.

Como os projetos buscam o desenvolvimento territorial, as populações dos municípios de Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí são o principal alvo do Programa. Há, ainda, fundamental en-



volvimento das prefeituras dos municípios, as organizações comunitárias (associações de produtores rurais e grupos produtivos) e da UNEB.

Entre os destaques do ano, está o início das obras do MASB com o propósito de preservar – e compartilhar com a comunidade –, os achados arqueológicos da Renova na região durante o processo de implantação dos complexos eólicos Alto Sertão (I, II e III).

A Casa da Chácara, em Caetitê abrigará a sede do Museu, que conta, ainda, com nove núcleos museológicos, distribuídos nos três municípios. O Museu deverá ser inaugurado ainda em 2015. Antes do início das obras, em outubro de 2014, a comunidade teve a oportunidade de visitar as últimas escavações arqueológicas no local, com a participação de cerca de 500 pessoas. Projeto criado pela Renova, em parceria com a Prefeitura de Caetitê e a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), o MASB nasce como Museu de Território, com a missão de preservar o patrimônio cultural do Alto Sertão.

CICLO II DO PROGRAMA CATAVENTO

Os projetos socioambientais nessa segunda fase incluem:


1. A continuidade das ações de **assessoria técnica para agricultura familiar orgânica**, que tem como objetivo promover o fortalecimento das cadeias produtivas locais e acesso às políticas públicas.
2. A implantação e oferta de **tecnologias sociais populares de captação e armazenamento de recurso hídrico**.
3. A sequência de atividades e **construção de estratégias de sustentabilidade** para o MASB e para o Conservatório de Música Anísio Teixeira.
4. A **ampliação do projeto de fortalecimento das cadeias produtivas rurais**, que abrange as iniciativas de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER) e de desenvolvimento da mandiocultura e apicultura, com a manutenção da assessoria às 150 famílias do Ciclo I, a inclusão de 150 famílias em 2014 e mais

50 em 2015, totalizando 350 famílias beneficiadas. Serão, ainda, acompanhados os 10 empreendimentos solidários fomentados ao longo do Ciclo I e mais 10 novos grupos deverão ser estimulados a partir da ATER.

5. Para o projeto **Água no Semiárido**, com foco no acesso aos recursos hídricos, foram mapeadas para processos de recuperação algumas barragens e aguadas menores. A definição sobre quais serão recuperadas levará em conta o número de famílias beneficiadas e o uso que se faz da água.
6. O **projeto do Conservatório de Música** prevê a manutenção das atividades educacionais e a construção e implantação de estratégias para sua sustentabilidade.
7. **MASB**: prevista a conclusão da implantação física da sede e dos 10 núcleos museológicos e o fortalecimento da participação das organizações parceiras.

INICIATIVA PREMIADA

Como reconhecimento à iniciativa, a Renova conquistou o Prêmio Socioambiental Chico Mendes 2014, na categoria “Ação Socioambiental Responsável”. A premiação é concedida pelo Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes, em reconhecimento a produtos, serviços, casos de sucesso e sistemas de gestão organizacionais que promovam e incentivem a sustentabilidade. Para receber a certificação, o Programa Catavento comprovou que atende às normas do PRO-CERT (Programa de Compromisso com a Gestão Socioambiental Responsável), signatário ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas, Agenda XXI. O diretor-presidente da Renova, Mathias Becker, e o diretor vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Ney Maron, também foram homenageados com o Passaporte Verde, comprovando que a ação socioambiental destacada foi realizada durante suas gestões. O Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes é uma organização não governamental sem fins lucrativos.



ACREDITAMOS NA EXPANSÃO
DAS FONTES RENOVÁVEIS COMO
UMA DAS FORMAS PARA MANTER
O CRESCIMENTO DO PAÍS

PERSPECTIVAS E DESAFIOS



FUTURO REPLETO DE OPORTUNIDADES

Em tempos desfavoráveis para o cenário hidrológico no Brasil, com perspectivas de mudança somente no médio prazo, o interesse pelas fontes renováveis, principalmente solar e eólica, deve crescer ainda mais. Em 2014, o país figurava entre os quatro maiores produtores globais de energia oriunda de fontes renováveis, atrás da China, Índia e Estados Unidos e também assinou o acordo firmado na Conferência do Clima, a COP 20, no Peru, para reduzir as emissões de gases poluentes.

De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em 2014, os investimentos em energias limpas no Brasil aumentaram 93% em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 7,6 bilhões. Desse total, US\$ 6,2 bilhões (84%) foram investidos em energia eólica. Com isso, o Brasil voltou à lista dos 10 maiores investidores em energias renováveis no mundo. O país ficou em sétimo lugar em números absolutos, precedido pela China, Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Alemanha e Canadá. Completam a lista a Índia, a Holanda e a África do Sul.

Mais do que números, o cenário acima traz claras oportunidades para a Renova, que busca a diversificação de seu *mix* de negócios, com projetos cada vez mais rentáveis, capazes de oferecer o suprimento necessário para contribuir com o fornecimento de energia no Brasil.

É um momento importante, em que a empresa entra em 2015 com a perspectiva de praticamente dobrar para 1,1 mil MW sua capacidade operacional. No radar, o ano apresenta ao menos dois leilões no mercado regulado – o Leilão de Fontes Alternativas (LFA 2015) e o A-3 2015. No LFA, a fonte eólica já é destaque, com 530 projetos cadastrados,

de um universo de 570. O ano de 2015, contará também com três Leilões de Energia de Reserva – dois deles muito importantes para a expansão do plano de negócio da Renova. O primeiro LER, contará exclusivamente com fontes de energia solar fotovoltaicas e o segundo comercializará fontes solares e eólicas.

Com o crescimento das fontes renováveis, espera-se, ainda, que o governo possa expandir essa agenda, ainda que se espere um aumento no teto do preço da energia em função da subida do dólar e do crédito mais caro por parte do BNDES e dos bancos, o que trará dificuldades para a captação de recursos.

Desenha-se, portanto, um ambiente de oportunidades e dinamismo, mas que exigirá cautela nas decisões. Para superar a crise com criatividade e rentabilidade, a Renova seguirá com o desenvolvimento de projetos com a sinergia das fontes eólica e solar como forma de potencializar os investimentos e otimizar custos. Nessa linha, a fonte solar surge como alternativa importante, com preços competitivos nos leilões e projetos em desenvolvimento no mercado livre. A Renova entende que é imprescindível a realização de leilões para aumentar a demanda pela energia gerada por esta fonte. Por outro lado, esse potencial esbarra em uma necessidade de amadurecimento do mercado, do próprio ambiente regulatório e nas políticas governamentais, o que deverá acontecer nos próximos anos.

Em paralelo, a Companhia continuará buscando novos caminhos de crescimento. Seja por meio de energia eólica, seja via geração distribuída de energia solar, o mercado se mostra bastante abrangente a novas fontes de energia, parcerias e modelos de atuação.

Em 2015, a Renova se mostra pronta para ampliar sua participação no mercado e expandir sua presença geográfica para além da Bahia, chegando ao Rio Grande do Norte em projetos que estão em fase final de estruturação. É um ano com metas importantes, como a entrega do complexo Alto Sertão III, a manutenção da disponibilidade elevada da operação e a evolução contínua de seu portfólio.

São mais 14 mil MW em desenvolvimento pela Renova, que já conta com 652,3 MW em operação, e mais de 600 MW com entrega prevista até o final de 2015, sustentados por uma gestão integrada, que permite à Companhia atuar em toda a cadeia de produção, com elevado nível de serviços e redução de riscos para os acionistas.

Os números colocam a Companhia entre as melhores geradoras de energia renovável do mundo, com um índice de disponibilidade de 97,5% nos parques em operação no período de nove meses. O *benchmark* internacional indica que o primeiro quartil de disponibilidade para parques eólicos com o mesmo tempo de operação que os parques da Companhia deve ser da ordem de 96% (fonte: Garrad Hassan). São dados que demonstram o acerto da estratégia da Renova, que atua pautada pela eficiência operacional, pelo diálogo e respeito com todos os *stakeholders*, de forma ambientalmente responsável, com um time qualificado para atuar em um mercado dinâmico e em expansão.

EM 2015, A RENOVA SE MOSTRA PRONTA PARA AMPLIAR SUA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO E EXPANDIR SUA PRESENÇA GEOGRÁFICA

1,1 mil

MW É A PERSPECTIVA DE CAPACIDADE OPERACIONAL DA RENOVA PARA 2015

EM 2014, OS INVESTIMENTOS EM ENERGIAS LIMPAS NO BRASIL AUMENTARAM 93% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI G4

Indicador	Página	Capítulo	Omissão/Observação	Atendimento	Verificação Externa ²⁹	Performance Standard (IFC) ³⁰
Estratégia e Análise						
G4-1	4; 6	Carta do Diretor-presidente; Carta do Diretor Vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade		Integral	V	
G4-2	4; 6; 28; 30	Carta do Diretor-presidente; Carta do Diretor Vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade; Visão de Futuro da Renova; Gestão de Riscos		Parcial		
Perfil Organizacional						
G4-3	20	Liderança na Geração de Energia Renovável		Integral	V	
G4-4	23	Nossos Negócios		Integral	V	
G4-5	20	Liderança na Geração de Energia Renovável		Integral	V	
G4-6	20	Liderança na Geração de Energia Renovável		Integral	V	
G4-7	36	Governança Corporativa		Integral	V	
G4-8	23; 26	Nossos Negócios; Modelo de Gestão		Integral	V	
G4-9	22; 64	Visão Inovadora; Resultados Econômico-Financeiros		Integral	V	
G4-10	115	Perfil do Time Renova e Investimentos no Público Interno		Integral	V	
G4-11	115	Perfil do Time Renova e Investimentos no Público Interno		Parcial	V	
G4-12	126	Fornecedores; Parceiros Estratégicos		Parcial	V	
G4-13	33; 47; 126	Estrutura acionária da Renova; Recordes na operação; Fornecedores; Parceiros Estratégicos		Integral	V	
G4-14	36; 78	Governança Corporativa; Promoção da Diversidade, Licenciamento e Regulatório - Conformidade Legal		Parcial	V	
G4-15	41	Articulação Setorial		Integral	V	
G4-16	41	Articulação Setorial		Integral	V	
Aspectos Materiais						
G4-17	34	Organograma do Grupo Econômico		Integral	V	
G4-18	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-19	11; 17	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua; Matriz de Materialidade		Integral	V	
G4-20	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-21	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-22	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não identificamos alterações significativas de escopo, limite ou métodos de medição em relação à publicação de 2013		V	
G4-23	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não identificamos alterações significativas de escopo, limite ou métodos de medição em relação à publicação de 2013		V	
Engajamento de Stakeholders						
G4-24	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-25	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-26	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
G4-27	11	Engajamento de <i>Stakeholders</i> e materialidade contínua		Integral	V	
Perfil do Relatório						
G4-28	10	Sobre o Relatório		Integral	V	
G4-29	10	Sobre o Relatório		Integral	V	
G4-30	10	Sobre o Relatório		Integral	V	
G4-31	10	Sobre o Relatório		Integral	V	
G4-32	10; 142 e 145	Sobre o Relatório; Sumário de Conteúdo da GRI G4		Integral	V	
G4-33	10	Sobre o Relatório		Integral	V	

29. O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 152 a 155.

30. Os Performance Standard (PS, sigla em inglês) da IFC são direcionados aos seus clientes, fornecendo orientação sobre o modo de identificar riscos e impactos e destinam-se a ajudar a evitar, minimizar e gerenciar riscos e impactos. Os oito Performance Standard são: PS1 - Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; PS2 - Condições de Emprego e Trabalho; PS3 - Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; PS4 - Saúde e Segurança da Comunidade; PS5 - Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário; PS6 - Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos; PS7 - Povos Indígenas; PS8 - Patrimônio Cultural

Indicador	Página	Capítulo	Omissão/Observação	Atendimento	Verificação Externa ²⁹	Performance Standard (IFC) ³⁰
Governança						
G4-34	36; 37	Governança Corporativa; Estrutura de Governança		Integral	V	
G4-37	37	Estrutura de Governança		Parcial		
G4-38	37; 38	Estrutura de Governança; Conselho de Administração		Integral		
G4-39	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	O presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo de diretor executivo			
G4-40	38	Conselho de Administração		Integral		
G4-41	36	Código de Ética e Conduta		Integral		
G4-44	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não há processo definido para auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança			
G4-45	38	Conselho de Administração		Parcial		
G4-47	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não há frequência determinada para que os membros do CA analisem impactos, riscos e oportunidades, mas eles são informados sempre que houver relevância e necessidade			
G4-49	37	Estrutura de Governança		Parcial		PS2
G4-51	37	Estrutura de Governança		Integral		
G4-53	37	Estrutura de Governança		Parcial		PS2
Ética e Integridade						
G4-56	32; 36	Missão, Visão, Valores e Mandamentos; Código de Ética e Conduta		Integral		PS2
G4-57	36	Código de Ética e Conduta		Integral		PS2
G4-58	36	Código de Ética e Conduta		Integral		PS2
Aspecto Econômico						
Desempenho Econômico						
G4-EC1	71; 73	Investimentos Sociais; Distribuição do Valor Adicionado		Parcial	V	
Presença no Mercado						
G4-EC5	119	Benefícios e Remuneração		Integral	V	PS2
Impactos Econômicos Indiretos						
G4-EC7	73	Investimentos em Infraestrutura		Parcial		
Práticas de Compras						
G4-EC9	127	Fornecedores; Parceiros Estratégicos		Integral	V	
Aspecto Ambiental						
Materiais						
G4-EN2	97	Materiais		Integral		
Energia						
G4-EN3	96	Energia		Integral		
Água						
G4-EN8	95	Água		Integral	V	PS3
G4-EN9	85	Processos de Outorga e Uso de Água		Integral		
G4-EN10	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Como o ano de 2014 foi caracterizado pela finalização de implantação do complexo ASIII, não houve reaproveitamento de água, pois o volume captado para as obras foi reduzido em 86%.			
Biodiversidade						
G4-EN11	86	Áreas Protegidas		Parcial	V	PS6
G4-EN13	82; 86	Destaques de 2014; Áreas Protegidas		Parcial		PS6
G4-EN14	83	Espécies Ameaçadas		Integral	V	PS6
Emissões						
G4-EN15	91	Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)		Integral	V	PS3
G4-EN16	91	Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)		Integral	V	PS3
G4-EN17	91	Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)		Integral		PS3
G4-EN18	91	Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)		Integral		PS3

29. O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 152 a 155.

30. Os Performance Standard (PS, sigla em inglês) da IFC são direcionados aos seus clientes, fornecendo orientação sobre o modo de identificar riscos e impactos e destinam-se a ajudar a evitar, minimizar e gerenciar riscos e impactos. Os oito Performance Standard são: PS1 - Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; PS2 - Condições de Emprego e Trabalho; PS3 - Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; PS4 - Saúde e Segurança da Comunidade; PS5 - Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário; PS6 - Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos; PS7 - Povos Indígenas; PS8 - Patrimônio Cultural

Indicador	Página	Capítulo	Omissão/Observação	Atendimento	Verificação Externa ²⁹	Performance Standard (IFC) ³⁰
Efluentes e Resíduos						
G4-EN22	98	Efluentes		Integral		PS3
G4-EN23	100	Resíduos		Integral		PS3
G4-EN24	100	Resíduos		Parcial		PS3
Conformidade						
G4-EN29	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Em 2014 não foram registradas multas e/ou sanções significativas por parte dos órgãos ambientais e/ou polícia ambiental.	Integral	V	
Transportes						
G4-EN30	86; 99	Monitoramento de Ruídos; Transporte e Infraestrutura		Parcial		PS6
Geral						
G4-EN31	77; 82	Investimentos em Proteção Ambiental; Destaques de 2014		Integral		PS6
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais						
G4-EN34	101	Diálogo sobre Meio Ambiente		Integral		
Aspecto Social						
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente						
Emprego						
G4-LA1	115	Perfil do Time Renova e Investimentos no Público Interno		Integral		
G4-LA2	119	Benefícios e Remuneração		Integral	V	PS2
Saúde e Segurança no Trabalho						
G4-LA5	123	Foco Total em Saúde e Segurança		Integral	V	PS2
G4-LA6	123	Foco Total em Saúde e Segurança		Parcial		PS2
G4-LA7	99; 123	Transporte e Infraestrutura; Foco Total em Saúde e Segurança		Integral		PS2
G4-LA8	123	Foco Total em Saúde e Segurança		Integral		PS2
Treinamento e Educação						
G4-LA9	119	Desenvolvimento de Carreira		Parcial		
G4-LA10	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Atualmente não temos um programa de aposentadoria, pois pela idade média de nossos colaboradores, não temos ninguém nessas condições.			
G4-LA11	119	Desenvolvimento de Carreira		Integral		
Diversidade e Igualdade de Oportunidades						
G4-LA12	115	Perfil do Time Renova e Investimentos no Público Interno		Parcial		
Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas						
G4-LA14	126	Fornecedores: Parceiros Estratégicos		Parcial		
Direitos Humanos						
Investimentos						
G4-HR2	128	Direitos Humanos e o Respeito ao Indivíduo		Parcial		
Não Discriminação						
G4-HR3	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não foram relatados casos de discriminação em 2014		V	PS2
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva						
G4-HR4	128	Direitos Humanos e o Respeito ao Indivíduo		Parcial		
Trabalho Infantil						
G4-HR5	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	A Renova mantém ações de controle e monitoramento e constatou que em 2014 não houve registro de situações envolvendo trabalho infantil.			PS2
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo						
G4-HR6	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	A Renova mantém ações de controle e monitoramento e constatou que em 2014 não houve registro de situações envolvendo trabalho forçado ou análogo ao escravo.			PS2
Práticas de Segurança						
G4-HR7	128	Direitos Humanos e o Respeito ao Indivíduo		Parcial		PS4
Avaliação						
G4-HR9	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	A renova não realizou avaliação de impactos em direitos humanos em suas operações			PS4
Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos						
G4-HR10	115	Direitos Humanos e o Respeito ao Indivíduo		Parcial		

29. O Relatório de verificação externa, contendo a asseguuração limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 152 a 155.

30. Os Performance Standard (PS, sigla em inglês) da IFC são direcionados aos seus clientes, fornecendo orientação sobre o modo de identificar riscos e impactos e destinam-se a ajudar a evitar, minimizar e gerenciar riscos e impactos. Os oito Performance Standard são: PS1 - Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; PS2 - Condições de Emprego e Trabalho; PS3 - Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; PS4 - Saúde e Segurança da Comunidade; PS5 - Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário; PS6 - Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos; PS7 - Povos Indígenas; PS8 - Patrimônio Cultural

Indicador	Página	Capítulo	Omissão/Observação	Atendimento	Verificação Externa ²⁹	Performance Standard (IFC) ³⁰
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos						
G4-HR12	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Durante o ano, não detectamos queixas e reclamações relacionadas à Direitos Humanos na companhia e não realizamos avaliações de impactos em Direitos Humanos em nossas operações. Em 2014, a Renova deu um passo importante em 2014 no tema, com a aprovação de um plano de trabalho para 2015, rumo à consolidação de diretrizes de Direitos Humanos dentro da cultura da organização.			
Sociedade						
Comunidades Locais						
G4-SO1	99; 130; 132	Transporte e Infraestrutura; Comunicação, prevenção e avaliação de impactos sociais; Saúde e Segurança nas Comunidades		Integral	V	PS8
G4-SO2	132	Saúde e Segurança nas Comunidades		Parcial		PS4
Combate à Corrupção						
G4-SO5	36; 142	Código de Ética e Conduta; Sumário de Conteúdo da GRI G4	Durante o período não foram registrados casos de corrupção	Parcial		
Políticas Públicas						
G4-SO6	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Durante o período não registramos doações para partidos políticos ou instituições relacionadas			
Conformidade						
G4-SO8	36; 142	Código de Ética e Conduta; Sumário de Conteúdo da GRI G4	Durante o período não foram registradas multas e sanções significativas	Integral		
Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade						
G4-SO9	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não temos controle de seleção de novos fornecedores com base em critérios relativos a impactos na sociedade.			
G4-SO10	126	Fornecedores: Parceiros Estratégicos		Integral		
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade						
G4-SO11	99; 130; 132	Diálogo sobre Meio Ambiente; Comunicação, prevenção e avaliação de impactos sociais; Saúde e Segurança nas Comunidades		Integral		PS5
Responsabilidade pelo Produto						
Conformidade						
G4-PR9	142	Sumário de Conteúdo da GRI G4	Não houve sanções ou multas relativas a produtos e serviços durante o período			
Conteúdos Setoriais						
Perfil Organizacional						
G4-EU1	55; 56; 57	Grandes números da Renova; Capacidade Instalada; Total de Capacidade Instalada Contratada		Integral		
G4-EU2	56; 57; 58	Capacidade Instalada; Total de Capacidade Instalada Contratada; Cenário e mercado		Integral		
G4-EU4	58	Cenário e mercado; Início da Operação Comercial		Parcial		
G4-EU5	89	Mudanças Climáticas		Integral		
Disponibilidade e Confiança						
G4-EU10	55	Grandes números da Renova		Parcial		
Comunidades Locais						
G4-EU20	134	Indenizações, Deslocamentos e Reassentamentos		Integral		PS5
G4-EU22	134	Indenizações, Deslocamentos e Reassentamentos		Integral		PS5

29. O Relatório de verificação externa, contendo a asseguarção limitada dos auditores independentes pode ser encontrado nas páginas 152 a 155.

30. Os Performance Standard (PS, sigla em inglês) da IFC são direcionados aos seus clientes, fornecendo orientação sobre o modo de identificar riscos e impactos e destinam-se a ajudar a evitar, minimizar e gerenciar riscos e impactos. Os oito Performance Standard são: PS1 - Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; PS2 - Condições de Emprego e Trabalho; PS3 - Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; PS4 - Saúde e Segurança da Comunidade; PS5 - Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário; PS6 - Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos; PS7 - Povos Indígenas; PS8 - Patrimônio Cultural

BALANÇO SOCIAL

1 - BASE DE CÁLCULO (EM R\$ MIL)

	2014	2013	2012
Receita Líquida (RL)	302.867	226.011	115.639
Resultado Operacional (RO)	- 20.316	16.241	112
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	40.776	29.533	12.301

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

	2014			2013			2012		
	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL	Valor (R\$ mil)	% FPB	% RL
Alimentação	1.829	4,49%	0,81%	1.356	4,59%	0,60%	769	6,25%	0,67%
Encargos sociais compulsorios	11.350	27,84%	5,02%	7.489	25,36%	3,31%	4.206	34,19%	3,64%
Previdência privada	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Saúde	3.744	9,18%	1,66%	2.629	8,90%	1,16%	1.164	9,46%	1,01%
Segurança e saúde no trabalho	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Transportes de empregados	25	0,06%	0,01%	31	0,10%	0,01%	31	0,25%	0,03%
Educação	257	0,63%	0,11%	107	0,36%	0,05%	36	0,29%	0,03%
Cultura	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	991	2,43%	0,44%	224	0,76%	0,10%	107	0,87%	0,09%
Creches ou auxilio-creche	33	0,08%	0,01%	18	0,06%	-	ND	-	-
Participação nos lucros ou resultado	9.683	23,75%	4,28%	6.643	22,49%	-	ND	-	-
Outros	905	2,22%	0,40%	778	2,63%	0,34%	337	2,74%	0,29%
Total - Indicadores sociais internos	28.817	-	-	19.275	-	-	6.650	-	-

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

	2014			2013			2012		
	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL
Educação	46	-0,23%	0,02%	647	3,98%	0,29%	6	5,36%	0,01%
Cultura	1.320	-6,50%	0,44%	1.123	6,91%	0,50%	28	25,00%	0,02%
Saúde e saneamento	53	-0,26%	0,02%	76	0,47%	0,03%	-	-	-
Esporte	120	-0,59%	0,04%	116	0,71%	0,05%	13	11,61%	0,01%
Combate a fome e segurança alimentar	214	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Outros	226	-1,11%	0,07%	1.513	9,32%	0,67%	86	76,79%	0,07%
Total das contribuições para a sociedade	1.979	-9,74%	0,65%	3.475	21,40%	1,54%	133	118,75%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	37.673	-185,44%	12,44%	19.426	119,61%	8,60%	11.921	10.643,75%	10,31%
Total - Indicadores sociais externos	39.652	244,15%	13,09%	22.901	141,01%	10,13%	12.054	10.762,50%	10,42%

Dimensões específicas do Programa Catavento

4 - INDICADORES AMBIENTAIS

	2014			2013			2012		
	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL	Valor (R\$ mil)	% RO	% RL
Investimentos relacionados a produção/operação da empresa ¹	12.080	-59,46%	3,99%	8.052	49,58%	3,56%	19.334	17.262,50%	16,72%
Investimentos em programas e/ou projetos externos ²	1.403	-6,90%	0,46%	1.219	7,51%	0,54%	329	293,75%	0,28%
Programas especiais/projetos externos	ND	-	-	ND	-	-	ND	-	-
Total dos investimentos em meio ambiente	13.483	-66,36%	4,45%	9.271	57,08%	4,10%	19.663	17.556,25%	17,00%

1. Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluente, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os(as) funcionários(as) e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa.

2. Despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para a sociedade em geral.

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

	2014	2013	2012
N. de empregados(as) ao final do período	281	223	178
N. de admissões durante o período	101	84	78
N. de empregados(as) terceirizados(as)	23*	21	192*
N. de estagiários	1	1	4
N. de empregados(as) acima de 45 anos	7	9	12
N. de mulheres que trabalham na empresa	120	102	79
% de cargos de chefia ocupados por mul-heres	33	37	13
N. de negros(as) que trabalham na empresa	ND	15	12
% de cargos de chefia ocupados por ne-gros(as)	ND	3%	2%
N. de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	8	0	2

* Não estão contabilizados os terceiros de Engenharia (Obras)

6 - INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2014	2015
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa:		
Numero total de acidentes de trabalho:		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvi-dos pela empresa foram definidor por:	() direção (x) direção e gerência () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerência () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) empregados(as) + CIPA	() direção () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) empregados(as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos(as) trabalhadores(as) a empresa:	() não se envolve () seguem as normas da OIT (x) incentiva e segue as normas da OIT	() não se envolve () seguem as normas da OIT (x) incentiva e segue as normas da OIT
A previdência privada contempla:	(ND) direção (ND) direção e gerência (ND) todos(as) empregados(as)	(ND) direção (ND) direção e gerência (ND) todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros e resultados contempla:	() direção () direção e gerência (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerência (X) todos(as) empregados(as)
Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões eticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados (X) são sugeridos () são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho:	(X) não se envolve () apoia () organiza e incentiva	() não se envolve (X) apoia () organiza e incentiva
Numero total de reclamações e críticas de consumidores:	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0	na empresa - 0 no Procon - 0 na Justiça - 0

	2014	2013
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	R\$ 264.679	R\$ 221.123
Distribuição do valor adicionado (DVA):	18% governo 14% colaboradores(as) 0% acionistas 81% terceiros -13% retido	11% governo 18% colaboradores(as) 0% acionistas 68% terceiros -3% retido

GLOSSÁRIO

A

A-3/A-5 (LEN)

Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento.

ABEEÓLICA

Associação Brasileira de Energia Eólica, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, congrega, em todo o Brasil, empresas pertencentes à cadeia geradora de energia eólica no país. Seu objetivo é promover a produção de energia elétrica a partir da força dos ventos como fonte complementar da matriz energética nacional; e defender a consolidação e competitividade do setor eólico, principalmente por meio de um programa governamental de longo prazo.

ABRACEEL

A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia é uma organização que defende a livre competição de mercado como instrumento da promoção da eficiência e segurança do abastecimento nas áreas de energia elétrica, etanol e gás natural, bem como de estímulo ao crescimento das negociações de crédito de carbono. A associação atua junto à sociedade em geral, formadores de opinião, órgãos governamentais, e organizações do setor.

ABRAGEL

A Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa tem como objetivo promover a união dos pequenos e médios produtores de energia elétrica, empresas, entidades e associações interessadas nesse mercado.

A ABRAGEL representa suas associadas perante os poderes públicos, incluindo o Judiciário, e órgãos e instituições nacionais e internacionais, defendendo seus direitos, interesses e aspirações.

ABSOLAR

Fundada em 2013, a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que congrega empresas de toda a cadeia produtiva do setor fotovoltaico, com operações no Brasil. A entidade coordena, representa e defende os interesses de seus associados quanto ao desenvolvimento do setor e do mercado de energia solar fotovoltaica no Brasil.

APINE

A Associação Brasileira dos Produtores de Energia Elétrica atua desde 1995 na promoção do desenvolvimento sustentável do setor elétrico brasileiro, principalmente no âmbito da geração. Reúne pequenos, médios e grandes geradores privados e concessionárias de geração que operam e mantêm usinas no Brasil e no mundo, bem como demais empresas afins do setor. A associação tem o objetivo de promover a união das empresas interessadas na produção independente, defendendo seus direitos e interesses perante os poderes públicos e instituições nacionais e internacionais.

Aerogerador

Dispositivo destinado a converter a energia cinética contida no vento em energia elétrica. A quantidade de energia gerada depende da velocidade do vento, do diâmetro do rotor e do rendimento de todo o sistema.

Área energizada

Local onde há a presença de redes de tensão de energia elétrica em funcionamento.

Alto Sertão I

Complexo composto por 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW.

Alto Sertão II

Empreendimento da Renova que possui 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) com capacidade instalada de 386,1 MW.

Alto Sertão III

Empreendimento composto por 46 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que em conjunto possuem capacidade instalada de 736,8 MW.

Alto Sertão III Fase A

23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL

Agência Nacional de Energia Elétrica, autarquia em regime especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME, cujas atribuições são regular e fiscalizar a geração, transmissão, distribuição e a comercialização de energia elétrica. Atua na mediação de conflitos entre os agentes do

setor elétrico e entre estes e os consumidores; conceder, permitir e autorizar instalações e serviços de energia; homologar tarifas; zelar pela qualidade do serviço e investimentos; estimular a competição entre os operadores e assegurar a universalização dos serviços.

Lei 9.427 de 26 de Dezembro de 1996.

B

BNDES

Fundado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é uma empresa pública federal que fornece financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, em uma política que inclui as dimensões social, regional e ambiental.

C

CADE

Conselho Administrativo de Defesa Econômica, uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Justiça, com sede e foro no Distrito Federal, que exerce, em todo o Território nacional, as atribuições conferidas pela Lei nº 12.529/2011, que tem como missão zelar pela livre concorrência no mercado, sendo a entidade responsável, no âmbito do Poder Executivo, não só por investigar e decidir, em última instância, sobre a matéria concorrencial, como também fomentar e disseminar a cultura da livre concorrência. A entidade exerce três funções: preventiva, repressiva e educacional ou pedagógica.

Capacidade instalada

Total da capacidade de geração de todas as turbinas de uma usina (acepção usual).

CCEE

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes participantes da Câmara, restritas ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, Decreto nº 5.177, de 12 de agosto de 2004, Resolução Normativa ANEEL n. 109, de 26 de outubro de 2004.

CEBDs

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável, nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. Fundado em 1997 por um grupo de grandes empresários brasileiros atento às mudanças e oportunidades que a sustentabilidade trazia, principalmente a partir da Rio 92. Hoje, reúne mais de 70 dos maiores grupos empresariais do país, com faturamento de cerca de 40% do PIB e responsáveis por mais de 1 milhão de empregos diretos.

COGEN

A Associação da Indústria de Cogeração de Energia é uma associação sem fins lucrativos,

que tem por objetivo promover a integração e a cooperação entre seus associados no sentido de implantar e fortalecer a indústria da cogeração de energia no país.

Comunitas

Organização da sociedade civil brasileira, criada em 2000, para contribuir com o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos e estimular a participação da iniciativa privada no desenvolvimento do país, fomentando ações conjuntas para reduzir desigualdades sociais.

Concessionária

Agente titular de concessão federal para prestar o serviço público de distribuição ou transmissão ou geração de energia elétrica. Consumidor Pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, legalmente representada, que solicite o fornecimento de energia ou o uso do sistema elétrico à distribuidora, assumindo as obrigações decorrentes deste atendimento à(s) sua(s) unidade(s) consumidora(s), segundo disposto nas normas e nos contratos.

Resolução Normativa No 414, de 9 de setembro de 2010.

Complexo Eólico Facheiro

Parque eólico da Renova da região central do Rio Grande do Norte, em fase de licenciamento ambiental para a implantação da obra que será instalada nas cidades de Lajes, Caiçara do Rio do Vento e São Tomé. Será composto por 23 parques, sendo 18 em Lajes com 143 aerogeradores; quatro em Caiçara do Rio do Vento com 25 aerogeradores e um em São Tomé, com três aerogeradores.

D

Demanda

Média das potências elétricas ativas ou reativas, solicitadas ao sistema elétrico pela parcela da carga instalada em operação na unidade consumidora, durante um intervalo de tempo especificado.

Distribuidor

Titular de concessão ou permissão para distribuição de energia elétrica a consumidor final ou a Unidade Suprida, exclusivamente de forma regulada.

Resolução Normativa ANEEL n. 206, de 22 de dezembro de 2005.

E

ESPRA

Energética Serra da Prata S.A. empreendimento da Renova composto por três PCHs.

F

FIEB

A Federação das Indústrias do Estado da Bahia é o órgão de representação institucional do Sistema FIEB, que garante e incentiva a atuação integrada de todas as instituições que envolvem o Sistema, sendo elas o CIEB, o SESI, o SENAI, o IEL e a própria Federação, a FIEB. Presta serviços nos campos de educação e qualificação profissional; saúde e lazer; e difusão tecnológica.

Fitch Ratings

Agência internacional de notas de crédito, que realiza classificação de risco de crédito de empresas em todo o mundo.

Fonte de energia

Recursos naturais utilizados para movimentar máquinas e equipamentos e dar origem à energia. Por exemplo: água, gás natural, carvão, derivados de petróleo, biomassa, vento e irradiação solar, entre outros.

G

Gerador

Titular de concessão, permissão ou autorização para fins de geração de energia elétrica.

Resolução Normativa ANEEL n. 109, de 26 de outubro de 2004.

GWEC

Global Wind Energy Council, entidade internacional que representa a indústria da energia eólica, com a missão de promovê-la a fonte complementar para o suprimento energético em nível global, com benefícios econômicos e ambientais.

I

IFC

A International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, é a maior instituição de desenvolvimento global voltada para o setor privado nos países em desenvolvimento. Fundada em 1956, a IFC é de propriedade de 184 países-membros, um grupo que determina coletivamente nossas políticas. Nosso trabalho em mais de 100 países em desenvolvimento ajuda empresas e instituições financeiras em mercados emergentes a criar empregos, gerar receitas tributárias, melhorar a governança corporativa e o desempenho ambiental, além de contribuir para suas comunidades locais.

J

Jacobina

Jacobina é um município do Estado da Bahia que fica a 330 km de Salvador. A Renova possui um projeto eólico na região de Jacobina com capacidade instalada de 338,1 MW e operação comercial prevista para setembro de 2018. A energia do projeto foi comercializada no mercado livre, sendo que o projeto é 50% da Renova e 50% da Cemig.

L

LEN

Leilão de Energia Nova.

LER

Leilão de Energia de Reserva.

Light I

Complexo de 12 parques eólicos da Renova, na Bahia, que teve a energia comercializada no mercado livre, com capacidade instalada de 200,7 MW e operação comercial prevista para setembro de 2015.

Light II

Complexo de 12 parques eólicos da Renova, na Bahia, que comercializaram energia no mercado livre, com capacidade instalada de 202,8 MW e operação comercial prevista para setembro de 2016.

M

Mercado Livre

Ambiente de contratação de energia elétrica em que os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização.

P

Mercado Livre I

Um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II

Quatro parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III

Um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado

Ambiente de contratação de energia elétrica em que as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL.

O

O&M

Operação e Manutenção.

ONS

Operador Nacional do Sistema Elétrico, agente responsável pela coordenação e controle da operação de geração e da transmissão de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional – SIN.

Leis nº 9.648, de 1998 e 10.848 de 2004, Resolução Normativa ANEEL n. 109, de 26 de outubro de 2004.

Operação comercial

É a atividade de compra e venda de produtos e/ou serviços, como parte do negócio de uma empresa privada.

P50

Estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia.

P90

Estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia.

Pequena Central Hidrelétrica (PCH)

Empreendimento hidrelétrico com potência superior a 1.000 kW e igual ou inferior a 30.000 kW, com área total de reservatório igual ou inferior a 3,0 km².

Plataforma Liderança Sustentável

É um movimento que reúne as trajetórias de líderes empresariais com o objetivo de conectar, inspirar e educar jovens líderes para os valores da sustentabilidade. Disponibiliza também um conjunto de ferramentas – livros, portal, palestras (em vídeo), eventos educativos regionais e nacionais, cursos e conteúdo de apoio à educação de líderes – que se presta a apoiar empresas, associações classistas, escolas de negócio e universidades na gestão de conhecimento para a sustentabilidade. O movimento nasceu em 2011, com o lançamento do livro *Conversas com Líderes Sustentáveis* (Senac-SP), resultado de pesquisa feita pela empresa Ideia Sustentável, em 2008, que apontou a liderança como a variável de sucesso mais importante para a inserção do conceito de sustentabilidade na gestão e na cultura dos negócios.

Potência instalada

Soma das potências nominais de equipamentos elétricos de mesma espécie instalados na unidade consumidora e em condições de entrar em funcionamento.

PPA

Power Purchase Agreement – contrato para compra de energia.

Produtor independente

Pessoa jurídica ou consórcio de empresas titular de concessão, permissão ou autorização para produzir energia elétrica destinada ao comércio de toda ou parte da energia produzida, por sua conta e risco.

Resolução Normativa ANEEL n. 109, de 26 de outubro de 2004.

PROINFA

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia.

R

Rede de distribuição

Conjunto de instalações de distribuição de energia elétrica, com tensão inferior a 230 KV ou instalações em tensão igual ou superior, quando especificamente definidas pela ANEEL.

Resolução ANEEL n. 102, de 1º de março de 2002.

S

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil, responsável pelo suprimento de energia elétrica a todas as regiões do país.

Resolução Normativa ANEEL n. 205, de 26 de dezembro de 2005.

SPE

Sociedades de Propósito Específico é um modelo de organização empresarial pelo qual se constitui uma nova empresa limitada ou sociedade anônima com um objetivo específico.

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE - BUREAU VERITAS CERTIFICATION



INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Renova Energia (Renova), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2014. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Renova. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

Verificação Razoável (conforme ISAE 3000¹) do Relatório de acordo com as Diretrizes e Princípios² da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013), incluindo o Suplemento para o setor elétrico³.

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Renova;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal responsável pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação de dados de desempenho em relação aos Princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
3. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Renova;
4. Visitas aos escritórios da Renova em Salvador (BA), Caetité (BA) e São Paulo (SP), além de canteiro de obras em Morrinhos, no município de Guanambi (BA), parque eólico Alto Sertão I e Alto Sertão II, para verificação da Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte dos mesmos e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;
5. Visitas às seguintes iniciativas de investimento social privado no município de Caetité: Conservatório de música Anísio Teixeira, Casa da chácara (destinada à sediar o museu MASB) Movimento de Mulheres de Caetité - Unidade Experimental e Pedagógica de Processamento de Frutas; Alto Sertão - Costureiras de Morrinhos; Barragem Beira Rio (irrigação); Unidade de Beneficiamento de Mandioca;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

1. ISAE 3000: Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements)

2. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade

3. GRI-G4 Sector Disclosures - Electric Utilities (2013)

A verificação de Escopo Razoável oferece condições para uma análise adequada de processos e sistemas internos da empresa, além de amostragem de informações e dados suficientemente precisa, permitindo a emissão de um parecer técnico assertivo.

Considerando o Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de dados de desempenho da empresa, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI-G4, assuntos relacionados à gestão da empresa.

Com respeito à verificação dos Princípios de Exatidão e Confiabilidade de Dados, esclarecemos que nosso escopo se limitou às informações e dados relacionados aos aspectos materiais apresentados no Relatório.

PARECER TÉCNICO

- A Renova atualizou sua matriz de Materialidade por meio de consultas à determinados grupos de stakeholders, utilizando um princípio de consultas contínuas, o que implica em pesquisas a públicos específicos com maior frequência. Consideramos o resultado coerente com base no contexto de sustentabilidade, permitindo uma narrativa objetiva sobre o desempenho da empresa. Evidenciamos ainda um rico detalhamento de assuntos trazidos pelos entrevistados acerca dos temas materiais;
- Os impactos positivos e negativos das atividades da Renova advêm da implantação de parques eólicos, operação dos mesmos e operação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) para geração de energia elétrica de fontes alternativas;
- O Relatório apresenta de forma clara os impactos relevantes da operação do parque eólico Alto Sertão I, que entrou em operação no ano de 2014;
- A respeito das informações sobre o tema material “Manutenção e manejo de biodiversidade” evidenciamos a criação de um grupo de trabalho que tem como objetivo promover uma gestão mais efetiva dos impactos em biodiversidade. Todavia não encontramos informações consistentes sobre o desempenho da empresa a respeito do tema;
- O Relatório avançou em relação à publicação de 2013 ao apresentar informações ricas sobre a perspectivas de negócios para a Renova, contendo um detalhamento de objetivos e um panorama de oportunidades para a empresa;
- O Relatório atualiza as informações da estratégia de investimentos sociais e condução dos projetos sociais vigentes de forma consistente, a partir do programa denominado Catavento, estruturado com base em quatro dimensões de impacto, que norteiam a atuação do programa;
- Evidenciamos a criação de uma política corporativa de relacionamento com comunidades, sendo implementada gradativamente nas áreas de atuação da empresa;
- Evidenciamos melhorias relacionadas à gestão de recursos humanos (RH) com o uso do sistema ADP RHWEB. A obtenção e análise de dados dos processos de RH pode ser considerada mais robusta e exata;
- A Renova apresenta pela primeira vez seu inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) para os escopos 1, 2 e 3, conforme especificações do programa GHG Protocol;

- Constatamos uma melhora significativa na coleta de dados sobre consumo de água e geração de efluentes dos processos de operação e instalação de parques eólicos;
- A Renova continuou investindo em gestão de fornecedores por meio de um trabalho intenso voltado para habilitação de fornecedores, com foco em questões técnicas, trabalhistas, financeiras, fiscais e ambientais. Todavia o Relatório é tímido no que tange a apresentação de indicadores voltados para a gestão de fornecedores;
- As inconsistências encontradas no Relatório, em relação a um ou mais Princípios da GRI-G4, foram corrigidas satisfatoriamente;
- Constatamos que as recomendações registradas em nossa Declaração anterior foram parcialmente tratadas pela Renova. Desta forma mantivemos algumas recomendações não atendidas, além de lançar novos desafios para a empresa.

RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO

- Aprofundar os seguintes tópicos identificados como materiais durante o teste de materialidade: (a) Manutenção e manejo de biodiversidade, apresentando os impactos positivos e negativos de forma mais ampla, incluindo também indicadores internos, que demonstrem o desempenho da empresa sobre o tema biodiversidade; (b) Segurança nas comunidades, enriquecendo a prestação de contas das ações realizadas pela Renova e desenvolvendo indicadores pertinentes (além daqueles estabelecidos pela GRI), que reflitam os impactos relevantes das atividades nas comunidades das áreas de influência direta dos empreendimentos da Renova (recomendação do ciclo anterior);
- Apresentar informações mais ricas a respeito do desempenho em segurança ocupacional, melhorando a coleta de dados do indicador LA6 (dados específicos sobre segurança e saúde ocupacional);
- Incrementar a apresentação de indicadores relacionados à gestão de fornecedores. A GRI-G4 traz uma série de novos indicadores específicos, que fornecem suporte a prestação de contas sobre a gestão de fornecedores.

CONCLUSÃO

O Relatório apresenta o desempenho econômico, ambiental e social da Renova de forma equilibrada, a partir dos aspectos materiais e impactos significativos identificados, seguindo a metodologia da GRI-G4.

Os dados e informações verificados foram considerados exatos e confiáveis, apesar de não existir um sistema de gestão formal abrangendo os aspectos materiais desta publicação.

Concluimos que o Relatório é aderente aos Princípios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G4, atendendo aos critérios da opção Essencial.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Renova. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

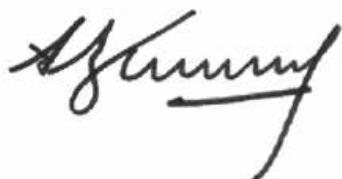
O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, agosto de 2015.



Alexander Vervuurt
Auditor-líder AssuranceSustainabilityReports (ASR)
Bureau VeritasCertification - Brasil

CRÉDITOS

EDIÇÃO

Diretoria Vice-Presidência de Meio Ambiente e Sustentabilidade
Diretoria Vice-Presidência de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

COORDENAÇÃO

Gerência de Sustentabilidade
Gerência de Relações com Investidores
Gerência de Comunicação

PROJETO GRÁFICO

TheMediaGroup

CONSULTORIA E REDAÇÃO DO RELATÓRIO

Keyassociados

FOTOS

Márcio Lima – Régis Filho – Marisa Viana – Acervo Renova

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

RENOVA | SÃO PAULO

Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º e 15º andares
Vila Gertrudes | São Paulo/SP | Brasil
CEP: 04707910
Tel/fax: +55 (11) 3569.6746

RENOVA | SALVADOR

Av. Tancredo Neves, 450, 23º e 25º andares
Caminho das Árvores | Salvador/BA | Brasil
CEP: 41820901
Tel/fax: +55 (71) 2886.0840

RENOVA | CAETITÉ

Rua Barão de Caetité, 393, 1º andar
Centro | Caetité/BA | Brasil
CEP: 46400000
Tel/fax: +55 (77) 3454.3015

www.renovaenergia.com.br



www.renovaenergia.com.br